

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JULIANA VICENTE MARIANO LUCHTENBERG

SARAU LITERÁRIO: UMA PRÁTICA TRANSFORMADORA NA ESCOLA

CURITIBA

2022

JULIANA VICENTE MARIANO LUCHTENBERG

SARAU LITERÁRIO: UMA PRÁTICA TRANSFORMADORA NA ESCOLA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, no Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção de título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a Dr^a Elisa Maria Dalla-Bona.

CURITIBA

2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Luchtenberg, Juliana Vicente Mariano.

Sarau literário : uma prática transformadora na escola / Juliana Vicente Mariano Luchtenberg – Curitiba, 2023.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

Orientadora: Pro^a Dr^a Elisa Maria Dalla-Bona

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Letramento. 3. Literatura – Estudo e ensino. 4. Aprendizagem – Livros e leitura. 5. Estudantes – Livros e leitura. I. Dalla-Bona, Elisa Maria. II. Universidade Federal do Paraná. III. Programa de Pós-Graduação em Educação. IV. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO -
40001016001P0

ATA Nº1661

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE MESTRADO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRA EM EDUCAÇÃO

No dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte e três às 14:30 horas, na sala 232-B, na modalidade híbrida, 2º pavimento, Edifício Teixeira Soares, Campus Rebouças da UFPR, Rua Rockefeller nº 57, Curitiba/Paraná, foram instaladas as atividades pertinentes ao rito de defesa de dissertação da mestranda **JULIANA VICENTE MARIANO LUCHTENBERG**, intitulada: **Sarau Literário: Uma prática transformadora na escola**, sob orientação da Profa. Dra. ELISA MARIA DALLA-BONA. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: ELISA MARIA DALLA-BONA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), RAFAEL GINANE BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ELVIRA CRISTINA MARTINS TASSONI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS). A presidência iniciou os ritos definidos pelo Colegiado do Programa e, após exarados os pareceres dos membros do comitê examinador e da respectiva contra argumentação, ocorreu a leitura do parecer final da banca examinadora, que decidiu pela APROVAÇÃO. Este resultado deverá ser homologado pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais definidos pelo programa. A outorga de título de mestra está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, ELISA MARIA DALLA-BONA, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

Observações: A banca sugere a publicização da pesquisa dada a sua relevância para orientar trabalhos com o letramento literário e a adoção de práticas pedagógicas inovadoras com o Sarau Literário.

CURITIBA, 25 de Abril de 2023.

Assinatura Eletrônica

09/05/2023 10:37:28.0

ELISA MARIA DALLA-BONA

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

16/05/2023 22:33:33.0

RAFAEL GINANE BEZERRA

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

09/05/2023 16:41:57.0

ELVIRA CRISTINA MARTINS TASSONI

Avaliador Externo (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS)

Rockefeller nº 57 ? Rebouças - CURITIBA - Paraná - Brasil

CEP 80230-130 - Tel: (41) 3535-6255 - E-mail: ppge.academico@ufpr.br

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 282574

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp>
e insira o código 282574



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO -
40001016001P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **JULIANA VICENTE MARIANO LUCHTENBERG** intitulada: **Sarau Literário: Uma prática transformadora na escola**, sob orientação da Profa. Dra. ELISA MARIA DALLA-BONA, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 25 de Abril de 2023.

Assinatura Eletrônica

09/05/2023 10:37:28.0

ELISA MARIA DALLA-BONA

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

16/05/2023 22:33:33.0

RAFAEL GINANE BEZERRA

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

09/05/2023 16:41:57.0

ELVIRA CRISTINA MARTINS TASSONI

Avaliador Externo (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS)

Rockefeller nº 57 ? Rebouças - CURITIBA - Paraná - Brasil

CEP 80230-130 - Tel: (41) 3535-6255 - E-mail: ppge.academico@ufpr.br

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 282574

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 282574

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir diante de tantas tribulações, realizar este projeto de pesquisa e de vida.

À Professora Doutora Elisa Maria Dalla-Bona, pela competente orientação conduzida com afeto, respeito, compreensão e muita paciência em todos os momentos dedicados a me orientar. Minha eterna gratidão.

Aos professores Doutores: Elvira Cristina Martins Tassoni e Rafael Ginane Bezerra, pelas significativas contribuições na banca avaliadora para o aperfeiçoamento desta dissertação.

À direção da escola pelo apoio durante todo processo de pesquisa com afetividade, confiança, carinho e respeito a esta pesquisa.

À professora do 4º ano A e aos seus estudantes pelo acolhimento diário nas manhãs de inverno com sorrisos e abraços que aqueceram o coração.

Aos demais professores, pedagogas e funcionários da escola pela afeição e apoio decisivos para concretização das ações.

Às minhas colegas do Programa de Pós-Graduação em Educação, pelas significativas trocas de saberes.

À minha amiga Stefani Rosa, pelos encontros de estudo, reflexão, e risos constantes que me fortaleceram.

Às minhas filhas, Hallana e Heloísa por me ajudarem a não desistir deste sonho e por compreenderem minhas ausências e me incentivarem a seguir com os estudos. Ao meu pai Donizete e à minha mãe Natalina, pelo acolhimento, amor e cuidado comigo em todos os momentos.

À minha irmã Gisele por ser meu alicerce diário.

À todas as pessoas que contribuíram de forma incentivadora para consolidação desta dissertação.

Literatura não é luxo. É a base para a construção de si mesmo.
Teresa Colomer

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral investigar como o projeto do evento cultural pedagógico denominado Sarau Literário possibilita práticas de letramento literário aos estudantes de uma escola pública da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (RME). Para isso foi utilizada, como procedimento metodológico, uma abordagem qualitativa da pesquisa do tipo etnográfica, com enfoque descritivo. A opção pela etnografia se justifica pela necessidade de imersão da pesquisadora na escola campo de pesquisa, para vivenciar com uma turma de 4º ano do ensino fundamental I o trabalho com as práticas de letramento literário que antecedem o dia do Sarau Literário. Os participantes são 30 estudantes, a professora regente, a diretora, a vice-diretora, a coordenadora, duas pedagogas e 15 professores. A pesquisa de campo ocorreu entre os meses de março e julho de 2022, sendo as informações coletadas por meio de observação participante, questionário e entrevistas semiestruturadas, amparadas nas contribuições de Lüdke e André (2014), Angrosino (2009) e Flick (2013). São analisadas as atividades com a leitura literária em sala de aula, com ênfase na sequência básica do letramento literário, amparada nos estudos de Cosson (2006) e as Animações de leitura de Poslaniec (2006) e Mata (2008). A revisão de literatura com as pesquisas que versam sobre o Sarau Literário contou com as contribuições Araújo e Tassoni (2018), Assis (2014), Joaquim (2020), Ribeiro (2021), Tennina e Pinheiro (2021). A escuta aos saberes docentes sobre o evento cultural do Sarau Literário, que ocorre na escola desde 2016, possibilitou conhecer as dificuldades para realização do projeto, as expectativas do trabalho com leitura na escola, as contribuições para as próximas edições, as histórias contadas pela equipe gestora e as práticas preparatórias para o Sarau desenvolvidas por uma professora regente do 4º ano. O Sarau Literário constituiu-se como prática transformadora na escola pois possibilita a mobilização de estudantes e professores em ações que os aproximam da literatura criando-se assim, situações diversificadas para favorecer a construção de leitores de literatura. Constata-se a potencialidade pedagógica que as práticas de letramento literário desenvolvidas e as atividades das Animações de Leitura proporcionaram aos estudantes, com aprendizagens significativas que se deram de forma lúdica e com a diversidade de propostas que culminaram no evento cultural do Sarau Literário. Por envolver um número significativo de participantes, considera-se passível de reflexão a escola (re)pensar em motivar os estudantes a serem protagonistas, não somente durante o processo em que são realizados os preparativos para o evento, mas também no dia em que ocorre esta grande ação cultural da comunidade escolar. Além disso, se faz necessário ampliar o trabalho com a linguagem oral proporcionando aos estudantes serem motivadores do incentivo à leitura com a oportunidade de comunicar suas aprendizagens para além da sala de aula. Dessa forma, potencializa-se no dia do Sarau Literário que as práticas de letramento literário sejam intensificadas para que os estudantes se percebam como agentes de transformação social por meio da literatura.

Palavras-chave: Sarau literário. Letramento literário. Literatura. Animações de Leitura.

ABSTRACT

This study aims to investigate how the project of the pedagogical cultural event denominated Literary soiree enables literary literacy practices to students of a public school of the Municipal Education of Curitiba (RME). For this, a qualitative approach to ethnographic research was used as a methodological procedure, with a descriptive focus. The option for ethnography is justified by the need for immersion of the researcher in the field of research school, to experience with a class of 4th grade of elementary school I the work with the practices of literary literacy that precede the day of the Literary soiree. The participants are 30 students, the head teacher, the director, the deputy director, the coordinator, two pedagogues and 15 teachers. The field research took place between the months of March and July 2022, and the information was collected through participant observation, questionnaire and semi-structured interviews, supported by the contributions of Lüdke and André (2014), Angrosino (2009) and Flick (2013). The activities with literary reading in the classroom are analyzed, with emphasis on the basic sequence of literary literacy, supported by the studies of Cosson (2006) and the Animations of Reading Poslaniec (2006) e Mata (2008). The literature review with the research that deal with the Literary soiree had the contributions Araújo and Tassoni (2018), Assis (2014), Joaquim (2020), Ribeiro (2021), Tennina and Pinheiro (2021). Listening to the teachers' knowledge about the cultural event of the Literary soiree, which has been taking place at the school since 2016, made it possible to learn about the difficulties in carrying out the project, the expectations of working with reading at school, the contributions to the next editions, the stories told by the team management and the preparatory practices for the Literary soiree developed by a 4th grade teacher. The Literary soiree constitutes a transforming practice at school as it enables the mobilization of students and teachers in actions that bring them closer to literature, thus creating diversified situations to favor the construction of literature readers. It is verified the pedagogical potential that the literary literacy practices developed and the activities of the Reading Animations provided to the students, with significant learning that took place in a playful way and with the diversity of proposals that culminated in the cultural event of the Literary soiree. As it involves a significant number of participants, it is considered possible for the school to (re)think about motivating students to be protagonists, not only during the process in which the preparations for the event are carried out, but also on the day it takes place. this great cultural action of the school community.

In addition, it is necessary to expand the work with oral language, providing students with motivation to encourage reading with the opportunity to communicate their learning beyond the classroom. In this way, on the day of the Literary soiree, literary literacy practices are intensified so that students perceive themselves as agents of social transformation through literature.

Keywords: Literary soiree. Literary literacy. Literature. Reading Animations.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - REUNIÃO DA PROFESSORA-PESQUISADORA COM A EQUIPE DOCENTE E AS FAMÍLIAS.....	30
FIGURA 2 - PESQUISAS ENCONTRADAS NOS PERÍODICOS DA CAPES E NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES.....	36
FIGURA 3 - TEMPO DE ATUAÇÃO NA ESCOLA	76
FIGURA 4 - EM QUAL ANO ESTÁ ATUANDO NA ESCOLA.....	77
FIGURA 5 - PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES NO SARAU LITERÁRIO DESDE 2016	78
FIGURA 6 - CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA ESCOLHA DOS LIVROS DE LITERATURA	78
FIGURA 7 - CONTRIBUIÇÕES POTENCIALIZADAS AOS ESTUDANTES COM A REALIZAÇÃO DO SARAU LITERÁRIO	80
FIGURA 8 - PRINCIPAL DIFICULDADE PARA REALIZAÇÃO DO SARAU LITERÁRIO	81
FIGURA 9 - SUGESTÕES PARA AS PRÓXIMAS EDIÇÕES DO SARAU LITERÁRIO.....	82
FIGURA 10 - HIPÓTESES ILUSTRADAS	88
FIGURA 11 - O QUE TEM DENTRO DO BAÚ?	89
FIGURA 12 - CAPA DO LIVRO <i>AS AVENTURAS DO PIRATA ZULMIRO</i>	90
FIGURA 13 - LEITURA DO LIVRO <i>AS AVENTURAS DO PIRATA ZULMIRO</i> ...	91
FIGURA 14 - ATIVIDADE PARA COMPREENSÃO DA HISTÓRIA	96
FIGURA 15 - ILHA DA TRINDADE	99
FIGURA 16 - BIOGRAFIA DO AUTOR	101
FIGURA 17 - AUTOBIOGRAFIA DOS ALUNOS	102
FIGURA 18 - SACOLA LITERÁRIA	103
FIGURA 19 - ENCONTRO COM O AUTOR.....	106
FIGURA 20 - REGISTRO DE COMO FOI CONHECER O AUTOR	107
FIGURA 21 - TEM PIRATAS NO BOSQUE GUTIERREZ?.....	109
FIGURA 22 - UM BILHETE PARA O PIRATA	109
FIGURA 23 - TEXTO COLETIVO: PASSEIO NO BOSQUE GUTIERREZ.....	110

FIGURA 24 - DESCOBRINDO O TESOURO	111
FIGURA 25 - TRABALHO EM EQUIPE	112
FIGURA 26 - JOGO BATALHA NAVAL ADAPTADO	112
FIGURA 27 - FANTOCHE DE PIRATA	113
FIGURA 28 - QUAL O NOME DA HISTÓRIA?	114
FIGURA 29 - LEITURA DO LIVRO <i>PEDRO PIRATA E SEU PAPAGAIO</i>	116
FIGURA 30 - ILUSTRAÇÃO DA CAPA DO LIVRO DOS ALUNOS FP E PB ..	117
FIGURA 31 - PAINEL INTERATIVO	118
FIGURA 32 - JOGO DA ROLETA	119
FIGURA 33 - RECITAL DE POESIAS	121
FIGURA 34 - POEMA DE ROSEANA MURRAY	122
FIGURA 35 - O QUE É UM TESOURO PARA VOCÊ?	123
FIGURA 36 - CESTO DOS TESOUROS	124
FIGURA 37 - CONTEXTO E CONEXÕES	125
FIGURA 38 - BANDA LYRA CURITIBANA	127
FIGURA 39 - CRIANÇAS, COMUNIDADE E CONVIDADOS	128
FIGURA 40 - A BRUXA CONTADORA DE HISTÓRIAS	130
FIGURA 41 - 4º ANO A E AS <i>AVENTURAS DO PIRATA ZULMIRO</i>	130
FIGURA 42 - LENDAS URBANAS NAS TURMAS DO 4º ANO	131
FIGURA 43 - A BRUXA DO BATOM BORRADO	133
FIGURA 44 - RECITAL DE POEMAS E TECNOLOGIA	135
FIGURA 45 - LITERATURA E EMPATIA	136
FIGURA 46 - A EDUCAÇÃO INFANTIL NO SARAU LITERÁRIO	138
FIGURA 47 - PERSONAGENS DA HISTÓRIA BONECO BISCOITO	140
FIGURA 48 - O BONECO SUPER-HERÓI.....	141
FIGURA 49 - O PERSONAGEM CAVALO E SUAS CURIOSIDADES	141
FIGURA 50 - VAMOS CAPTURAR O BONECO BISCOITO?	143
FIGURA 51 - REGISTROS QUE ENCANTAM	143
FIGURA 52 - ARTE NO SARAU LITERÁRIO	144
FIGURA 53 - ARTE E LITERATURA NO SARAU LITERÁRIO	145
FIGURA 54 - O OLHAR DA EJA SOBRE A CIDADE DE CURITIBA	146
FIGURA 55 - CONTOS DA EJA	147
FIGURA 56 - O QUE CONTAM AS CRIANÇAS	150
FIGURA 57 - O QUE EU MAIS GOSTO DE LER	157

LISTA DE SIGLAS

ANPED – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP- Comitê de Ética em Pesquisa

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FUTSAC - Futebol de Saco

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IPPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba

NRE- Núcleo Regional de Educação

RME - Rede Municipal de Ensino

SME – Secretaria Municipal da Educação

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
2.1 A PESQUISA QUALITATIVA DO TIPO ETNOGRÁFICA	16
2.2 O CAMPO DE PESQUISA E OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	27
3 SARAU LITERÁRIO: REVISÃO DE LITERATURA	35
3.1 O SARAU LITERÁRIO COMO POSSIBILIDADE PARA EFETIVAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO	40
3.2 A RELAÇÃO ENTRE LEITURA E LITERATURA NA ESCOLA	43
3.3 ASPECTOS CONCEITUAIS DO TERMO LETRAMENTO LITERÁRIO	48
3.4 ANIMAÇÕES DE LEITURA: ENCONTRO DAS CRIANÇAS COM A LITERATURA	56
4 SARAU LITERÁRIO: HISTÓRIAS PARA CONTAR	65
4.1 PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O SARAU LITERÁRIO.....	75
5 AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO 4º ANO	86
5.1 O GRANDE DIA CHEGOU! LITERATURA POR TODOS OS CANTOS DA ESCOLA	127
5.2 O QUE CONTAM AS CRIANÇAS DO 4º ANO APÓS O SARAU LITERÁRIO.....	148
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	159
REFERÊNCIAS	163
APÊNDICE 1 - ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM A DIRETORA, VICE-DIRETORA, COORDENADORA E PEDAGOGAS	169
APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES	170
APÊNDICE 3 - ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES	172
APÊNDICE 4 - PAINEL INTERATIVO	173
APÊNDICE 5 - JOGO DA ROLETA	175
APÊNDICE 6 - RECITAL DE POESIAS	178
APÊNDICE 7 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PROFESSORES	180

APÊNDICE 8 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO RESPONSÁVEIS	182
APÊNDICE 9 - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ESTUDANTES	184
ANEXO 1 - CONVITE DA 6ª EDIÇÃO DO SARAU LITERÁRIO.....	186

*Assim materializa-se um percurso vivido,
Assim nasce um percurso narrado,
Assim as histórias se entrelaçam com afeto e
desatam os nós da invisibilidade.
Assim a literatura transpassa o que somos e
permite realizar o que sonhamos...*

1 INTRODUÇÃO

Um percurso profissional, construído há mais de 20 anos, como docente do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de formação de professores na Rede Municipal de Ensino de Curitiba (RME), motivou esta pesquisa etnográfica de abordagem qualitativa sobre o Sarau Literário. Percurso que foi se constituindo e aprimorado em diferentes frentes de atuação e contextos formativos.

Pelo fato de sempre recorrer à literatura nas formações e ser ciente dos seus benefícios aos docentes e discentes, percebi a necessidade de um trabalho efetivo com a leitura nas escolas pautado no encantamento e prazer que a literatura proporciona além de ações específicas sobre o letramento literário.

Neste contexto profissional de atuação da pesquisadora no ano de 2018 elaborou o projeto “Ações de Leitura” para atender a demanda local de trabalho com leitura nas quinze escolas municipais que supervisionava no bairro Tatuquara, em Curitiba. O projeto contou com a participação de professores, estudantes, pedagogas e diretores das escolas e com a equipe de profissionais que atuavam com a pesquisadora no Núcleo Regional da Educação do Tatuquara¹.

Para que as escolas tivessem a oportunidade de compartilhar o trabalho realizado com leitura durante a realização do projeto que se deu ao longo do ano, as trocas das experiências leitoras com os estudantes se consolidaram no “Fórum de Leitura”, quando cada escola teve a oportunidade de expor o trabalho realizado com os estudantes e divulgar as suas “Ações de Leitura”, como: Sarau Literário, Literatura no recreio, Ampliação do repertório literário dos estudantes, Sacola da leitura, Mural literário, Gibiteca e outras ações de incentivo à leitura.

¹ A Secretaria Municipal da Educação (SME) de Curitiba conta com 10 Núcleos Regionais de Educação (NREs), cada um tem uma equipe que atende as escolas de forma mais próxima, *in loco* e que também é responsável pela formação continuada dos professores.

Por acreditar no potencial do trabalho realizado nessas escolas e o desejo da pesquisadora em refletir com o rigor que a pesquisa científica requer, escolheu como objeto de estudo a experiência do Sarau Literário desenvolvida desde 2016 numa das escolas deste Núcleo Regional.

A relevância social da presente pesquisa está em compreender a organização e efetividade do projeto Sarau Literário, como um evento cultural pedagógico que possibilita a aproximação dos estudantes a um repertório literário de qualidade e o compartilhamento de experiências leitoras.

Assim com a necessidade de repensar o trabalho com a leitura no ambiente escolar, considerando a experiência ininterrupta com o Sarau Literário que vem sendo desenvolvida desde 2016 em uma escola da rede pública de Curitiba, a problemática que se instaura é: como a escola desenvolve o trabalho com letramento literário sem fazer uso da coerção e imposição, considerando as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores no Sarau Literário?

Entende-se que a escola se depara com o desafio de preservar nas crianças o encantamento com a leitura, com os livros, com a informação de forma geral. O diálogo dos estudantes com a literatura e a satisfação deles por esse encontro dependem, sobretudo, do professor, ou, conforme o conceito de Giroux (1999, p. 270), “dependem dos intelectuais transformadores no campo da cultura, que propiciam a seus estudantes o acesso às obras e seus criadores.” O repertório cultural, ou a cultura popular, nasce da experiência vivida pelos estudantes, em casa, na rua, e tem que ser valorizado e confrontado com o conhecimento institucionalmente legitimado pela escola.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar como o evento cultural pedagógico denominado Sarau Literário possibilita práticas de letramento literário aos estudantes de uma escola pública da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (RME).

Como objetivos específicos tem-se:

- a) descrever os fatores que contribuem ou dificultam a realização do Sarau Literário na escola;
- b) analisar se o Sarau Literário desperta nos estudantes o interesse e envolvimento durante o evento;
- c) verificar como professores e estudantes do 4º ano se organizam previamente para a realização do Sarau Literário;

d) realizar atividades de Animação de Leitura em uma turma de 4º ano como forma de contribuir para a realização do Sarau Literário.

Para atingir tais objetivos definiu-se então, por uma abordagem metodológica em que fosse possível vivenciar essa prática *in-loco* para tecer todas as sutilezas do trabalho realizado com a leitura literária na escola.

Nesse sentido a dissertação foi organizada em cinco capítulos, iniciando com a *Introdução*, que parte do percurso profissional da professora-pesquisadora com destaque para o interesse da pesquisa e a definição dos objetivos geral e específicos. No segundo capítulo *Procedimentos Metodológicos*, busca explicitar a abordagem de pesquisa definida para este estudo. Para isso o capítulo compõe-se de duas partes: a primeira trata da contextualização da pesquisa do tipo etnográfica e do campo de pesquisa e a segunda especifica os instrumentos de coleta de dados utilizados para pesquisa.

O terceiro capítulo denominado, *Sarau literário: Revisão de literatura*, subsidia por meio das pesquisas realizadas nas plataformas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as perspectivas de pesquisa sobre o Sarau Literário, com as contribuições teóricas que foram fundamentais para este estudo, entre elas, Araújo e Tassoni (2018), Joaquim (2020) e Tennina e Pinheiro (2021).

Este capítulo encontra-se subdividido em quatro tópicos: o primeiro, *O Sarau Literário como possibilidade para efetivação das práticas de letramento literário*, aborda a função da escola de proporcionar projetos de letramento literário aproximando as crianças de diferentes experiências leitoras. O segundo tópico, *A relação entre leitura e literatura na escola*, que apresenta contribuições teóricas de Amorin (2022), Colomer (2007), Colomer e Camps (2002) e Zilbermann (2003). O terceiro tópico, *Aspectos conceituais do termo letramento literário*, que apresenta além da definição de terminologias a sistematização do ensino da literatura por meio das sequências didáticas básica e expandida, de acordo com Cosson (2006). E o quarto tópico em que se apresenta contribuições que versam sobre as *Animações de Leitura desenvolvidas na turma do 4º ano*, amparada nos estudos de Cerrillo (2008), Mata (2008) e Poslaniec (2006).

Este quarto tópico corrobora com os referenciais teóricos utilizados para atingir um dos objetivos específicos desta pesquisa que consiste em realizar

atividades de Animações de Leitura na turma de 4º ano. Sentiu-se a necessidade de realizar as atividades com a turma, como forma de retribuir à escola a generosidade em permitir que a pesquisa de campo se realizasse no ambiente escolar. O acesso à rotina da turma de 4º ano nos preparativos para o evento cultural do Sarau Literário, indicou à professora-pesquisadora ter como ponto de partida planejar atividades que envolvessem a leitura como motivação lúdica sem o caráter obrigatório, dentro do mesmo contexto temático com livros de literatura que apresentassem piratas.

No quarto capítulo, *Sarau literário: histórias para contar*, se apresenta as contribuições da diretora, vice-diretora, coordenadora e duas pedagogas, que se deram por meio de entrevista. Este capítulo é subdividido com o tópico, *Perspectivas e contribuições dos professores sobre o Sarau literário*, em que são analisadas as respostas dos docentes a um questionário sobre o seu envolvimento com as atividades do Sarau Literário, suas dificuldades com a realização do projeto e sugestões para as próximas edições.

O quinto capítulo intitulado *As Práticas de letramento literário no 4º ano*, estimado como alto da pesquisa, consiste em refletir sobre o letramento literário a partir dos estudos de Candido (2017), Cosson (2006), Girotto e Souza (2010), e apresenta o percurso de trabalho da turma de 4º ano, com o desenvolvimento de atividades que culminam na realização do Sarau Literário e as atividades das Animações de Leitura.

Subdividido este capítulo em dois momentos tem-se, *O grande dia chegou! Literatura por todos os cantos da escola*, que sintetiza como aconteceu o evento cultural no final do primeiro semestre em 2022. Descreve-se como a escola se organizou em relação aos espaços para divulgação dos trabalhos, o que foi exposto dos trabalhos realizados com as crianças em relação a literatura, como se deu a participação da comunidade e outros. As fotos do dia do evento cultural, possibilitarão ilustrar a descrição do trabalho.

Para finalizar, o subcapítulo 5.2 *O que contam as crianças do 4º ano após o Sarau Literário*, apresenta um breve relato sobre as considerações dos estudantes do 4º ano após a realização do Sarau Literário, que aconteceu por meio de uma roda de conversa no espaço da biblioteca da escola.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo, apresenta a abordagem de pesquisa utilizada para este estudo e se compõe de três tópicos: o primeiro *A pesquisa qualitativa do tipo etnográfica*, que consiste em descrever as cinco principais características da pesquisa qualitativa e a definição e características da pesquisa etnográfica e sua adaptação ao campo educacional.

No segundo tópico: *O campo de pesquisa e os instrumentos de coleta de dados*, é realizada a contextualização do campo de pesquisa desde a localização, estrutura física, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e a abordagem da professora-pesquisadora *in-loco*. Detalha-se de que forma aconteceu a reunião da professora-pesquisadora com os professores e familiares para autorização da realização da pesquisa no campo e os instrumentos de coleta de dados utilizados.

Para finalizar este capítulo tem-se como último tópico, *Perspectivas e contribuições dos professores sobre o Sarau Literário*, que evidencia por meio do questionário como os professores respondentes participam do projeto cultural desde 2016 e o que sugerem para as próximas edições.

2.1 A PESQUISA QUALITATIVA DO TIPO ETNOGRÁFICA

De acordo com André (2012), a abordagem de pesquisa qualitativa tem suas raízes no final do século XIX, quando os cientistas sociais começaram a indagar se o método de investigação das ciências físicas e naturais, que se fundamentava numa perspectiva positivista de conhecimento, deveria continuar servindo como modelo para o estudo dos fenômenos humanos e sociais. A preocupação centrava-se na busca por uma metodologia diferente para as ciências sociais, devido ao fato de que os fenômenos humanos e sociais são complexos e dinâmicos. Essa abordagem tornou-se popular entre os pesquisadores, inclusive entre os brasileiros na área da educação, por volta dos anos 1980.

Angrosino (2009) explicita que é difícil encontrar uma definição comum de pesquisa qualitativa que seja aceita pela maioria das abordagens e dos pesquisadores de campo. Para o autor, a pesquisa qualitativa não é mais a

“pesquisa não quantitativa”, pois desenvolveu sua identidade própria, visando entender e descrever os fenômenos sociais “de dentro” de diversas maneiras, como analisando experiências de indivíduos ou grupos que podem estar relacionadas a histórias biográficas ou a práticas cotidianas, e podem ser tratadas analisando-se conhecimentos, relatos e histórias do dia a dia. E, “investigando documentos (textos, imagens, filmes ou música) ou traços semelhantes de experiências ou interações.” (ANGROSINO, 2009, p. 8).

A centralidade da pesquisa qualitativa se constitui por uma investigação de análise interpretativa, em que a observação atenta do investigador em campo é fundamental para desvelar os conhecimentos construídos socialmente e as práticas cotidianas que acontecem na escola.

O objetivo “dos investigadores qualitativos é o de melhor compreender o comportamento e experiência humana”, de acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 70). Além de tais autores, Lüdke e André (2014) delimitam cinco principais características da pesquisa qualitativa, sendo elas: o pesquisador como principal instrumento; os dados coletados são descritivos; a preocupação está com o processo; o cuidado em divulgar suas considerações ao público-alvo da pesquisa e, por fim, a última característica que se refere à análise de dados, que tende a seguir um processo indutivo.

A primeira característica destacada é a fonte de dados para a pesquisa qualitativa, que se dá no ambiente em que ocorre o fenômeno investigado para a coleta de informações, sendo o pesquisador seu principal instrumento, por estar em contato direto não só com o ambiente, mas também com a situação que está sendo investigada. “Da mesma maneira as pessoas, os gestos, as palavras estudadas devem ser sempre referenciados no contexto em que aparecem.” (LÜDKE; ANDRÉ, 2014, p. 13).

A segunda característica enfatiza que os dados coletados são predominantemente descritivos, sendo de fundamental importância a atenção por parte do pesquisador, pois ele será o responsável por fazer a descrição das situações e acontecimentos. “Descrever significa assumir a ideia de que os dados são recolhidos em forma de palavras ou imagens e não de números.” (PESCE; ABREU, 2013, p. 27). Esses acontecimentos, por sua vez, poderão ocorrer de diferentes formas, como transcrição de entrevistas, de imagens, e de

documentos que o pesquisador considerar importantes para a construção minuciosa de sua pesquisa.

Justifica-se, assim, a terceira característica apresentada por Lüdke e André (2014, p. 13), “em que a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto”. Dessa forma, retoma-se a atuação atenta do pesquisador às sutilezas que o ambiente de pesquisa lhe proporciona. Segundo Flick (2009, p. 27), “a pesquisa qualitativa torna-se um processo contínuo de construção de versões da realidade.” Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 14):

A pesquisa qualitativa, envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Assim, compreender o ambiente em que ocorre a pesquisa é atribuição do investigador qualitativo para que os aspectos observados sejam por ele contextualizados como fio condutor, possibilitando, assim, compreensão do interlocutor.

Nessa perspectiva, tem-se como quarta característica da pesquisa qualitativa, o foco de atenção especial do pesquisador Lüdke; André (2014, p. 14), o “significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida”. Nesse caso, as autoras enfatizam o cuidado que os pesquisadores devem ter ao divulgar suas considerações ou pontos de vista dos participantes ou público-alvo de sua pesquisa.

Por fim, tem-se como última característica segundo Lüdke; André (2014, p. 14), que a “análise dos dados tende a seguir um processo indutivo”. Bogdan e Biklen (1994) apontam que essa tendência do enfoque indutivo para investigação qualitativa realiza-se em um movimento que as abstrações vão sendo construídas à medida que os dados são coletados e agrupados. Ou seja, dos dados para teoria, o pesquisador se preocupa em englobar as diferentes perspectivas durante o processo de investigação. No enfoque indutivo, “a análise inicia-se com um foco mais amplo e, no transcurso da pesquisa, vai se tornando cada vez mais específico.” (PESCE; ABREU, 2013, p. 28).

De acordo com André e Gatti (não publicado):

O uso dos métodos qualitativos trouxe grande e variada contribuição ao avanço do conhecimento em educação, permitindo melhor

compreender processos escolares, de aprendizagem, de relações, de processos institucionais e culturais, de socialização e sociabilidade.

Para compreender tais processos, parte-se de uma análise crítica do que está sendo ensinado e da produção ou não de conhecimento pelos estudantes. Desta forma o estudante passa a ser considerado no processo de investigação para além dos conhecimentos que adquire dentro da escola, ou seja, suas experiências de vida e o que carrega consigo com base em sua cultura, são fatores de extrema relevância para composição do corpus de pesquisa.

Por conseguinte, a contextualização social e a observação das relações que são estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem favorecem uma nova perspectiva do campo de pesquisa, sendo uma das grandes contribuições da pesquisa qualitativa para a educação.

Isso ficou evidente durante o processo de investigação na escola, considerando que somente o instrumento como questionário não permitiriam observação das relações estabelecidas na escola durante as atividades para o Sarau literário. Além disso, a pesquisa qualitativa oportunizou maior conhecimento sobre a rotina da escola como entrada e saída dos estudantes, horário de intervalo (recreio), como se dá o comportamento dos professores frente aos desafios apresentados pela direção da escola, utilização dos recursos como livros de literatura disponíveis na escola e até mesmo como se dá a utilização dos espaços.

Caracterizada a pesquisa qualitativa em seus aspectos gerais, é importante esclarecer que para essa abordagem, há um “universo heterogêneo de métodos e técnicas que vão desde a análise de conteúdo com toda sua diversidade de propostas, passando pelos estudos de caso, pesquisa participante, estudos etnográficos, antropológicos etc.” (GATTI, 2001, p. 73). Logo, entende-se que a abordagem qualitativa da pesquisa permite que o pesquisador participe de modo integrado com olhar atento ao seu objeto de estudo sem se preocupar de forma direta com operações matemáticas e estatísticas. É uma abordagem social na qual destaca-se o processo de investigação de forma contextualizada e não apenas o resultado.

Diante do exposto, vale esclarecer que, apesar das diversas aplicações da pesquisa qualitativa a premissa de maior aprofundamento nesta pesquisa refere-se aos estudos do tipo etnográficos devido ao fato de oportunizar “uma

visão mais atualizada e inovadora ao estudar os traços da cultura do objeto pesquisado, sendo este qual for, mas com todo rigor exigido por uma pesquisa científica.” (FAZENDA, TAVARES, GODOY, 2015, p. 72). Rigor este que exige do pesquisador a descrição do que está sendo investigado e observado, sem julgamentos ou interpretações avançando do conhecimento empírico para o conhecimento científico, com uma base teórica que sustente a práxis.

Ao se lançar à pesquisa etnográfica em educação faz-se adaptações das técnicas associadas à etnografia para um objeto de estudo bem definido, nesse caso o educacional que possibilita contato direto com o campo.

Para André (2012), a etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade, sendo que para os antropólogos o termo tem dois sentidos: o primeiro se refere a um conjunto de técnicas que eles usam para coletar dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social, e o segundo refere-se a um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas.

Angrosino (2009, p. 30) “afirma que a etnografia é a arte e a ciência de descrever um grupo humano - suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças”. O que Magnani (2002), complementa dizendo que a pesquisa etnográfica deve ser capaz de olhar para os detalhes do cotidiano, a fim de captar os inesperados arranjos protagonizados pelos atores sociais. Ainda:

Como base um insight que permite reorganizar dados percebidos como fragmentários, informações ainda dispersas, indícios soltos, num novo arranjo que não é mais o arranjo nativo (mas que parte dele, leva-o em conta, foi suscitado por ele) nem aquele com o qual o pesquisador iniciou a pesquisa. Este novo arranjo carrega as marcas de ambos: mais geral do que a explicação nativa, presa às particularidades de seu contexto, pode ser aplicado a outras ocorrências; no entanto, é mais denso que o esquema teórico inicial do pesquisador, pois tem agora como referente o concreto vivido. (MAGNANI, 2002, p. 17).

Legitima-se assim, que a aproximação do pesquisador com seu objeto de pesquisa possibilita narrar as experiências vividas de acordo com a percepção construída do espaço permeado por uma cultura local. Experiências que serão oportunizadas de acordo com a aceitação do pesquisador nesse contexto que não lhe pertence. Trata-se de esclarecer que o etnógrafo que realiza sua investigação em um ambiente escolar por exemplo, é alguém desconhecido, por

isso nem sempre sua presença terá boa aceitação. Fato que pode se reverter a partir da explicitação detalhada dos objetivos de pesquisa ao grupo que será investigado, inferindo-se que por meio de uma abordagem clara por parte do pesquisador, o acesso a essa cultura, hábito ou costume terá melhor aceitação.

André (2012) descreve as características principais da Etnografia: a observação participante, a entrevista intensiva e a análise de documentos; o pesquisador como instrumento principal na coleta e na análise dos dados; ênfase no processo e não nos resultados e preocupação com o significado e a descrição e indução.

Outra característica é a preocupação com o significado e com a maneira como as pessoas se percebem no contexto que a cercam. E por fim, a última característica da pesquisa etnográfica, que se trata do trabalho em campo, em que o pesquisador tem como premissa, aproximar-se de pessoas, de situações, de locais e de eventos mantendo, com eles, um contato direto e prolongado.

Sendo assim, pode-se afirmar que a pesquisa etnográfica na educação permite a melhor compreensão do grupo investigado e do cenário de desenvolvimento. “Os métodos etnográficos são especialmente úteis quando pesquisadores precisam entrar numa situação de campo na qual as questões sociais ou os comportamentos ainda não são claramente entendidos” (ANGROSINO, 2009, p. 43).

Esse tipo de pesquisa demanda um grande esforço do pesquisador para desenvolver sua própria responsabilidade e “principalmente, respeitar, ouvir a voz do outro e levá-la em consideração na busca de transformar a realidade.” (FAZENDA, TAVARES, GODOY, 2015, p. 72). Assim, valorizar as diferentes aprendizagens que as crianças e professores levam para o ambiente escolar faz com que seja ampliado o repertório cultural da comunidade local que ali se vive. Isso parece óbvio, mas precisa ser mencionado, já que em alguns contextos escolares, não somente o professor, mas principalmente a criança é vista como sujeito passivo no ambiente educacional, sem voz para expor os conhecimentos extraescolares.

Dessa forma, cabe aos pesquisadores ficarem atentos aos detalhes que acontecem no cotidiano escolar durante o período de investigação, considerando que “o foco de interesse dos etnógrafos é a descrição da cultura (práticas, hábitos, crenças, valores, linguagens, significado) de um grupo social, a

preocupação central dos estudiosos da educação é com o processo educativo.” (ANDRÉ, 2012, p. 28). Teixeira (2014) descreve que para conhecer as situações e os sujeitos que constroem cotidianamente a escola, a investigação etnográfica apresenta-se como opção teórico-metodológica relevante. Para Rockwell (2009), o papel da etnografia na pesquisa em educação é o de desentranhar a complexa rede de interações e revelar a heterogeneidade de experiências vividas nas escolas, descrevendo ambientes e narrando processos não explícitos em nenhum discurso oficial, mas explicativos no que se refere à educação.

Nessa perspectiva de revelar as experiências vividas em um espaço social, tratando-se aqui do ambiente educacional, supõe-se, aparentemente, ser esse espaço conhecido pela investigadora e favorável à descrição das observações realizadas em campo. Considera-se o termo aparentemente por que “escolas e outras instituições educacionais são de existência global, e, na maioria dos casos, independentemente de suas orientações culturais específicas, trazem algumas estruturas básicas semelhantes” (WELLER; PFAFF, 2013, p. 259). Fato este que somente se confirmará com a identificação das especificidades *in-loco* pela pesquisadora.

Assim sendo, André (2012, p. 28) menciona que “o que se tem feito pois é uma adaptação da etnografia à educação, o que me leva a concluir que fazemos estudos do tipo etnográfico e não etnografia no seu sentido estrito”. Ou seja, o que pode caracterizar uma pesquisa do tipo etnográfica em educação são as técnicas utilizadas para produção de conhecimento.

O emprego das técnicas nessa abordagem de pesquisa se situa no início da década de 1970, mas é recente sua inserção na literatura educacional nacional, mostrando-se com boa aceitação para as pesquisas. Até essa década, as técnicas etnográficas eram utilizadas quase que exclusivamente pelos antropólogos e sociólogos (LÜDKE; ANDRÉ, 2014).

Portanto, para afirmar que um trabalho pode ser caracterizado como do tipo etnográfico em educação é necessário o uso de técnicas associadas a esta abordagem, sendo que “uma boa pesquisa etnográfica depende de uma composição de fontes de observação, de arquivos e de entrevistas” (ANGROSINO, 2009, p. 71), que proporcionará ao investigador maior compreensão da complexidade do contexto.

Por se apresentar como uma possibilidade de apreensão da realidade escolar por parte da pesquisadora, a opção foi pela pesquisa qualitativa do tipo etnográfica.

Dessa forma, há “que se considerar que a etnografia tem em seu sentido próprio descrever a simbologia de significados culturais de determinado grupo contemplando tanto a forma de proceder em campo como ao corolário que ela elabora” (LUCHTENBERG; FERREIRA; DALLA-BONA, 2023, não paginado).

Assim, houve necessidade da permanência da pesquisadora em campo, para realizar um trabalho sistematizado de observação do cotidiano escolar para compreender as diferentes culturas que permeiam o campo, mantendo contato direto com o ambiente empírico, conforme apresentado no capítulo 2.2 desta dissertação.

Para se refletir sobre os aspectos que permeiam a pesquisa de abordagem qualitativa e as possíveis contribuições da pesquisa etnográfica em educação, fez-se necessário um amplo e adequado repertório conceitual e teórico que possibilitasse o entrelaçar com as experiências vivenciadas no campo de pesquisa. No contexto educacional, adotar a óptica da pesquisa etnográfica possibilita um novo olhar para a escola, as crianças e os profissionais que ali convivem, sendo que as práticas culturais consolidadas dentro do contexto escolar devem ser consideradas, a partir de um aparato teórico específico.

Nessa abordagem, são utilizados instrumentos de coleta de dados para análise e tratamento da informação, tais como, entrevistas, análise documental e observação participante, assim como o uso de questionários para a pesquisadora obter informações valiosas sobre o campo de pesquisa e os aspectos que o permeiam.

Assim, permitiu-se nesta pesquisa, a utilização das técnicas de natureza etnográfica como observação, entrevista e documentos para aprofundamento da pesquisa cujo respaldo teórico está amparado nas contribuições de Lüdke e André (2014), Angrosino (2009) e Flick (2013).

Desde os contatos iniciais com os participantes, o observador deve se preocupar em se fazer aceito, decidindo quão envolvido estará nas atividades e procurando não ser identificado com nenhum grupo em particular (LÜDKE; ANDRÉ, 2014, p. 20). Assim, as tratativas com a escola campo de pesquisa

tiveram início no ano de 2021 e a aceitação da pesquisa dentro do ambiente escolar foi validada pela equipe da escola.

De acordo com as características da pesquisa qualitativa a fonte de dados para esta pesquisa foi o ambiente da sala de aula e os espaços externos como biblioteca em que aconteceu contação de histórias e a sala dos professores em que as conversas e trocas de ideias entre os professores aconteciam intensamente para assuntos sobre o Sarau, assuntos relacionados a dinâmica da escola e também assuntos pessoais e ocasionais.

Estar nesses diferentes espaços possibilitou observar os hábitos e costumes não somente das crianças, mas dos profissionais que ali trabalham e realizar a coleta de dados por meio de anotações e áudios quando necessário. Há uma ressalva nesta coleta de dados que foi o questionário preenchido pelos professores. Como já mencionado anteriormente, os dados em uma pesquisa qualitativa não são recolhidos por números, porém este instrumento se fez necessário para que fossem considerados também diferentes pontos de vista sobre o projeto do Sarau Literário realizado na escola. Assim as informações obtidas por meio dos gráficos apresentados no capítulo 4.1, complementam os dados descritivos sobre o Sarau Literário, sendo esta a principal característica da pesquisa qualitativa.

Destaca-se o quão significativo foi poder acompanhar e observar a rotina da escola, como a postura da coordenadora logo na entrada recepcionando as crianças, a diretora no pátio acolhendo crianças, famílias e professores. A entrada das crianças na escola acontecia de forma organizada, em que todos esperavam com suas famílias o portão da escola abrir e seguir para sala de aula. Durante este tempo, as crianças conversavam com os colegas contando sobre o que acontecia em casa e também sobre o que acontecia na própria escola, como se criassem expectativas do que iriam fazer naquele dia. Em uma das ocasiões:

Tive o prazer de ficar com as famílias aguardando o portão da escola abrir e conhecer a mãe do estudante MS, que havia chegado a pouco tempo de outro estado. Comentava sobre o frio da cidade de Curitiba e a dificuldade em se adaptar. O estudante MS, com sotaque peculiar, disse que queria voltar a morar em sua cidade, mas ao mesmo tempo gostava muito da escola, por isso não tinha certeza do que realmente queria. Esta conversa possibilitou criar vínculo com o estudante e auxiliá-lo em sala durante as atividades sempre que necessário. (Registro de diário de campo, junho de 2022).

Desse modo foi possível o acesso ao campo de pesquisa e as pessoas que estão nele, nesse caso, professores e estudantes, iniciando a observação participante. Para Angrosino (2009, p. 56), “o processo de observação começa pela absorção e registro de tudo com maior riqueza possível de detalhes e o mínimo possível de interpretação”.

A observação participante em sala, permitiu contato direto com os estudantes sendo possível maior proximidade com a prática realizada. Ademais, em momentos solicitados pela professora AB², a professora-pesquisadora contribuiu com o encaminhamento metodológico realizado, dando suporte aos estudantes durante a realização das atividades. O estreitamento de vínculos contribuiu com a realização da aplicação de atividades das Animação de Leitura, pela professora-pesquisadora, conforme detalhado no subcapítulo 3.4 Animações de Leitura: Encontro das crianças com a Literatura e no capítulo 4 As Práticas de Letramento Literário no 4º ano. Durante as observações, foi elaborado um diário de campo a fim de complementar a coleta de dados de maneira controlada e sistêmica, conforme indicam Lüdke e André (2014). Esses registros foram utilizados de acordo com o roteiro mencionado por Dalla-Bona (2012, p. 28), seguindo a seguinte estrutura: data, número de estudantes presentes, professora, planejamento, ambiente, atividades e comentários do pesquisador.

A fim de obter informações relevantes sobre o Sarau Literário, como menciona Angrosino (2009), utilizou-se também a entrevista como instrumento de coleta de dados, cujo objetivo é “obter as visões individuais dos entrevistados sobre um tema” (FLICK, 2013, p. 115). Para isso, ressalta-se que foi necessário haver um preparo por parte da pesquisadora para realização das entrevistas semiestruturadas, sendo elaboradas perguntas de acordo com o escopo pretendido da entrevista.

Ademais, “o entrevistador deve se preparar revendo tudo o que ele ou ela já sabe sobre o tópico a ser abordado, e alinhar algumas questões gerais sobre o que ainda quer saber” (ANGROSINO, 2009, p. 62). Justifica-se essa necessidade pelo fato de a pesquisadora já ter participado em outros momentos

² Para preservar o anonimato, conforme prevê o Termo de Consentimento, os participantes foram identificados no corpo do trabalho por letras iniciais de nomes fictícios.

da realização do Sarau Literário, porém, as lacunas de informações são decorrentes de uma coleta de informações que até 2021 não partiram de uma pesquisa empírica.

Houve, portanto, a necessidade da utilização de outra técnica etnográfica para complementar as informações do campo de pesquisa: a análise de documentos que, para Lüdke e André (2014, p. 45), “representam uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto”.

Para Flick (2009, p. 124), a “análise dos documentos pode se referir a materiais existentes como diários que não foram ainda usados como dados em outros contextos” ou como mencionado por Lüdke e André (2014, p. 45), “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano”. Dessa forma, concorda-se com Angrosino (2009, p. 69-70) que o “desafio para o etnógrafo é encontrar essas fontes de informação, torná-las inteligíveis e ajudar a preservá-las para futuros pesquisadores”.

E, por fim, fez-se necessária também a utilização do questionário que, de acordo com Vieira (2009, p. 15) “é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre determinado tema”, aqui, acerca do Sarau Literário.

Tal instrumento se constitui de perguntas fechadas e abertas, que de acordo com Vieira (2009), oferecem ao respondente algumas alternativas de resposta e perguntas escalonadas em que “as alternativas de resposta estão organizadas em escala, de tal maneira que o respondente, ao fazer sua opção, indica seu posicionamento perante a pergunta feita.” (VIEIRA, 2009, p. 41).

Por isso, pode-se afirmar que as pesquisas do tipo etnográfica geram enorme volume de dados que necessitam ser organizados para serem compreendidos. Isso só pode ser feito através de um processo continuado, a partir do qual se identificam as dimensões, categorias, tendências, padrões, relações e significados (TEZANI, 2007). Para isso:

Faz uso de um plano de trabalho aberto e flexível, em que os focos da investigação vão sendo constantemente revistos, as técnicas de coleta, reavaliadas, os instrumentos, reformulados e os fundamentos teóricos, repensados. O que esse tipo de pesquisa visa é a descoberta

de novos conceitos, de novas relações, novas formas de entendimento da realidade. (ANDRÉ, 2012, p. 30).

Percebe-se que por meio das técnicas etnográficas descritas foi possível conhecer a escola mais de perto, como se dá a organização do trabalho pedagógico, como acontecem as interações e as relações nas ações do cotidiano. Houve também a possibilidade de compreender a atuação de cada sujeito pertencente a este espaço, o que favorece o processo de ensino e aprendizagem e como são considerados pelos profissionais os conhecimentos das crianças pois compreendesse que quanto mais se conhece a realidade em que estão inseridas mais adequadas serão as propostas metodológicas de trabalho.

2.2 O CAMPO DE PESQUISA E OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

De acordo com as contribuições de Flick (2009, p. 136):

[...] nos estudos etnográficos, os pesquisadores participam no desenvolvimento de algum evento durante um período extenso a fim de registrá-lo e analisá-lo paralelamente a sua ocorrência real.

Assim, o campo de pesquisa é uma escola pública da RME, que desde 2016 desenvolve o projeto pedagógico cultural Sarau literário, com a participação de todos os seus estudantes, professores e funcionários. Ela pertence à regional do Tatuquara, que integra 15 escolas municipais na região sul do município de Curitiba, onde diversas ações de incentivo à leitura vêm sendo implementadas. A regional possui população em condição de vulnerabilidade social, estimada em 124.759 habitantes, segundo dados do IBGE/IPPUC, de 2020, e uma área de 41,03 quilômetros quadrados fazendo divisa com os municípios de Araucária e de Fazenda Rio Grande, na região metropolitana de Curitiba. É desse contexto que a pesquisadora convida uma escola para ser o campo de pesquisa.

Em 2022 a escola campo de pesquisa contava 22 anos de funcionamento, um corpo discente de 851 estudantes, sendo cinco turmas na modalidade de Educação Infantil, 23 turmas do Ensino Fundamental, três turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e duas turmas de Sala de Recursos (CURITIBA,

2020b)³, totalizando 33 turmas. O corpo docente é formado por 53 professores, quatro pedagogas, uma agente de leitura na biblioteca, três secretárias e cinco inspetores.

Quanto à estrutura física há 14 salas de aula, uma biblioteca que divide o espaço com o projeto Liga pela Equidade Igualdade e Alfabetizações (LEIA+)⁴, um laboratório de informática, cinco banheiros para meninos, sete para as meninas, um para os portadores de necessidades especiais, dois masculinos e dois femininos para os funcionários.

No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)⁵, do ano de 2017, a escola ficou exatamente na média mínima 6,0 e, em 2019, houve um decréscimo, para 5,9, o que provocou um alerta. Para melhorar esse índice, a direção, a equipe pedagógica e o corpo docente entenderam a necessidade de colocar em prática iniciativas que envolvessem a literatura na escola, como o Sarau Literário.

Neste contexto educacional, a maneira como cada instituição de ensino organiza e planeja o trabalho com literatura representa fortes influências, sendo um dos papéis do professor apresentar obras literárias e seus criadores aos estudantes.

Nessa perspectiva, a realização do Sarau Literário possibilita a ampliação de repertório, o contato com diferentes autores e obras de literatura e encoraja os estudantes a escritas literárias tendo o professor como mediador.

A escola campo de pesquisa tem como prática definida previamente no calendário escolar a realização do Sarau Literário desde 2016 em que tive a oportunidade de prestigiá-los como convidada, totalizando cinco edições com exceção do ano de 2020. Essa lacuna é decorrente da existência de uma pandemia global pelo contágio do vírus Sars-CoV-2, provocando a doença

³ Trata-se de um programa ofertado pela SME de Curitiba desde 1990, com o objetivo de oferecer atendimento educacional especializado aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFE) e dificuldades de aprendizagem, matriculados no ensino regular.

⁴ O Programa Liga pela equidade, igualdade e alfabetizações (LEIA+), tem como objetivo desenvolver ações que permitam consolidar a equidade como princípio de gestão, promovendo reflexões e práticas à garantia do acesso, da permanência e da aprendizagem, em percursos exitosos e de protagonismo, a todos e a cada um dos estudantes e das crianças matriculadas nas unidades educacionais, participantes do programa (CURITIBA, 2021).

⁵ Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

denominada COVID 19, em que as escolas pertencentes à Rede Municipal de Ensino de Curitiba trabalharam na modalidade de ensino remoto.

A proposta do Sarau Literário, sempre teve grande aceitação dos professores que se empenharam na seleção das leituras a serem trabalhadas em cada etapa escolar e o envolvimento dos estudantes, que tiveram oportunidade de conhecer alguns escritores que foram até a escola falar pessoalmente das suas obras literárias. As famílias também participaram do processo, pois tiveram a oportunidade de prestigiar os trabalhos realizados na consolidação do projeto, em um evento aberto à comunidade. A prática do Sarau Literário possibilita a compreensão de toda a comunidade escolar sobre os efeitos positivos relacionados ao trabalho com o letramento literário.

Para atingir os objetivos propostos e garantir o caráter científico desta pesquisa é de fundamental importância mencionar que este projeto foi submetido à Secretaria Municipal da Educação (SME) e ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que aprovou mediante o parecer 5.259.225 a realização da pesquisa *in-loco* com a participação da direção, pedagogas, professores e estudantes de uma turma de 4º ano e a utilização de técnicas de natureza etnográfica.

Com o intuito de iniciar o trabalho de campo, no dia 05/03/2022 a pesquisadora aproveitou que haveria uma reunião (FIGURA 1) dos professores com os familiares e apresentou seu projeto de pesquisa, resultando em uma ótima adesão, de 17 professores e 30 responsáveis pelos estudantes. Todos os interessados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICES 7 e 8), além de levarem o Termo de Assentimento (APÊNDICE 9) a ser preenchido pelos estudantes e devolvido na semana seguinte.

FIGURA 1 - REUNIÃO DA PROFESSORA-PESQUISADORA COM A EQUIPE DOCENTE E AS FAMÍLIAS



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

Para os pais que não compareceram à reunião o Termo foi enviado via agenda escolar pela professora regente, com aval da equipe gestora da escola.

Destaca-se que um dos objetivos específicos da pesquisa foi realizar a observação dos preparativos para o Sarau Literário em uma turma de 4º ano. Sendo assim, o primeiro contato da pesquisadora com a professora AB do 4º ano gerou expectativas por parte da pesquisadora, devido a dois motivos: primeiro pelo fato de não haver familiaridade com a professora e, em segundo lugar, que a professora estava no seu direito de aceitar ou não participar da pesquisa e também de aceitar ou não a presença da pesquisadora em sala de aula. Preocupações refutadas diante da receptividade da professora que aceitou o convite em reunião realizada na escola com a presença da direção e se sentiu valorizada pela oportunidade, a partir de então, iniciaram-se as tratativas para elaboração do cronograma de observação em sala.

A professora demonstrou confiança no trabalho que seria realizado e transmitiu às famílias e aos estudantes de sua turma segurança para aceitarem a presença da pesquisadora em sala. Assim, o processo de observação participante se deu na turma de 4º ano, constituída por 30 estudantes com idade entre 8 e 11 anos.

Em reunião com a professora ficou definido que o acompanhamento do trabalho realizado em sala com os estudantes, referente aos preparativos para o Sarau Literário, ocorreria todas as quartas e quintas-feiras, com duração de

três horas diárias, ficando os outros dias para permanência⁶ da professora e trabalho com os outros componentes curriculares. Ficou acordado também, que qualquer mudança no cronograma elaborado, ambas as partes entrariam em contato para reorganização do que fora programado. Foram 25 aulas de observação participante nesta turma, destinadas ao trabalho com o Sarau Literário que se deu mediante o registro do diário de campo com anotações, registros fotográficos e de áudio sempre que necessário e a aplicação das práticas das Animações de Leitura como forma de contribuir com os estudantes para a realização do Sarau Literário.

Para Angrosino (2009), a etnografia como método é um modo personalizado de fazer pesquisa pois permite estar diretamente com o grupo estudado nos permitindo ser tanto participantes quanto observadores das vidas em estudo. Assim, com a observação participante foi possível vivenciar o trabalho realizado com o Sarau Literário em diferentes frentes, sendo em alguns momentos observadora das práticas realizadas pela professora e estudantes, em outros momentos ser partícipe do processo no auxílio aos estudantes para realização do planejamento da professora e conforme planejado, ocorreu a aplicação de propostas das Animações de Leitura.

De acordo com Flick (2013), o acesso ao campo de pesquisa e às pessoas que estão nele, é a primeira etapa para o pesquisador colher informações relevantes. Assim, optou-se pela realização de entrevistas com a diretora ED, vicediretora PM e coordenadora ML para iniciar a construção do histórico do Sarau Literário das edições desde 2016. As entrevistas foram realizadas individualmente e gravadas mediante autorização, no dia 25/03/2022, na sala da direção da escola, conforme acordado previamente com a equipe gestora.

Para realização das entrevistas individuais foi necessário planejar perguntas semiestruturadas que, conforme Flick (2013), cobrem o escopo pretendido da entrevista e possibilitam obter visões individuais sobre o tema. Esse fato chamou a atenção da pesquisadora, pois, embora as perguntas (APÊNDICE 1) versassem sobre o Sarau Literário, cada uma das participantes

⁶ A permanência constitui-se em momentos de trabalho coletivo entre os professores, devendo ser organizada e articulada pela equipe gestora da escola e tendo o pedagogo como responsável, junto com os professores, na promoção de estudos, discussões e tomadas de decisão sobre o processo de ensino e aprendizagem.

apresentou uma perspectiva diferente para complementar as informações sobre o início desse projeto na escola.

Colaboraram também, com a construção do histórico do Sarau Literário as pedagogas VR e ML no dia 11/04, por meio de entrevistas, na sala do setor pedagógico em um espaço previamente organizado. Por solicitação de ambas, a entrevista foi realizada em conjunto e as informações complementaram os registros escritos e de áudio realizados nas entrevistas anteriores.

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 136), “As boas entrevistas caracterizam-se pelo fato de os sujeitos estarem à vontade e falarem livremente sobre os seus pontos de vista.” E de forma acolhedora para com a pesquisadora, as entrevistadas relataram as memórias das edições do Sarau Literário, desde 2016, e disponibilizaram arquivos digitais que poderiam contribuir com a pesquisa. Na ocasião, uma das pedagogas percebeu a falta de um registro sistematizado referente ao evento cultural, solicitando auxílio da pesquisadora para essa organização.

Para complementar as informações sobre o percurso de realização do Sarau Literário, outra técnica utilizada nesta pesquisa foi a análise de documentos, com informações disponibilizadas pela diretora e pelas pedagogas. Também chamada por Angrosino (2009, p. 69) de pesquisa em arquivo “é a análise de materiais que foram guardados para pesquisa, serviço e outros objetivos, oficiais ou não.”

Constituíram-se como documentos o levantamento das leituras previamente trabalhadas em todas as edições do Sarau Literário e, o acervo digital da escola, como imagens fotográficas e vídeos do evento. Além disso o caderno dos estudantes do 4º ano e o planejamento da professora foram fontes preciosas de análise documental contextualizando o trabalho realizado.

Outro instrumento metodológico utilizado, que forneceu subsídios para compreender de que forma o Sarau Literário possibilita práticas de letramento literário aos estudantes, foi o questionário (APÊNDICE 2) aplicado aos professores.

O questionário foi elaborado pelo aplicativo de gerenciamento de pesquisa intitulado *Google Forms*, devido à viabilidade de preenchimento pelos professores, considerando que foi enviado por e-mail no dia 04/04/2022, com prazo para preenchimento de 30 dias. Outro fator de extrema relevância é que

esse formato de questionário, preenchido pelo próprio participante, conforme Vieira (2009), permite ao pesquisador monitorar o preenchimento dos respondentes, além de gerar informações por meio de dados, automaticamente.

A aceitação dos professores para colaborarem com a pesquisa, por meio do questionário, ocorreu após a reunião realizada na escola com a equipe docente, em que foram explicitados os objetivos da pesquisa e realizado o convite aos professores que já participaram das edições anteriores do Sarau Literário. As questões abordam a indicação dos critérios para a escolha dos livros de literatura trabalhados no Sarau Literário, quais aprendizagens são potencializadas aos estudantes com a efetivação do projeto, ou seja, se incentiva os estudantes à leitura literária, se desperta nos estudantes o gosto pela leitura literária, se possibilita que os estudantes compartilhem suas experiências de leitura literária e se promove a interação entre os estudantes por meio de diferentes linguagens, entre outros.

Uma das questões (APÊNDICE 3) refere-se as sugestões para as próximas edições como, estender as apresentações do Sarau Literário ao longo do ano e não em uma data específica, maior participação das famílias e responsáveis durante o desenvolvimento do projeto, oportunizar de forma mais efetiva que os estudantes compartilhem as suas experiências leitoras com os colegas de outras turmas, além de outras possibilidades.

Nesse contexto, é importante ressaltar que o questionário foi submetido ao pré-teste, conforme sugere Vieira (2009, p. 104), ao afirmar que “as impressões dos seus pares podem melhorar seu trabalho e ser fonte importante de informação sobre “como” os respondentes verão as questões”. Dessa forma, para elaboração das questões contou-se com a colaboração da orientadora de estudos professora Elisa Dalla-Bona e o pré-teste do questionário contou com a participação das suas orientandas.

Validar esse instrumento de pesquisa fez com que as adequações sugeridas pelos pares fossem revistas até que a versão definitiva do questionário ficasse a mais adequada possível para assim, ser encaminhada via e-mail aos professores respondentes.

Ao utilizar as técnicas ou instrumentos de coleta de dados, Angrosino (2009), Flick (2009) e Lüdke e André (2014) deixam em evidência a importância do cuidado com os registros das observações realizados no campo de pesquisa

em que se faz necessário que sejam colhidas informações que realmente sejam relevantes para a pesquisa, dentro de um contexto de interação com as crianças e profissionais da escola.

Assim, considera-se que o pesquisador não se caracteriza apenas como um expectador do que acontece nas ações cotidianas do ambiente pesquisado, mas se reconhece como partícipe daquele espaço em que interage com o grupo investigado mantendo o caráter científico que permeia as relações que se estabelecem.

Embora a realização do Sarau Literário na escola fosse familiar à pesquisadora pelo fato de prestigiá-lo em anos anteriores, sentiu-se a necessidade de aprimorar esse acompanhamento *in-loco* por meio da realização desta pesquisa, para perceber com a utilização dos instrumentos de coleta de dados as sutilezas que envolvem os preparativos e a efetivação do Sarau Literário.

Nesse viés, reafirma-se a importância de manter o distanciamento ou “estranhamento” que, conforme André (2012, p. 48) trata-se de “um esforço sistemático de análise de uma situação familiar como se fosse estranha”. Manter essa “estranheza” em campo não é tarefa fácil, pois as relações e interações no campo se constroem também de forma afetiva, porém esse distanciamento é extremamente necessário, para não se obter perspectivas equivocadas durante o processo de investigação.

Assim, Angrosino (2009, p. 43) destaca que “a verdadeira etnografia depende da capacidade de um pesquisador de observar e de interagir com as pessoas enquanto elas essencialmente executam suas rotinas do dia a dia”.

Por isso, o processo de investigação ora apresentado precisou ser flexível e aberto, garantindo a cientificidade da pesquisa, visando à “descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade” (ANDRÉ, 2012, p. 30) durante a preparação e a realização do evento Sarau Literário.

3 SARAU LITERÁRIO: REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo tem como premissa contextualizar o escopo da pesquisa Sarau Literário por meio de uma revisão de literatura, que de acordo com Flick (2013), é necessário estar familiarizado com o campo onde transitamos e no qual desejamos progredir, “o encontro de novos *insights* precisa estar baseado no conhecimento já disponível.” (FLICK, 2013, p. 42).

Embora entenda-se a sua relevância o tema Sarau Literário é pouco estudado, com destaque para a inexistência de publicações sobre a realidade curitibana, o que se identificou a partir de uma revisão de literatura nas plataformas digitais para coleta de informações a respeito de produções acadêmicas.

A revisão de literatura possibilitou uma aproximação com diferentes trabalhos acadêmicos relacionados ao Sarau e ao universo da leitura literária, com experiências em espaços escolares e em espaços não-escolares, que possibilitam o encontro de pessoas para aproximação de obras de literatura e para vivências com a linguagem poética.

Para Araújo e Tassoni (2018), projetos como o Sarau podem constituir importantes experiências de fomento de discussões sobre livros (clássicos, atuais, *best-sellers*), de incentivo à leitura e à escrita literária e, também, servir como meio para intensificar os investimentos em ampliação de acervos literários nas escolas.

Inicialmente, a plataforma em que se deu a investigação sobre o Sarau Literário foi o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Posteriormente, a investigação foi realizada também na Plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que tem como premissa integrar os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino superior.

Em ambas as plataformas a pesquisa foi realizada utilizando-se como filtro de busca cinco (5) descritores em publicações nos últimos 10 anos. A saber, os descritores utilizados foram: Sarau Literário, Literatura, Letramento Literário, Escola e Curitiba. As palavras-chave foram combinadas de forma a guiar cinco (5) buscas distintas, a maioria apoiada no operador booleano *AND*. As combinações podem ser melhor compreendidas com base na Figura 2:

FIGURA 2 - PESQUISAS ENCONTRADAS NOS PERÍODICOS DA CAPES E NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES

Descritor (es)	Filtros de busca	Pesquisas encontradas nos periódicos CAPES	Pesquisas encontradas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações BDTD
Sarau Literário	Últimos 10 anos. Correspondência de todos os termos	41	14
Sarau Literário AND Literatura	Últimos 10 anos. Correspondência de todos os termos.	32	13
Sarau Literário AND Letramento Literário	Últimos 10 anos. Correspondência de todos os termos.	6	5
Sarau Literário AND Escola	Últimos 10 anos. Correspondência de todos os termos.	5	10
Sarau Literário AND Curitiba	Últimos 10 anos. Correspondência de todos os termos.	ZERO	ZERO

FONTE: A AUTORA, 2022.

Destaca-se que para a definição dos descritores desta investigação foram considerados os objetivos deste projeto de pesquisa, tanto o geral quanto os específicos, possibilitando fidelidade aos termos que envolvem o trabalho. Além disso, o recorte temporal definido teve como intencionalidade afunilar os resultados tanto no portal da CAPES quanto na BDTD buscando trabalhos publicados nos últimos dez anos. É interessante esclarecer que as plataformas dispõem de formato de filtros diferentes, que podem, contudo, ser considerados equivalentes.

Assim, com o descritor “Sarau Literário” dentro do recorte temporal definido, foram encontrados quarenta e um (41) registros na plataforma eletrônica de periódicos da CAPES e destes, cinco (5) artigos com dupla publicação. Já na plataforma da BDTD, das quatorze (14) publicações uma (1) apresentou dupla publicação.

O segundo descritor acompanhado por um operador booleano “Sarau Literário AND literatura”, indicou trinta e duas (32) pesquisas na CAPES e destes duas (2) apresentaram dupla publicação. Assim como na BDTD em que dos treze (13) trabalhos localizados, um (1) indicou dupla publicação. Na

continuidade da pesquisa o descritor “Sarau Literário *AND* Letramento Literário”, foi identificado em seis (6) produções, constando apenas uma (1) dupla publicação. Na plataforma BDTD das cinco (5) publicações que atendem a este descritor não foi identificada duplicidade.

Aproximando-se ainda mais com o campo de pesquisa, o descritor “Sarau Literário *AND* Escola” existe a possibilidade que essas práticas ocorram na escola e não sejam registradas, ou, no pior dos cenários não ocorram. Dos cinco (5) artigos identificados na CAPES, um (1) apresenta dupla publicação e dos dez (10) trabalhos identificados na plataforma da BDTD apenas um (1) se repete 3 vezes. Assim, chega-se ao ponto central desta revisão de literatura por meio do descritor Sarau Literário *AND* Curitiba, a pesquisa mostra a inexistência de trabalhos sobre o tema em ambas as plataformas.

Partindo desta revisão de literatura, considerou-se necessário seguir as contribuições de Hohendorff (2014) para realização de uma leitura atenta aos resumos das pesquisas encontradas, sumarizando posteriormente os descritores de maior proximidade com os objetivos deste projeto de pesquisa, sendo eles: “Sarau Literário e Letramento Literário”, “Sarau Literário e Escola” e “Sarau Literário e Curitiba”. Os demais descritores não foram contemplados na sumarização devido a amplitude que os resultados das buscas apresentaram sobre Sarau Literário.

De maneira geral as pesquisas na plataforma de periódicos da CAPES com os descritores sumarizados, apontam que o Sarau é de modo geral voltado para estudantes da rede pública. Contudo, foi possível observar a oferta de Sarau para a comunidade utilizando-se o formato de oficinas⁷. Desse modo o espaço escolar é aberto possibilitando a manifestação artística e cultural por meio de performance poética não só para os estudantes, mas também para que adultos tenham a oportunidade de manifestar sua criatividade por meio de poesia. Um exemplo interessante é o projeto “Mulher Negra Gaúcha” desenvolvido na região Sul do Brasil, que por meio de discussões de gênero, raça e ancestralidade permitem reflexões importantes de modo criativo, lúdico e assertivo⁸.

⁷ Tennina (2021).

⁸ Quadros (2019).

No outro extremo do país os Saraus Literários desenvolvem habilidades de apreciação, compreensão do texto literário, trabalho em equipe e diálogo, a partir da leitura análise da obra *O Mágico de OZ*, realizado com estudantes do ensino médio em Maracanaú⁹, no Ceará. O contato com a obra foi significativo no desenvolvimento de práticas de leitura, oralidade e escrita, pois os estudantes fizeram a transposição do texto literário para o texto teatral. Ensaíram e apresentaram aos demais.

As pesquisas são unânimes ao reconhecerem os benefícios de práticas como o Sarau, com objetivo de formar estudantes leitores e literariamente letrados, assim como consideram uma proposta promissora para formação humana global, pois os estudantes são envolvidos de forma lúdica e com a mediação pedagógica a aproximação da literatura poderá torná-los mais reflexivos e observadores das ações humanas no tempo.

Além desta aproximação, pode-se elucidar uma proposta de sequência didática desenvolvida no formato de círculos de leitura no ensino médio, como proposta de ensino para formação de estudante leitor crítico. O trabalho iniciou com intertextualidade, participação coletiva na produção do conhecimento e cooperação grupal, culminando no Sarau na escola¹⁰. Tais ações demonstram que as propostas de letramento literário se tornam instigantes para os estudantes contribuindo para práticas de leitura de forma interdisciplinar.

Para além dos muros da escola, a prática do Sarau também ocorre em espaços distintos da cidade como na periferia da cidade de São Paulo, que ocupa praças públicas, centro cultural, bares, bibliotecas, escola de samba e teatros¹¹. Organizados por grupos de pessoas da periferia, o evento do Sarau acontece regularmente, com declamações de poesias, cenas teatrais, dança, dentre outras. “A literatura é a manifestação artística privilegiada nestes eventos e recebe tratamento especial durante a realização dos Saraus.” (SILVA; PEROSA, 2022, p. 22).

Da mesma forma que nos periódicos da CAPES, as pesquisas encontradas na plataforma BDTD indicam grandes manifestações literárias nos eventos dos Saraus como forma de disseminar produções artístico-culturais e

⁹ Ramos (2021).

¹⁰ Tonet, Escott e Cavalcanti (2021).

¹¹ Silva e Perosa (2022).

formar leitores na periferia das grandes cidades. Constituindo-se por uma diversidade linguística de periferias hibridizadas como principal característica da literatura marginal periférica, tem-se uma literatura original, que cria efeitos de sentido inesperados e experiências de fruição estética com a poesia das e nas ruas¹². Esses eventos de letramento possibilitam atuação estético-política devido a diversidade cultural que compõe os diferentes espaços da cidade.

A prática da leitura de poemas da marginal periférica, compreendida como prática de reexistência¹³, devem ser construídas nos espaços escolares para que sejam ressignificados para fora da escola. A formação de uma comunidade de leitores em uma escola pública de Tocantins, defende que a literatura é fundamental para efetivar o letramento literário dos estudantes, aqui em específico a Educação de Jovens e Adultos (EJA), na qual por meio da poesia foi possível desencadear espaço de diálogos, trocas, encontros, de (co)existência que confirma o direito a literatura na escola.

Neste viés, tem-se o trabalho desenvolvido em Garanhuns-PE¹⁴, com a leitura de poemas e poetas locais com estudantes também da EJA, em que se utilizou como estratégia de leitura a performance da voz e do corpo para despertar o interesse dos estudantes pela leitura literária, em especial os poemas. Esta proposta de trabalho proporcionou interação entre o texto e leitor e a comunidade.

Outra proposta realizada para estimular o hábito da leitura e a interação com os livros foi o trabalho desenvolvido em João Câmara, Natal-RN¹⁵, através dos círculos de leitura (COSSON, 2017). O trabalho partiu da necessidade de ressignificar as aulas de língua portuguesa em uma escola estadual, com estudantes do 9º ano, em que se propôs, a partir das obras *A marca de uma lágrima* e *Mariana*, de Pedro Bandeira atividades de leitura compartilhada e leitura reflexiva, além de outras, como propõe a metodologia dos círculos de leitura, culminando na escrita de diários de leitura e apresentação no Sarau Literário na escola.

¹² Assis (2014).

¹³ Ribeiro (2021).

¹⁴ Silva (2017).

¹⁵ Oliveira (2020).

Além de desenvolver habilidades e competências relacionadas ao letramento, uma das pesquisas, com Sarau intitulado: “O que te move”, analisou a potência da linguagem poética de uma escola em Paraisópolis-SP. A tese de doutoramento¹⁶ teve como objetivo de por meio da poesia proporcionar espaços para o reposicionamento subjetivo dos estudantes do ensino médio frente aos desafios da leitura e da escrita, com vistas a emancipação política e intelectual.

As pesquisas realizadas nas bases de dados mencionadas, indicam o predomínio da abordagem qualitativa nas pesquisas sobre o Sarau, como estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa do tipo etnográfica. De maneira geral as pesquisas foram desenvolvidas em escolas públicas com estudantes do ensino médio, EJA e em sua minoria estudantes do ensino fundamental I. Fato que demonstra a relevância da nossa pesquisa pelo fato do trabalho com o Sarau Literário ser realizado com estudantes do ensino fundamental e em específico uma turma do 4º ano.

Além disso, esta proposição de pesquisa, corrobora com as pesquisas realizadas nas plataformas por reconhecerem o Sarau como prática de letramento literário possibilitando aos estudantes de diferentes idades o contato com diferentes autores, com a poesia, o teatro, o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, o envolvimento da comunidade e, principalmente aproximar os estudantes da literatura.

3.1 O SARAU LITERÁRIO COMO POSSIBILIDADE PARA EFETIVAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO

A tessitura deste subcapítulo tem como premissa refletir sobre as possíveis práticas de letramento literário que podem ser realizadas na escola, já que é sua responsabilidade “garantir um espaço próprio e condições adequadas para o ensino da literatura.” (COSSON, 2021, p. 192). Para o autor, é no processo escolar que se tem como objetivo desenvolver a competência literária, cujo nível e complexidade se altera no percurso da escolarização.

Dessa forma, para efetivação das práticas de letramento há que se considerar a necessidade de possibilitar aos estudantes o contato com diferentes

¹⁶ Joaquim (2020).

obras e o compartilhamento de suas experiências leitoras, que segundo Cosson (2021) são ações fundamentais para as atividades pedagógicas de manuseio e compartilhamento, sem necessariamente realizar-se nessa ordem. O fato de não serem atividades estanques pode “haver uma atividade em que se manuseia compartilhando e outra que se compartilha manuseando”. (COSSON, 2021, p. 186).

À escola por sua vez, ciente da sua função social de desenvolver a competência literária, cabe oferecer diferentes experiências literárias aos estudantes. São diversas as possibilidades para realização de tais experiências, sendo uma delas o Sarau Literário, que tem como fio condutor a literatura. Projetos como o Sarau, são uma forma de incentivo à leitura proporcionando momentos de alegria, interação e compartilhamento de experiências leitoras entre adultos e crianças.

O Sarau Literário atrelado às práticas de letramento literário considera atividades relacionadas a biblioteca, contação de histórias, teatro, música, exposições temáticas, sacola de leitura ou maleta viajante, além de outras estratégias que tornem os livros mais atraentes às crianças de forma lúdica, assim como as atividades das Animações de Leitura.

Com a revisão de literatura percorrida no capítulo 3 é possível identificar práticas que permeiam a realização dos Saraus em específico no contexto educativo na qual o evento ocorre por meio de apresentações e também de oficinas alusivas à literatura, poesia, arte, música entre outras linguagens em que grupos de pessoas, crianças ou adultos tem a oportunidade de manifestarem seus saberes poéticos, literários e até de mesmo de criarem espaços de sociabilidade de diferentes esferas sociais de conhecimento.

Eventos como o Sarau proporcionam momentos coletivos para seleção de obras de literatura para serem apreciadas, divulgadas ou somente lidas, seleção, escrita ou exposição de poemas para um recital ou apenas para serem lidos deixando por conta do leitor suas indagações ou encantamentos, e o contato com a diversidade de gêneros textuais com textos que agradem, instiguem ou provoquem o leitor de diferentes faixas etárias. Além disso, proporciona o desenvolvimento de habilidades com a leitura, escrita e oralidade com abordagens lúdicas que despertam nos estudantes o interesse por ler,

escrever, recitar, contar, se expressar, representar e tantos outros verbos que permeiam os diferentes contextos em que os Saraus são realizados.

Ao reconhecer o Sarau como uma prática de letramento literário, considera-se de extrema relevância as contribuições de Goulard (2007), que versam sobre o letramento literário no sentido de que a literatura:

Nos letra e nos liberta, apresentando-nos diferentes modos de vida social, socializando-nos e politizando-nos de várias maneiras, porque nos textos literários pulsam forças que mostram a grandeza e a fragilidade do ser humano; a história e a singularidade, entre outros contrastes, indicando-nos que podemos ser diferentes, que nossos espaços e relações podem ser outros. O outro diz a respeito de nós mesmos-é na relação com o outro que temos oportunidade de saber de nós mesmos de uma forma diversa daquela que nos é apresentada apenas pelo viés do nosso olhar. (GOULARD, 2007, p. 65).

É fato que em eventos como esse, se entrecruzam modos sociais e contextos diferentes que se complementam com a força da literatura, ou de textos literários, que dão a liberdade para nos transportarmos do local em que estamos, para onde quer que a literatura no leve.

Neste viés se faz necessário a reflexão sobre dois aspectos, sendo o primeiro de que a leitura não se constitui apenas como uma construção de sentidos entre leitor e escritor, conforme Cosson (2006, p. 27), “mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões de mundo entre os homens no tempo e no espaço.” Retoma-se assim, a relevância de práticas como o Sarau Literário, justamente por ser um espaço para o compartilhamento de leituras, trocas e pontos de vista acerca do que é lido, mas também do que se é vivido no cotidiano em diversificados contextos sociais dentro e fora da escola.

O segundo aspecto possível de reflexão está em que além de nos letrar e nos libertar, a literatura também deve ser reconhecida como direito à todas as camadas sociais, como diz Candido (2017) passar dos níveis populares para os eruditos. Ainda,

Para ele, ficam a literatura de massa, o folclore, a sabedoria espontânea, a canção popular, o provérbio. Estas modalidades são importantes e nobres, mas é grave considerá-las como suficientes para a grande maioria que, devido à pobreza e à ignorância, é impedida de chegar às obras eruditas. (CANDIDO, 2017, p. 188-189).

Ao se referir às obras eruditas, o autor esclarece que em nossa sociedade as classes menos favorecidas são em muitas realidades privadas de aproveitar as obras de Machado de Assis ou Mario de Andrade, por exemplo. Isso reforça a importância de eventos como o Sarau por mobilizarem ações que oportunizam o acesso a diferentes autores e obras de forma geral, não restringindo o estudante, criança ou adulto a obras de qualidade. Desta forma, Pinho e Matos (2022, p.14) indicam que “intervir em favor do letramento literário consiste, então, em oportunizar escolhas, assegurando aos leitores acesso a diferentes gêneros e tradições literárias”.

Neste sentido que o letramento literário é um estado permanente de transformação, pois tais práticas são consideradas para Paulino e Cosson (2009) como processos transformados pelo sujeito, ou seja, “é um ato de tornar próprio” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67). A este apontamento feito pelos autores, ressalta-se a importância de se formar uma comunidade de leitores como uma prática de letramento literário para que essa transformação ocorra e reverbere em ações coletivas com função social em contextos de práticas sociais como Sarau literário, que vão para além dos muros da escola.

O Sarau Literário é como uma corrente, pois incentiva a leitura dentro e fora da escola, atingindo as famílias e a comunidade. Instiga criatividade e a imaginação, melhora a oralidade e a produção escrita dos estudantes¹⁷.

3.2 A RELAÇÃO ENTRE LEITURA E LITERATURA NA ESCOLA

Diante das reflexões realizadas tem-se neste subcapítulo, diferentes abordagens que versam sobre *A relação entre leitura e literatura na escola*, sendo preocupação: a ausência da leitura nas escolas conforme pesquisa, a atuação do professor no desenvolvimento do trabalho com a literatura numa perspectiva de continuidade ao conhecimento que a criança leva para escola e a responsabilidade da escola em proporcionar a leitura da literatura.

Sabe-se que ler é fundamental em nossa sociedade e talvez seja uma das competências mais valorizadas atualmente. De acordo com Zilbermann (2003, p. 16) “a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto

¹⁷ Excerto de resposta na questão aberta do questionário escrita por um professor, que versa sobre os aspectos significativos do Sarau Literário.

pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade”. Neste contexto educacional, a maneira como cada instituição de ensino organiza e planeja o trabalho com literatura representa fortes influências, sendo um dos papéis do professor apresentar obras literárias e seus criadores aos estudantes.

Ao tratarem da relação entre escola e literatura, Colomer e Camps (2002) afirmam que foi durante a década de oitenta que a literatura infantil e juvenil se tornou mais presente no âmbito escolar, ao passar-se a considerar que os livros para as crianças e jovens são um elemento imprescindível para a formação leitora e literária. Contudo, Souza (2010) indica pesquisas sobre leitura em que confirma o fracasso na educação básica e a ausência de leitura nas escolas brasileiras. Parafraseando Souza (2010): É o caso de recorrer ao imaginário dos textos infantis e perguntar: Cadê a leitura da escola? O gato comeu? Cadê o gato? Ninguém sabe, ninguém viu. Será? Tal investigação mostrou que há uma consciência coletiva sobre os prejuízos causados pela não leitura e, sobretudo, acerca das determinantes mais próximas desses prejuízos.

Conforme Amorim *et al.* (2022), é perceptível que no ensino fundamental há um maior empenho dos professores em organizarem espaços na escola e atividades que despertem nos estudantes o interesse pela leitura do texto literário, como rodas de leitura e textos compartilhados por exemplo. A preocupação está que com o passar dos anos na escola, podemos indagar se o empenho dos professores diminui ou o envolvimento dos estudantes do ensino médio ou superior é mais debilitado? Se considerarmos debilitado é necessário refletirmos sobre as causas desse fato, se assim comprovado.

Para mitigar tais prejuízos destaca-se que “cabe a literatura tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas imensamente humanas.” (COSSON, 2006, p. 17). Na tentativa de explicar as ideias deste excerto, é possível identificar na literatura palavras que nos remetam ao imaginário e até mesmo às nossas memórias da infância quando conseguimos nos encantar com os cheiros que as lembranças nos trazem. Nesse sentido ela nos humaniza por meio de palavras carregada de sentidos iguais ou diferentes para cada um.

Entende-se que é com essa sensibilidade que a escola precisa resgatar o interesse das crianças por literatura, proporcionando experiências para “dar

sentido ao mundo por meio das palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço” (SOUZA; COSSON, 2011, p. 103). Segundo Colomer e Camps (2002, p. 93).

A leitura literária deve receber um tratamento específico na escola porque, diferentemente das demais leituras, destina-se a apreciar o ato de expressão do autor, a desenvolver o imaginário pessoal a partir dessa apreciação e a permitir o reencontro da pessoa consigo mesma em sua interpretação.

Esse tratamento mencionado pelas autoras exige preparação e conhecimento por parte do professor e dos estudantes, pois estes precisam experienciar na escola contextos para desenvolver a imaginação e criatividade por meio de situações reais de leitura. Espera-se assim que o leitor nesse encontro consigo mesmo tenha uma interação com o texto literário e que desperte suas emoções e interesse pelo que foi lido.

Sendo a escola um local propício para que as crianças tenham acesso à leitura de obras literárias, faz-se necessário refletir sobre a forma como esse trabalho é realizado. Considerando que muitos professores denunciam a quantidade de conteúdos a serem trabalhados na escola e não haver tempo para realizarem com seus estudantes um minucioso trabalho com as obras de literatura infantil.

A esse respeito Souza (2010) aborda, de acordo com suas pesquisas, as dificuldades que o professor encontra no trabalho realizado no ambiente escolar, como por exemplo, ao se deparar com estudantes que não gostam de ler, o contato com a literatura realizado somente em horas e tempos pré-definidos como a hora da leitura, a obrigatoriedade de usar o livro didático e poucas obras de literatura na biblioteca, dentre outras.

Com relação aos estudantes gostarem ou não de ler, há que se refletir sobre a forma como se apresenta a importância da leitura, sua função social e o encantamento que uma obra de literatura pode despertar no estudante. Esse encantamento que precisa de um adulto mediador, nesse caso o professor, que seja um exemplo de leitor para inspirar seus estudantes, pois na escola como já é do conhecimento de todos, as situações de leitura quando acontecem, mais raramente são do texto literário. Afirma Cosson (2006, p. 23), que “estamos diante da falência do ensino da literatura”, devido à falta de um objeto próprio de

ensino e em alguns casos da passividade frente aos programas curriculares das escolas.

Além disso, podemos indagar se há necessidade de termos na escola “a hora da leitura”, uma vez que a leitura deveria acontecer em todos os momentos e em todos os ambientes da escola. Isso não significa ler qualquer texto de qualquer forma, mas sim ler formativamente, conforme nos indica Cosson (2020). De acordo com o autor, ler *formativamente* percorre um caminho para formação de leitor competente que pode ser construído de várias formas, como ler diversos e diferentes textos, ler de diversos modos, ler para conhecer o que nos desafia e que responde a uma demanda, ler para aprender a ler e avaliar o que está sendo lido.

Para Cosson (2020, p. 46), “o conhecimento das várias formas de composição dos textos e de vários tipos permite que o leitor se movimente entre eles e construa um repertório que lhe servirá de parâmetro para as próximas leituras”. Essa construção de repertório possibilita que o leitor recorra às suas leituras realizadas como ponto de partida para novas escolhas que consistirão na construção de sua história de leitor. Dessa forma, tem-se na literatura um grande potencial para o contato e acesso a diversidade de textos e a pluralidade temática que é próprio da literatura, assim como para o aprendizado e desenvolvimento da leitura.

Além do aspecto formativo da leitura literária, considera-se que a “literatura é importante para os humanos, e os adultos são os responsáveis por incorporá-las às novas gerações.” (COLOMER, 2007, p. 104). Diante disso, a autora é enfática ao dizer que há livros na escola, sendo o mediador imprescindível para fazer com que a leitura da literatura aconteça, tendo em vista que a leitura de histórias para as crianças possibilita a compreensão do funcionamento da linguagem escrita e a motivação para querer ler.

Sobre ter ou não acervo suficiente na biblioteca é primordial que se compreenda a função deste espaço. Mesmo que, de acordo com Petit (2008, p. 166), não é o espaço da biblioteca ou da escola que desperta o gosto pela leitura, mas sim pessoas que envolvidas por paixão “a transmitem através de uma relação individual”.

Patte (2012) considera a biblioteca como um elo de convivência e ambiente cultural profundamente humano em que a leitura deve ser vivida de

maneira autêntica e em movimento. Na escola é pertinente a preocupação com a visibilidade que a biblioteca tem ou não, para que o argumento sobre o acervo “insatisfatório” não seja mera desculpa para privar o estudante de frequentá-la e ter acesso ao acervo disponível.

Diante disso, ressalta-se a importância do capital cultural ou capital literário, como indica Colomer (2007) referindo-se aos livros de literatura infantil, para que se produzam situações de leitura, em diferentes espaços e contextos, sendo esta uma preocupação dos órgãos públicos para ampliação de programas de incentivo à leitura.

Cabe enfatizar que oportunizar aos estudantes o acesso ao livro, possibilita principalmente às camadas populares a apropriação desse capital cultural, considerando que em muitos casos a família não possui esse recurso, sendo reconhecido assim, o papel do professor em oportunizar aos seus estudantes diferentes leituras para progressivamente avançarem em suas aprendizagens.

Considerando que antes mesmo da criança chegar à escola, o contato com os livros já é inserido na infância e em muitas realidades no ambiente familiar, sendo dever da escola dar continuidade ao trabalho com o mundo da fantasia que permeia diferentes linguagens como, a contação de histórias que envolve a oralidade, a leitura literária que pode ser realizada por um adulto ou pela própria criança, a linguagem escrita, linguagem da música, entre outros.

Reconhecer a importância deste trabalho com a leitura pela literatura no ambiente escolar corrobora com as vantagens desta aprendizagem, apontadas por Cosson (2020), entre elas, reconhecer a palavra como matéria-prima da literatura como recurso expressivo de linguagem e o controle de leitura que é a base da leitura de aprendizagem que se dá de forma reflexiva. Tais aprendizagens se efetivam por meio de diferentes experiências oportunizadas aos estudantes em que Cosson (2020, p. 50) destaca que, “por meio da experiência com a literatura, obtemos palavras para dizer o mundo e um mundo a ser vivido”.

Um mundo que precisa ser ensinado às crianças a ser vivido, explorado e percebido sob diferentes lentes e que precisa ser construído de forma interativa por meio de palavras e de profissionais que reconheçam seu papel como mediadores de leitura e como exemplo de leitor (a).

3.3 ASPECTOS CONCEITUAIS DO TERMO LETRAMENTO LITERÁRIO

Este subcapítulo tem como ponto de partida a definição do termo letramento com intuito de possibilitar maior compreensão desse conceito até a chegada ao termo letramento literário e sua função na escola. São apresentadas estratégias para sistematização do ensino da literatura, por meio das sequências didáticas básica e expandida.

Para corroborar com as reflexões se faz necessário menção às contribuições de Soares (2012) para definição de letramento, avançando posteriormente para o conceito de letramento literário com as valorosas contribuições de Cosson (2021). A autora esclarece que a “palavra *letramento* é uma tradução para o português da palavra inglesa *literacy*”, e que traduzida esta definição apresenta-se como sendo “a condição de ser letrado” (SOARES, 2012, p. 35). Portanto, o indivíduo letrado, que vive em estado de letramento, “é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita” (SOARES, 2012, p. 40).

Na continuidade dessa breve definição, Soares (2012) aponta que a palavra letramento apareceu pela primeira vez no livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística” de Mary Kato de 1986. E, no Brasil o termo letramento literário foi utilizado pela primeira vez, em 1999, por Graça Paulino para atender um trabalho encomendado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

Sendo o letramento um termo plural, Cosson (2021, p. 85) define de forma generalista que “letramento literário é uma de suas práticas ou dimensões, ou seja, aquela que envolve textos literários”. Generalista por não dar conta das especificidades dos usos e práticas sociais que constituem o processo de significação da literatura. “O literário que se justapõe ao letramento seria assim uma característica ou essência de determinadas obras, a parte artística, o lado estético do uso da escrita que o seu novo entendimento não pode ignorar. (COSSON, 2021, p. 85).

De forma muito assertiva com o objetivo de equilibrar os dois termos, tem-se a definição de letramento literário como “apropriação literária da literatura” (COSSON; PAULINO, 2009, *apud* COSSON, 2021 p. 85). Assertiva devido ao

fato de ser pensado como processo de construção de sentidos por meio da fala, da escrita e de diferentes linguagens, de forma contínua e em constante movimento. Já a apropriação da literatura “é similar ao aprendizado da língua materna, que faz com que a língua comum a todos seja também particular a um indivíduo” (COSSON, 2020, p. 172). Daí a importância de nos constituirmos como leitores na troca com o outro, de forma coletiva por meio de diferentes experiências que possam nos reconstruir individualmente e nos tornar próprio o que é alheio.

Nesse sentido, Cosson (2006, p. 23) reforça que “devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola”, mas que não se reduz a ela”, sendo este um processo que já está em desenvolvimento antes do período escolar e que continua após esse momento.

No ambiente escolar, “a literatura é um lócus de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada” (COSSON, 2006, p. 26). Ou seja, a escola precisa ensinar, orientar e direcionar o estudante a fazer essa exploração e o papel do professor é fundamental, uma vez que ele tem diferentes possibilidades de oportunizar o encontro do estudante com a literatura, partindo do que ele já conhece para ampliação de seus horizontes de leitura.

Candido (2017) considera a literatura um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Enfatiza ainda, que a literatura concebida em sentido amplo é uma necessidade para todos, constituindo-se como um direito e contribui com o poder humanizador da leitura.

Assim, é possível perceber a transformação que a literatura pode provocar aos que têm acesso a diversidade literária. Amplia a visão de mundo, permite ressignificar nossa ação consigo mesmo, com o próximo e com a sociedade de forma geral, tornando-nos mais humanizados nas ações do cotidiano.

Entendendo aqui por humanização o processo que confirma no homem aqueles traços que respeitamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para o próximo, o afinamento das emoções com a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. (CANDIDO, 2017, p. 182).

Diante do exposto, deve-se ter o cuidado com as escolhas literárias ofertadas em sala de aula, pois saber fazer as escolhas literárias com qualidade faz toda diferença para convidar e envolver as crianças com a leitura. Por exemplo, possibilitar o despertar de emoções, respeito e compaixão, como nas obras em que a literatura age com força humanizadora despertando nas crianças o encantamento não só com o texto verbal, mas também com a riqueza dos detalhes das ilustrações sem estereótipos.

A escola precisa se interessar pelo que agrada às crianças, mas também criar as condições para fazer evoluir suas preferências. Mas, para isso, devemos escutá-las falando sobre livros, vê-las formar e explicitar suas opiniões. (DALLA-BONA, 2012, p. 101).

Ademais, quando somos indagadas por que ler literatura ou para que serve a literatura, Petit (2019) nos auxilia a elucidar tal ação, com a contribuição de que a literatura de obras literárias é uma das formas de conhecer o outro por dentro, de se colocar em seu lugar e em seus pensamentos, sem medo de ser invadido. Ainda segundo a autora:

A literatura, sob suas múltiplas formas (mitos e lendas, contos, poemas, teatros, diários íntimos, romances, álbuns, histórias em quadrinhos, ensaios), oferece um suporte excepcional para reanimar a interioridade, mover o pensamento, reanimar uma atividade de construção de sentidos, de simbolização, suscitar as vezes colaborações inéditas. (PETIT, 2019, p. 61-62).

Nesse sentido a colaboração passa a fazer parte da relação texto-leitor, pois a criança nunca recebe passivamente um texto, ela o transforma de acordo com suas vivências, experiências e repertório literário. De acordo com Colomer (2007, p. 139), “a aprendizagem da literatura realiza-se, assim, em meio a um grande desenvolvimento social de construção compartilhada de significado”. Significado este que é construído pelo sentido provocado nas obras lidas, por meio de conhecimentos determinados que possibilitam sua interpretação.

Colomer (2007) define como objetivos da educação literária em primeiro lugar, contribuir para a formação da pessoa associada a construção da sociabilidade, em segundo lugar, o confronto entre diferentes textos literários que possibilitam ao aluno enfrentar a diversidade social e cultural, e em terceiro lugar a reformulação da antiga justificativa sobre a formação linguística.

Assim, “ênfatiza o debate sobre o ensino da literatura que superpõe, assim ao da leitura, já que o que a escola deve ensinar mais do que ler literatura é saber literatura”. (COLOMER, 2007, p. 30). Isso posto, devido ao fato de favorecer a construção do pensamento abstrato, promove reflexões sobre o comportamento e atitudes do leitor levando-o a conhecer diferentes culturas. Compreender como se lê uma obra, ou como se lê um texto é um meio de viver a experiência literária como instrumento para construção de sentido e da interpretação pessoal das leituras realizadas.

De acordo com Fernandes (2011), o professor é o principal responsável pela mediação entre o leitor e o livro no contexto escolar. “Um dos papéis fundamentais do professor é o de apresentar obras literárias aos estudantes, selecionar obras que devem ser lidas e trabalhadas visando o letramento literário dos estudantes.” (VIEIRA, 2015, p. 123).

O trabalho docente que motive a formação do leitor é descrito por Cosson (2006) como letramento literário. O letramento literário difere das outras formas de letramento porque nele a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem. Para redimensionar a aprendizagem da literatura por meio da palavra, considera-se em primeiro lugar, que o ensino da literatura deve ter como centro a experiência do literário. Nessa perspectiva as práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário.

Cosson (2006), apresenta uma proposta de ensino de leitura literária na escola básica, visando a formação de uma comunidade de leitores a partir de atividades coordenadas de ensino e aprendizagem. O autor sistematiza o ensino de literatura por meio das sequências didáticas básica e expandida, sem a pretensão de modelar o ensino da literatura, mas exemplificar estratégias amparadas nas concepções de letramento literário e na adequada utilização da literatura pela escola.

Logo, uma das funções do letramento literário na escola consiste em possibilitar o estudante aprender, vivenciar e desenvolver a competência de ler literatura, desde os primeiros contatos do leitor com a obra. Afirmando a importância deste contato inicial, Cosson (2006) apresenta o primeiro passo da sequência básica que é motivação a qual consiste em “preparar o aluno para entrar no texto”. (COSSON, 2006, p. 54).

Isso quer dizer que a motivação demanda de ações planejadas para antecipar a leitura da obra que será trabalhada. Além de ter como objetivo o que de fato se pretende contribuir com os estudantes para aproximá-los do texto. O autor destaca a necessidade de se ter cuidado com o período definido para motivação, uma vez que um trabalho muito longo pode dispersar o aluno.

O segundo passo refere-se à introdução a leitura literária, que tem como premissa a apresentação do autor a obra, sendo suficiente conforme Cosson (2006, p. 60) “que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto”. Ainda na introdução é importante que o professor fale da obra, da sua importância, que justifique sua escolha e chame atenção dos estudantes para os elementos paratextuais como leitura da capa, da orelha e outros.

A leitura, considerada como terceiro passo, é essencial para a efetividade do letramento literário. Trata-se aqui de acompanhar o processo de leitura dos estudantes para auxiliá-lo nas dificuldades que surgirem. Neste acompanhamento existem momentos de enriquecimento da leitura do texto principal, chamado por Cosson (2006) de intervalos. De acordo com o autor, por meio do intervalo o professor tem a oportunidade de identificar e resolver problemas relacionados ao vocabulário e a estrutura do texto, além de outros.

Tem-se como último passo da sequência didática básica, a interpretação que se constitui com as inferências por meio de diálogo para construção de sentido do texto que envolve autor, leitor e comunidade. Chamado de momento interior refere-se ao encontro do leitor com a obra. Quanto à construção de sentidos acontece, conforme Cosson (2006), pelo momento externo, em que se concretiza a materialização da interpretação pelo compartilhamento das experiências leitoras para ampliar os sentidos construídos individualmente. “Trata-se, pois, da construção de uma comunidade de leitores que tem nessa última etapa seu ponto mais alto.” (COSSON, 2006, p. 66).

A fim de ampliar a sequência básica integrando as diferentes aprendizagens do letramento literário, chegou-se à sequência expandida em que acrescenta a sequência básica a contextualização teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática.

A contextualização proposta por Cosson (2006), compreende o aprofundamento da leitura por meio dos contextos proporcionados pela obra.

Sendo a contextualização teórica o encadeamento da obra, a contextualização histórica que tem como premissa relacionar o texto com a dimensão histórica que a obra literária possui permitindo desdobrar-se aqui em contextualização bibliográfica, “que tratará da vida do escritor e a contextualização editorial, que abordará as condições de publicação da obra na época.” (COSSON, 2006, p. 87).

A busca por analisar a obra e o período refere-se a contextualização estilística, já os princípios de organização e estrutura estão relacionados a contextualização poética. A recepção do texto literário e a ampliação do horizonte de leitura tange a contextualização crítica, sendo conforme Cosson (2006, p. 88) “o confronto de leituras no tempo e no espaço é um diálogo poderoso no processo de letramento literário”.

O autor ainda destaca a contextualização presentificadora que busca a correspondência da obra com a atualidade do texto e a última contextualização mencionada pelo autor que se trata da temática, que retoma o caminho do leitor aparentemente sem compromisso com o saber literário, mas que necessita rigor em sua execução para que o estudo de determinado tema ou assunto não se sobreponha ao estudo literário.

Cosson (2006, p. 90) ao considerar a contextualização como etapa do letramento literário, chama atenção para a relação entre esta e a segunda interpretação que tem como objetivo “a leitura aprofundada de um de seus aspectos”. Assim, para ampliar o horizonte de leitura é possível dar ênfase a um personagem, um tema e a questões históricas, por exemplo. Destaca-se também que na segunda interpretação ocorre o encontro do aluno-leitor com a comunidade de leitores, sendo o trabalho coletivo e o compartilhar de experiências leitoras ponto essencial para que o letramento literário ocorra em sala de aula.

Dessa forma, considera-se a importância de que sejam realizadas na escola atividades planejadas e sistematizadas para o desenvolvimento da competência literária para que a escola cumpra seu papel de formar o leitor literário. E o professor como mediador, contribua com a construção da cultura literária do estudante fazendo-o se reconhecer como leitor literário e até mesmo como pertencente a uma comunidade de leitura ou de leitores.

Assim sendo, no paradigma do letramento literário, Corrêa (2020) evidencia que o aluno atua como protagonista no caminho de seu letramento literário, a partir do contato com os textos literários que lhes são disponibilizados pelo professor.

Além disso, a escola tem como responsabilidade proporcionar práticas socioculturais na perspectiva dos estudos do letramento, promovendo a realização de eventos e projetos de letramento que envolvam a leitura. Kleiman (2002) menciona que a prática do uso da língua deve considerar alguns fatores determinantes, como o contexto imediato como uma aula ou sala de espera, a instituição que pode ser a escola e as relações sociais de poder como a hierarquização entre universidade e escola por exemplo, que legitimam alguns gêneros e práticas. (GRANDE, 2019).

Com vistas a construção de projetos de letramento é imprescindível oportunizar aos estudantes o contato e experiência efetiva com textos literários. Cosson (2020) indica como objetos da leitura literária, a relação estabelecida como diálogo entre o texto, contexto e intertexto.

A leitura literária é associada à reflexão e à imaginação, quando estimula nossa percepção a romper com o automatismo da rotina cotidiana. Essa característica faz parte da função social da literatura". (PAIVA, 2006, p. 25). Função esta que permite ao leitor novas experiências, capacidade de se transportar para diferentes lugares e também de se colocar no lugar do outro.

Dessa forma, pode-se dizer que o fio condutor que direciona projetos de letramento "é a participação em uma prática social: uma exposição de arte, uma feira científica, um sarau, um jornal mural, uma campanha comunitária." (GRANDE, 2019, p. 86).

Diante disso, esta pesquisa oportunizou vivenciar um projeto de letramento intitulado Sarau Literário, tendo como ponto de partida a observação participante de uma prática consolidada na escola, em que professores e estudantes participam desde 2016, para o acompanhamento sistemático das atividades realizadas em uma turma de 4º ano. Além disso, para contribuir com o trabalho desenvolvido em sala foi possível realizar com os estudantes atividades das Animações de Leitura, com práticas de letramento que serão detalhadas no item 3.4. desta dissertação.

Parte-se do pressuposto que eventos como o Sarau contribuem significativamente com os estudantes para o processo de apropriação da leitura literária e até mesmo ao acesso a obras de literatura infantil, o que pode parecer óbvio para sociedade atual, porém ao longo da história esta não era uma necessidade maior.

Para contextualizar tal afirmativa, destaca-se que os primeiros livros para as crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Anteriormente a este período não se considerava a infância e o mundo das crianças. Adultos e crianças compartilhavam os mesmos eventos, sem qualquer manifestação de afeto, conforme assinala Dieter (*apud* ZILBERMAN, 2003, p. 36):

Na sociedade antiga, não havia infância: nenhum espaço separado do mundo adulto. As crianças trabalhavam e viviam junto com os adultos, testemunhavam os processos naturais da existência (nascimento, doença, morte), participavam junto deles da vida pública (política), nas festas, guerras, audiências, execuções, etc., tendo assim seu lugar assegurado nas tradições culturais comuns: na narração de histórias, nos cantos, nos jogos.

Com a revolução industrial no século XVIII, a leitura se tornou hábito necessário, sendo uma nova reflexão em que se pensava não o aprendiz criança, mas o consumidor adulto em que a burguesia solicitava a participação feminina e a instrução em duplo sentido, ao mesmo tempo que prepara os jovens para o mundo da cultura e do casamento e controlando a possibilidade do seu desenvolver intelectual.

Posteriormente, no século XIX, tem-se a circulação de livros, criando-se o hábito de leitura nas elites, principalmente entre as mulheres por meio do Sarau, considerado conforme Vieira (2020) um evento cultural histórico desde sua chegada no Brasil neste período. Dessa forma os Saraus faziam parte dos eventos sociais realizados com as famílias e atualmente eventos culturais como este são restritos a locais específicos e são realizados em espaços públicos. Portanto, a apropriação de uma prática originalmente compartilhada por elites e sua reprodução no espaço escolar, conforme apresentado no capítulo 3.

3.4 ANIMAÇÕES DE LEITURA: ENCONTRO DAS CRIANÇAS COM A LITERATURA

Ao propor reflexões sobre a importância do encontro das crianças com a literatura, são explicitadas neste subcapítulo práticas para fazer as crianças se aproximarem das obras de literatura infantil desenvolvendo o gosto pela leitura por meio de estratégias lúdicas e criativas, com objetivo final de formar leitores autônomos.

A relação entre a teoria e a prática foi estabelecida com o capítulo 5 em que foram desenvolvidas pela professora pesquisadora atividades de Animação de Leitura ou atividades de estímulo, intervenção, mediação e familiarização, termos que segundo Colomer (2007, p. 102) referem-se à “intervenção dos adultos encarregados de apresentar os livros às crianças”. Ademais, desenvolver as atividades na turma de 4º ano teve como intuito corroborar com a formação leitora dos estudantes.

Com o propósito de formar leitores mais autônomos e de envolver as crianças com propostas de leitura, Poslaniec (2006) propõe várias atividades de leitura que podem ser realizadas na escola com a mediação do professor.

O autor apresenta como prática para fazer os estudantes formarem o gosto pela leitura as Animações de Leitura, que tem como primeira função fazer as crianças descobrirem a multiplicidade de textos, numa abordagem lúdica.

O essencial é em qualquer caso, que as animações de leitura se definam, primordialmente em função da etimologia e da acepção corrente da palavra “animação”: que elas façam viver a leitura que lhes deem uma, ponham em movimento, em atividade, as crianças em direção dos livros; e que isso favoreça a sua integração e a sua participação na vida do grupo dos leitores. (POSLANIEC, 2006, p. 163).

Conforme Mata (2008, tradução nossa), as Animações de Leitura surgem de um desejo de mudança social na França por volta de 1965, com a inauguração da biblioteca *La Joie par ler livres*, que contou com o trabalho de Genevieve Patte para organizar a biblioteca de uma forma que respeitasse as crianças e elaborasse atividades para tornar a biblioteca um lugar acessível, agradável e desejável. Neste período as bibliotecas escolares estavam migrando posteriormente para as salas de aula.

Os desejos de mudança também afetaram a Espanha e o conceito de incentivo à leitura começou a se difundir no país no início dos anos oitenta do século XX, partindo de ideais pedagógicos e do desejo coletivo de mudança social sobre a leitura e a literatura infantil, com campanhas institucionais de incentivo à leitura contra todo tipo de mazelas educacionais e com a confiança na leitura para um futuro melhor.

Na perspectiva de Mata (2008, p. 25) em que “ninguém deve ficar de fora do conhecimento, todos devem ter oportunidade e incentivo”, tem-se como premissa o desejo de mudar o trabalho realizado na escola, pois o mesmo era visto como um lugar de exclusão com ensinamentos distantes das necessidades dos estudantes. Nesse contexto de preocupação com as escolas e bibliotecas públicas, incentivar a leitura era frase inevitável para melhorar a formação de leitores para um exercício mais consciente do papel de cada um. Somente a partir de 1980 que o vocabulário de professores e bibliotecários incorpora o conceito de Animações de Leitura como forma de aproximar o livro da criança.

Assim, Jiménez (1996, p. 59) destaca que a “etimologia de animar, falamos de dar alma, mover, motivar, dinamizar e comunicar”. Trata-se de um processo que contribuiu com a relação entre os protagonistas da leitura: a criança e o livro.

O que de fato pretende-se com a Animação de Leitura é diminuir a distância entre as pessoas e os livros, com estratégias lúdicas e criativas que oportunizem às crianças interagir de forma individual ou coletiva com a leitura e com o livro, tendo como objetivo final desenvolver o hábito da leitura. De acordo com Jiménez (1996, p. 60, tradução nossa):

Entende-se que primeiro a criança lê basicamente movida por reforços externos independentes do ato de ler em si, dentre os quais, sem dúvida, a modelagem refletida no comportamento de seus outros significativos; para posteriormente, desenvolver gradualmente um reforço interno resultante da satisfação da leitura, que fará com que a montagem do hábito de leitura seja construída em seus esquemas cognitivos.

Faz-se necessário mencionar neste processo de incentivar e formar novos leitores, a importância da figura de um mediador, que pode ser desempenhado por professores e familiares. O mediador tem um papel decisivo na formação de

leitores autônomos, sendo de acordo com Mata (2008), um trabalho de leitores comprometidos que envolve pais, professores e bibliotecários.

Sendo assim, é importante que o mediador seja um leitor que compartilha a alegria da leitura, que seja imaginativo, que defenda a capacidade criativa das pessoas e principalmente das crianças. Destaca-se o papel do professor de ser uma referência leitora para seus estudantes, contagiar sua turma com obras criteriosamente selecionadas, intervir e mediar o contato entre os livros e as crianças por meio de diferentes estratégias.

Para que seja cumprida umas das metas principais das Animações de Leitura de proporcionar iniciativas de leitura voluntárias por parte dos estudantes quando não o fazem espontaneamente, Dalla-Bona (2012) apresenta as contribuições de Poslaniec com um método pedagógico para se utilizar a literatura infantil, que se compõe por três pilares: à apresentação dos livros aos alunos, à escolha dos livros e o livro como objeto cultural.

Em relação a apresentação dos livros, é importante criar no contexto das Animações de Leitura o contato com vários livros diferentes para que possam folhear, percorrer o livro superficialmente para que sejam despertados ao desejo de ler. Sobre a escolha dos livros reforça-se a responsabilidade dos docentes para escolha de livros que apresentem, entre outros aspectos, uma linguagem criativa, uma simbologia a decifrar e referências a outras obras e outros aspectos sociais. Quanto ao aspecto do livro como objeto cultural considera-se a necessidade de propor aos estudantes uma leitura em rede para que percebam os pontos em comum e as diferentes abordagens das obras de literatura.

Neste percurso Dalla-Bona (2012), apresenta as quatro etapas do método de Poslaniec, que são parafraseados na sequência: a primeira refere-se ao questionamento da obra, na qual os estudantes leem o livro e recorrem as suas competências e capacidade de análise para realização de uma leitura interrogativa. A segunda trata-se da procura de respostas, em que os estudantes buscam respostas às indagações que faz ao livro até o final da leitura do livro. A síntese das características da obra, como terceira etapa, que estão evidentes e podem ser formuladas por escrito e pôr fim a quarta etapa, intitulada como elaboração de instruções de atividades para os estudantes, em que o professor se volta para os mesmos motivando-os a emitir interpretações pessoais.

Assim, na perspectiva de a escola motivar os estudantes pelo gosto da leitura, sem imposição, propõe-se o ateliê de animação como estratégia pedagógica que permite continuar a aproximação aos livros propostos, variar as portas de entrada da leitura, estabelecer uma progressão que permita aos leitores menos competentes a entrada gradual no mundo da leitura sem a característica de obrigatoriedade. Além disso, permite a criança ler e reler livros de diferentes formas.

Poslaniec (2006), explica que para motivarmos nas crianças e jovens o prazer de ler, algumas ações se fazem necessárias como: propor-lhes uma escolha variada de livros, não os obrigar a ler ou a dar conta da leitura ou impor um ritmo de leitura, propor-lhes livros que se dirijam ao imaginário, não censurar suas leituras, não ter atitudes de reprovação a determinados livros ou coleções e não impor um sentido canônico para o texto. As Animações de Leitura, incentivam as crianças a gostarem de ler desde que seja possibilitado a elas que descubram as suas próprias motivações para ler, partindo do contato com diferentes literaturas, gêneros, temas, entre outros. Para isso, Poslaniec (2006), agrupa as atividades em quatro categorias Animações de informação, lúdicas, responsabilizadoras, e de aprofundamento, que serão parafraseadas na sequência. Nas Animações de informação, trata-se de fazer com que as crianças descubram o máximo de livros e vice-versa, a diversidade de gêneros textuais, temas diversificados quanto aos estilos, à relação texto-imagem, à apresentação. A descoberta de que ler não é decifrar “o que o autor quis dizer, mas um diálogo permanente entre texto e leitor, que esse diálogo põe em jogo as emoções e imaginação [...]” (POSLANIEC, 2006, p. 20).

As Animações lúdicas abordam a leitura como jogo em que o autor faz o resgate da definição de jogo proposta por Huizinga (*apud* POSLANIEC, 2006, p. 60):

[...] uma ação livre, sentida como fictícia e situada fora da vida corrente, capaz de absorver totalmente o jogador: uma ação desprovida de qualquer interesse material e de qualquer utilidade; que tem lugar num tempo e num espaço expressamente circunscritos, se desenrola ordenadamente, segundo regras fornecidas e suscita na vida relações de grupo, envolvendo-se frequentemente em mistério.

Outro autor que aborda a leitura na perspectiva de jogo é Chambers (2007), que contribui com propostas de atividades para estimular as crianças a

lerem com agilidade e reflexão. Pode-se exemplificar com o jogo da responsabilidade, o jogo de associação de palavras e entre outros o jogo de oração, em que as crianças se organizam em grupos e cada grupo realiza a leitura de um livro diferente de acordo com as perguntas organizadas pela professora. Durante esse tempo, o professor deve visitar os grupos para manter contato com o que está acontecendo e para ajudar em qualquer problema. Quando o professor achar conveniente, a conversa cessa e cada membro do grupo, escreve o que mais gostaria de contar sobre o seu livro aos que não leram. Em seguida, o grupo houve a frase que cada um escreveu (CHAMBERS, 2007). Em síntese pode-se destacar que as Animações lúdicas “favorecem a possibilidade de diálogo entre a criança e o livro” (POSLANIEC, 2006, p. 64). Diante do exposto fica claro que quando as crianças compreendem que podem dialogar com o livro elas já estão colocando em prática de forma consciente ou inconsciente as Animações responsabilizadoras, que tem como premissa o compromisso voluntário de crianças numa ação proposta pelo mediador. Pode-se exemplificar com a atividade “os grandes leem aos pequenos” (POSLANIEC, 2006, p.104) que propõe a leitura de livros de literatura infantil pelos estudantes, maiores aos menores. Destaca-se que esta proposta também se caracteriza por uma atividade de informação e de aprofundamento, o que também pode acontecer com outras atividades sugeridas pelo autor.

As Animações de aprofundamento, consistem em oportunizar não só o contato com os livros, mas promover um encontro para que o estudante se identifique com o personagem, ou com a obra por exemplo. Para Poslaniec (2006, p. 135), existem animações em volta do livro que permitem trabalhar sobre textos completos, que exigem das crianças tomar “consciência dos diferentes níveis de leitura do livro e das suas diferentes entradas”.

Desse modo, pode-se atrelar as Animações de leitura com as contribuições de Rodari (1982) ao mencionar sobre o papel do professor como um animador, um promotor de criatividade. A necessidade da criatividade na escola, manifestada por Rodari (1982), corrobora com Cerrillo (2008) em que se refere a escrita criativa dos estudantes. Nesse percurso da criatividade da leitura, refletir-se-á sobre a importância da criatividade também na escrita, uma vez que leitura e escrita são processos que se complementam.

Sendo assim, uma mente criativa é aquela que trabalha sempre: perguntando, descobrindo problemas, emitindo juízos autônomos, sem inibições. Nesse sentido, o professor não só é um transmissor de conhecimentos, mas também um animador e mediador, promotor da criatividade, tendo como fundo uma única matéria: a realidade enfocada de todos os pontos de vista, começando pela realidade próxima, a comunidade escolar, que facilita o estar juntos e o trabalhar em proximidade. (CERRILLO, 2008, p. 180).

Assim, tem-se como foco a necessidade de a escola promover a criatividade literária incentivando e estimulando as crianças a escreverem sobre suas diferentes experiências, em contextos significativos que expressem a função social da escrita. Cerrillo (2008, p. 182) aponta que ao produzir textos com seus estudantes, o professor pode ensinar a escrever, propondo que as crianças comuniquem por escrito o que aprenderam, o que viveram, o que sentem ou o que pensam.

Este excerto de Cerrillo pode ser demonstrado no capítulo 5 desta dissertação Figura 20, em que os estudantes por meio da produção textual, contaram como foi conhecer o autor da obra de literatura trabalhada *As aventuras do pirata Zulmiro*, de Marcos Juliano Ofenbock. Nesse mesmo percurso de comunicar o que aprendem e o que sentem, tem-se na Figura 22, uma produção de texto em que um dos estudantes do 4º ano, reconhecendo o poder da literatura, a considera uma forma de manter contato a avó, já falecida, com a ajuda do suposto Pirata Zulmiro que conforme a história, reside nos túneis do Bosque Gutierrez, em Curitiba.

Neste cenário, as práticas de letramento literário realizadas na turma do 4º ano atreladas as Animações de Leitura, foram possíveis de serem realizadas, pois “o professor transforma-se em um animador. Em um promotor da criatividade”. (RODARI, 1982, p. 166). Isso posto, há que se reconhecer o grande esforço da professora AB e da professora-pesquisadora em desenvolver atividades que envolveram os estudantes nas mais diversas formas de contato com a literatura, por meio da ludicidade como forma de instigarem os estudantes a gostarem de ler. Até porque, o prazer da leitura é um prazer aprendido como defende Marisa Lajolo (2005), pois ninguém nasce gostando de ler sendo algo que precisa ser ensinado e aprendido.

A criança de acordo com Rodari (1982) é criadora e produtora de valores e cultura e não consumidora de cultura. Nessa perspectiva criadora, inclusive de produção pictórica é visível o empenho dos estudantes do 4º ano ao lançarem

suas hipóteses por meio de desenhos sobre como imaginaram ser o Pirata Zulmiro e sua embarcação conforme Figura 10. Em outra proposta os estudantes atrelaram o registro pictórico ao registro escrito como forma de comunicar as relações estabelecidas com a leitura realizada, como demonstra a Figura 30, do capítulo citado.

Entre estas e as demais propostas realizadas se faz necessário evidenciar um dos objetivos do trabalho com as Animações de Leitura, conforme Abad e Iglesias (2006, p. 68, tradução nossa):

Trata-se de programar uma série de atividades a serem realizadas com as crianças que reforçam direta ou indiretamente o papel do livro, tornando-o mais visível, mas também mais atraente e que fazem com que seus personagens e histórias persistam para além da leitura.

Assim, foram elaboradas as demais propostas práticas realizadas na turma de 4º ano, que possibilitaram contato com diferentes obras literárias por meio de jogos que de forma direta e indiretamente contemplaram as leituras realizadas. É possível ilustrar as contribuições de Abad e Iglesias (2006), com os jogos realizados partindo da obra de literatura *Pedro, pirata e seu papagaio*. Trabalho este que possibilitou explorar os diferentes personagens, integrar os estudantes no jogo “Roleta interativa” em que os grupos de estudantes solucionavam os desafios sobre os aspectos do texto confirmando as hipóteses de resposta recorrendo ao livro sempre que necessário.

Da mesma forma, Poslaniec (2006, p. 13) afirma que as animações em torno da leitura são baseadas numa abordagem lúdica que tem como motivação o brincar, permitindo-se assim, brincar com os livros. Afirma ainda que “nesse caso as crianças começam a ler porque ler é necessário para obter prazer ligado ao jogo que o ateliê de animação definiu”. Poslaniec (2006) ensina que as crianças descubrem o prazer de ler sem imposição avançando da motivação externa, para a motivação interna, ampliando com o tempo o repertório literário. O autor esclarece que pouco a pouco a criança descobre que o contato com livros não é apenas uma ocasião de lazer, mas um modo muito mais comprometido e uma ocasião de diálogo consigo mesmo. Nesse percurso da ludicidade para um encontro mais profundo com o livro, a criança ultrapassa a simples leitura permitindo o que Poslaniec (2006, p. 23) denomina de “diálogos íntimos”.

Ao evoluir em sua autonomia leitora, espaços como a biblioteca são grandes aliados para proporcionar o encontro das crianças com os livros. Para Mata (2008, p.150, tradução nossa) “a própria biblioteca incentiva a leitura” devido ao fato de ser um espaço com oportunidade de ler sem a “sombra dos controles ou avaliação”.

Cabe também destacar a atuação do professor ou profissional que realiza seu trabalho na biblioteca, contribuindo para promover animação e incentivo à leitura, permitindo contato com diferentes obras, possibilitando que as crianças acessem as prateleiras com o acervo e também se sintam motivadas a realizar empréstimos de forma consciente. Indicar títulos às crianças é uma animação que contribui principalmente com quem tem pouco ou está construindo um repertório.

Além disso, Mata (2008, p.164, tradução nossa) ressalta que na biblioteca é possível reunir-se com outros leitores, trocar descobertas e muitas vezes “é nas bibliotecas que muitos leitores têm a oportunidade de conversar com os autores dos livros que leem”. Quando a criança compreende que é possível esse contato presencial com os autores a satisfação pela oportunidade é muito grande. E quando de fato isso ocorre a motivação pela leitura é ainda maior.

Durante a realização das Animações de Leitura no 4º ano, foi possível vivenciar esta prática de proporcionar o contato dos estudantes com o escritor Marcos Juliano Ofenbock, assim como descreve Poslaniec (2006), possibilitando ao grupo conhecer os seus livros, e também no encontro com o autor travarem um diálogo bastante elaborado sobre o seu processo de construção literária (FIGURA 19).

A escolha da história *As aventuras do pirata Zulmiro* do referido autor, vai ao encontro das contribuições de Diaz (2005), ao relacionar as leituras que interessam para a faixa da turma do 4º ano (8 a 10 anos), entre elas: “histórias de natureza mágica e criativa, histórias fantásticas e de aventura, ficção lendária especialmente as que tem um fundo histórico, porque assim eles entendem melhor os fatos.” (DIAZ, 2005, p. 58, tradução nossa).

O interesse dos estudantes pela história e os trabalhos desenvolvidos na perspectiva das práticas de letramento literário atreladas às Animações de Leitura, são apresentadas no capítulo 3 desta dissertação, conforme já informado nos exemplos citados. Os trabalhos realizados pelos estudantes

foram apresentados e expostos no Sarau Literário, ou como nos diz Abad e Iglesias (2006), uma atividade social da qual todos participaram e que contou com a presença das famílias.

4 SARAU LITERÁRIO: HISTÓRIAS PARA CONTAR

As histórias contadas neste capítulo aludem a trajetória do Sarau Literário na escola com as contribuições da equipe gestora e pedagogas que se deram por meio de entrevistas à professora pesquisadora tanto escritas quanto gravadas, a fim de manter fidelidade as informações obtidas. São histórias e vivências narradas desde 2016 que tecem de forma científica o enredo deste trabalho.

Diante disso, para compreender o início da realização do evento cultural a contribuição da diretora, vice-diretora e coordenadora da escola foram fundamentais devido ao fato de estarem na escola desde 2016 e serem as precursoras desta ação que envolve professores, funcionários, estudantes e comunidade. Para garantir maior riqueza de detalhes deste trabalho optou-se por realizar as entrevistas individualmente em um espaço previamente organizado, iniciando com a diretora em seguida com a vice-diretora e finalizando com a coordenadora

Assim a diretora ED¹⁸ de forma muito orgulhosa relatou no início da entrevista ser um prazer fazer parte da presente pesquisa e especialmente por ser na área da leitura. Contou que está na direção da escola há 10 anos e na função de diretora a 19 anos sendo que 9 anos atuou como diretora em outra escola e posteriormente passou a fazer parte da atual escola.

Ao chegar na unidade educacional em 2012 o propósito inicial foi realizar uma intervenção durante o período estimado de 90 dias, conforme solicitado pela Secretaria Municipal da Educação (SME). Posteriormente ao período de intervenção realizou-se a eleição para diretores na qual a diretora seguiu em sua função e encontra-se até o corrente ano. No primeiro ano de atuação na escola foi feito um reconhecimento do espaço, levantamento das questões que envolviam as crianças e diagnóstico das fragilidades no trabalho pedagógico da escola. Fato este que indicou a necessidade de implementar ações que viessem ao encontro da necessidade escolar e da clientela que a escola atende.

¹⁸ Para preservar a identidade da equipe gestora, professores e alunos, optamos por substituir os nomes originais por siglas.

Em 2015 a escola foi inserida num programa chamado Equidade¹⁹, por apresentar alguns índices importantes para serem retomados no processo de ensino e aprendizagem. Assim, para que fossem realizadas ações diferenciadas nas instituições de ensino com o objetivo de fazer com que as crianças avançassem em suas aprendizagens, a diretora explica:

Dentro desse programa caiu a ficha pra mim que não foi nada legal você ser escolhida para um programa onde sua escola apresentava dados negativos e seria exposta para as demais. No primeiro momento eu fui bem resistente e só depois fui entender que realmente a gente precisava tomar esse choque de realidade e fazer alguma coisa diferenciada para que nós conseguíssemos sanar as nossas dificuldades e melhorar a nossa parte pedagógica. Diante disso, eu e a pedagoga participamos de uma reunião no NRE e recebemos alguns dados negativos sobre a questão da leitura na escola. Então reconhecemos que nossa escola não tinha nenhuma ação voltada para a leitura.

Neste mesmo contexto a diretora havia participado de uma ação na escola municipal em que seu filho estudava, chamada de “chá literário”, que a motivou para compartilhar a ideia com seu grupo de professores e adaptá-la conforme realidade da escola. A diretora estava ciente da necessidade de levar o mundo literário para as crianças, pois com esse trabalho as dificuldades com a leitura seriam sanadas por meio de propostas de atividades em que as crianças poderiam ler mais, poderiam ser protagonistas e teriam maior possibilidade de contato com os livros e com a literatura de forma mais atrativa.

Partindo da conversa com o grupo de professores no ano de 2015, foi em 2016 que se chegou à ideia do Sarau Literário. A proposta foi apresentada a todos os professores em reunião e o diálogo segundo a diretora, foi no sentido de convencimento dessa proposta considerando a análise com o grupo dos índices de leitura que a escola se encontrava. Os professores gostaram muito da proposta no formato de Sarau e abraçaram a causa com muita criatividade.

Outra fragilidade observada pela diretora era a participação das famílias na escola. Foi então, no primeiro Sarau Literário que a escola se surpreendeu

¹⁹ De acordo com Sposati (*apud* CURITIBA, 2020a, p. 47), “o direito em ter diferenças reconhecidas é o que constitui a equidade”. Sendo assim, para atingirmos esse objetivo de transformação social, precisamos fortalecer as ações e reflexões relativas à justiça social, ampliando o olhar para além do acompanhamento individualizado da aprendizagem e seguindo para uma responsabilidade coletiva em que a participação de toda a comunidade seja imprescindível.

com a participação dos pais e responsáveis. Este fato motivou os professores, pois as famílias e comunidade prestigiaram e participaram com entusiasmo do evento.

É importante enfatizar que conforme a temática definida anualmente para o evento cultural, os professores trabalham por segmentos ao longo do ano com seus estudantes e propõem o trabalho com faixas etárias diferentes, integrando os segmentos como turmas de 1º ano com turmas de 3º ano, e outros. A diretora enfatiza que isso não é regra, porém busca-se manter a unidade de trabalho dentro da escola. Este trabalho, por sua vez, culmina em um dia específico para o Sarau Literário que acontece sempre em um sábado letivo definido em calendário pelos profissionais da própria escola.

Ao perguntar sobre os desafios para realização do evento cultural a diretora relata que por ser algo novo naquele momento, a escola já evoluiu bastante pois já tem a prática e já consegue ter uma previsibilidade do que vai acontecer. O maior desafio foi a adesão dos professores e a necessidade de reconhecerem a importância desta ação. Exemplo disso foi a solicitação dos professores em manter o Sarau Literário em 2021, mesmo que num formato mais simples e dentro das possibilidades, por ser um ano atípico devido a pandemia COVID 19, em que os estudantes frequentaram a escola no formato híbrido, para não perder a essência e marca da escola. A diretora destaca que:

Uma coisa bacana é que meu filho sempre estudou aqui na escola, e ele participou do Sarau Literário, então eu tinha um *feedback* do aluno dentro de casa. Eu vejo como foi importante e marcante pra ele participar do Sarau Literário em todos esses anos. E acredito que se foi importante para ele, eu tenho certeza de que foi marcante para as outras crianças também.

Outro fato positivo é que a escola sempre recebe relatos dos familiares todos os anos após a realização do Sarau como: “diretora que momento mais lindo”, “diretora que trabalho maravilhoso das crianças”. Além disso, as crianças também dão retorno de como foi participar do evento cultural, inclusive os estudantes das turmas do 5º ano que saem da escola e no ano seguinte continuam prestigiando o evento porque tem vivo em suas memórias a participação nos trabalhos realizados quando ainda ali estudavam.

Para a diretora, o Sarau Literário oportuniza às crianças o contato com diferentes escritores e de diferentes formas desde 2016. Entre os escritores que

tiveram suas obras trabalhadas pelos professores e crianças durante os preparativos para o evento cultural e que estiveram presencialmente na escola para falarem sobre suas obras de literatura têm-se: Fernanda Salgueiro com as obras *A fada de botas*, *O livro dos sentimentos* e *O dicionário de sentimentos*, em que a autora acompanhou o trabalho das professoras além de doar livros autografados para os estudantes. A escritora Josiane Bibas com a obra *O Bartolomeu*, em que a autora explicou às crianças durante entrevista, como se escreve um livro e como é o trabalho de um ilustrador.

Ao final da entrevista a diretora enfatiza a importância do Sarau Literário para despertar nos estudantes o gosto pela leitura e por envolver as famílias e comunidade de forma geral.

Professora-pesquisadora: Nessa trajetória de trabalho com o Sarau Literário, o que mais te marcou ao longo dos anos?

Diretora ED: O que me marca é pra além da escola, pois aqui dentro eu entendo que é nosso papel ofertar, estimular e motivar o trabalho com leitura, agora quando atinge pra fora dos muros da escola, isso me deixa bem feliz. Um exemplo disso é que em toda abertura do Sarau nós organizamos ações culturais como música, teatro, dança e outros como forma de acolher a comunidade e iniciar o evento cultural. Já tivemos o pai da coordenadora que tocou violão e violino, tivemos teatro das crianças e tivemos em 2018 ou 2019 um grupo de dança gauchesca trazidos pelos pais do João²⁰. E foi maravilhoso pois na abertura do Sarau os pais foram convidados a dançar, todos interagindo foi lindo. Posteriormente os pais do João começaram a fazer parte desse grupo de dança junto com seu filho. Esse é um dos casos que me marcou pelo fato de atingir a família em casa. E desse modo eu percebo que atinge não só a parte cultural, mas principalmente a parte da leitura que é claro também cultural, de buscar livros para as crianças, de ler para as crianças, de ter tempo para prestigiar o trabalho delas. Isso repercute muito e é isso que nos move. O sarau é um trabalho extenso de meses e é uma forma de despertar o gosto pela leitura, pois atingimos muitas crianças e a comunidade.

Entre as edições do Sarau Literário a diretora elenca que a mais significativa foi a primeira em 2016, pela incerteza de estarem ou não no caminho certo, de ver a escola cheia no dia do Sarau e por ver a repercussão de tudo isso. Mesmo sendo considerada a mais simples em termos de recursos visuais, foi a que a diretora se orgulha pois não imaginava que teria todo esse desdobramento de se consolidar como prática que é aprimorada com ações diferentes todos os anos. Além da apresentação dos trabalhos com a literatura,

²⁰ O nome do estudante é fictício para preservar sua identidade.

o evento se constitui por contação de histórias feita pela pedagoga, diferentes apresentações dos professores de área e a participação dos pais durante a realização do trabalho. A diretora destaca: “Sempre fazemos a mesma comida, mas com um tempero diferente e isso me faz acreditar que estamos no caminho certo”.

Posteriormente obteve-se por meio de entrevista a contribuição da vice-diretora PM para complementação das informações que versam sobre o Sarau Literário. A mesma explica que está na escola a 12 anos e na função de vice-diretora a 8 anos, sendo pra ela o Sarau, uma grande ação da escola que a cada ano atrai mais pessoas para prestigiar o evento. “Considero que deu muito certo o Sarau Literário aqui na escola pois precisávamos de um trabalho efetivo com a leitura”, diz ela.

Quanto aos desafios, destaca que o maior deles foi convencer os professores de que o evento cultural do Sarau não é um trabalho à parte das ações que acontecem diariamente na escola, mas que precisa culminar com o currículo. São ações complementares em que as crianças participam de forma muito intensa ao longo do ano até a data marcada para mostra dos trabalhos. Durante esse processo os professores são os mediadores entre as crianças e os livros, pois se empenham para realização de um trabalho efetivo que acontece com todas as turmas, inclusive com a Educação de Jovens e Adultos (EJA):

Temos professoras muito boas na EJA e mesmo os alunos sendo mais idosos eles participam de tudo. Para esse ano de 2022 por exemplo, que o tema para o Sarau é autores curitibanos, a turma está trabalhando com os pontos turísticos de Curitiba e convidaram o atual prefeito da cidade que é autor do livro “A história de Curitiba” para participar de uma entrevista na escola. É importante falar que não convidamos o prefeito, mas convidamos o autor do livro para contar sua história. Trazer os escritores na escola motiva muito os alunos, sejam eles da EJA, educação infantil ou ensino fundamental. O que eu percebi de uns anos pra cá é que desde que eu entrei na prefeitura, principalmente depois que começamos com o Sarau Literário, que as crianças tomaram mais gosto pela leitura, eles querem ler. E na EJA mesmo não sabendo ler, eles querem conhecer os livros e ouvir as histórias. Fizemos inclusive uma biblioteca itinerante com vários livros para as turmas da EJA. Temos uma senhora da EJA que tem 82 anos e vem todos os dias para aula de ônibus e ela gosta muito de Cordel. Ela elabora em qualquer momento um cordel e recita para turma. Geralmente utiliza como inspiração as memórias da sua história de vida e as experiências que viveu com a plantação e a enxada, fazendo uma leitura de mundo que motiva e incentiva outros alunos a externar seus conhecimentos.

A vice-diretora PM menciona perceber um grande envolvimento por parte dos estudantes, inclusive dos professores que com o passar do tempo, principalmente nesta escola estão mais interessados em fazer diferente, mais capacitados e mais comprometidos com o foco na leitura. Nesse percurso de vivenciar o trabalho com o Sarau Literário, destaca que, o que marca muito é a participação das crianças, pois elas se empenham nas atividades realizadas em sala com os professores, para apresentarem para os pais, para os amigos, colegas e comunidade. Participam de teatro e relatam o que estão aprendendo. “Não é um Sarau que você entra na sala, que você olha os trabalhos e as crianças ficam te olhando sem saber contar a história. Eles sabem contar sobre o trabalho realizado em sala e sobre o livro de literatura explorado”.

Fatos como esse, trazem na memória seus filhos quando estavam na escola durante a infância onde apresentavam as feiras do conhecimento e as crianças tinham maior orgulho em falar para seus pais sobre seus trabalhos. Por isso fica sempre encantada com as propostas realizadas no Sarau, pois todos trabalham com grande dedicação e as crianças gostam muito.

Relembra que em uma das edições foram trabalhadas em algumas turmas obras de literatura sobre preconceito racial, e o envolvimento dos pais e das mães foi um destaque. Um exemplo disso foi uma das mães que durante o Sarau Literário em 2021, fez turbante para as crianças, alguns professores e comunidade. Ações como essa possibilitam o retorno dos pais após o Sarau Literário elogiando os trabalhos e relatando que percebem a evolução do evento com o passar do tempo.

Destaca ainda:

Eu acredito muito no Sarau Literário, pois eu vejo os pais pedindo para os professores enviarem livros para as crianças pois eles também querem ler, pedindo indicação de autores ou de obras para ler com seus filhos, as crianças pedindo emprestado livros do nosso cantinho da leitura, pessoas adultas da comunidade dizem “eu posso levar esse livro? Eu trago depois”.

Assim como a diretora ED e a vice-diretora PM, a coordenadora ML fala de forma muito satisfeita as suas considerações sobre o evento cultural que acontece na escola. A coordenadora está na escola a 9 anos e atua nesta função à 6 anos. Além desta função e a função como docente, atuou também na biblioteca realizando o trabalho com leitura. Ressalta que sentiu por parte da

pesquisadora uma valorização da escola pelo reconhecimento do Sarau Literário como um horizonte de possibilidades.

Em 2016 contribuiu com a direção para compartilhar com os professores a ideia do Sarau. Mesmo preocupada com a resistência que poderia surgir não se intimidou e para sua surpresa, os docentes tiveram boa aceitação para realização do evento cultural. O objetivo principal da ação é melhorar a leitura das crianças e a cada ano é visível o desenvolvimento do gosto pela leitura literária e a procura de livros na biblioteca. Além disso, as crianças sempre a procuram pedindo para que ela compre livros para escola de determinados autores para empréstimo. Isso demonstra um reflexo do trabalho realizado com o Sarau.

A escola possui biblioteca com o mesmo profissional nos períodos da manhã e da tarde para realização de empréstimos de livros às crianças semanalmente com cronograma prévio. Não há contação de história por parte da profissional devido à restrição médica, sendo as contações realizadas quando possível pelos professores ou pedagoga.

Enfatiza que o maior desafio em todas as edições do Sarau Literário é a escolha das obras de literatura que serão trabalhadas com os estudantes, pois não pode ser uma escolha aleatória e sim uma escolha coletiva com as crianças. Além disso, nem sempre a escola dispõe da obra escolhida e isso requer recursos financeiros para que os profissionais realizem o trabalho desejado e pesquisado. Dessa forma um dos desafios também são os recursos financeiros para organização do Sarau. Geralmente a escola realiza a compra de materiais com recurso próprio, pois é um investimento grande, por isso buscam parceria com empresas para colaborar com o Sarau Literário.

Por ser um movimento grande na escola, as crianças ficam eufóricas, compartilham com seus familiares o trabalho que está sendo desenvolvido em sala para o Sarau e estes por sua vez se colocam à disposição para ajudar no que a escola precisar. Pelo fato de ficar no portão da escola para acompanhar a entrada das crianças, a coordenadora tem um bom diálogo com as famílias e recebe muitos retornos sobre o trabalho desenvolvido em sala de aula e destaca:

Muitos trabalhos iniciam em sala e tem continuidade em casa com a ajuda das famílias. Inclusive de pesquisas como por exemplo em uma das edições do Sarau que foi trabalhado a história do futebol nas

turmas de 5º ano, veio na escola um jogador de futebol para participar de uma entrevista com as crianças. Elas levaram pra casa a continuidade do trabalho investigando e pesquisando os pais sobre o conhecimento deles em relação ao futebol. Outro trabalho que envolveu pesquisa foi com a temática dos direitos humanos que contemplou reflexões sobre os direitos dos idosos e as crianças visitaram um lar de idosos levando produtos arrecadados como doação. Isso me marcou pois foi um grande envolvimento das crianças. Todo ano tem algo novo no Sarau e a leitura é o foco do trabalho, mas envolve muitas ações fora da escola.

O Sarau tem muitos trabalhos significativos como já mencionado, porém a coordenadora ML destaca a obra *A coceira do Bartolomeu* de Josiane Mayr Bibas em que teve a oportunidade de participar de forma direta da construção dos trabalhos realizados em sala no 2º ano em 2019. As crianças estavam muito empolgadas e após o Sarau a autora esteve na escola para dar um retorno para as crianças do trabalho dela e conhecer o que as crianças tinham feito e como tinham feito o trabalho com a obra de literatura. A autora ouviu relatos das crianças e prestigiou o material produzido por elas.

A coordenadora ML relata que foram vários trabalhos significativos no Sarau sendo difícil dizer um, mas quando o segmento é mais engajado com o trabalho e nos convida de forma direta nos envolvemos mais. Um bem significativo “Pretinho meu boneco querido” com os 3º anos com os turbantes, presença das famílias assim como compartilhado pela vice-diretora. As crianças fizeram também jogos africanos com a participação das famílias. Foi uma construção muito significativa para as crianças. Trouxe muita contribuição para a escola e para a comunidade toda. Relata ainda:

Lá em 2016 quando iniciamos com o Sarau, nós tínhamos uma professora que atuava na biblioteca e ela estava trabalhando com Mauricio de Souza. Então foi o primeiro autor lembrado para o Sarau como continuidade. Foi trabalhado também com a obra “O Menino Maluquinho” em que as famílias vieram e tiraram foto com a panela na cabeça e as crianças gostaram muito dessa história. Em outro Sarau foi trabalhado com a obra “O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, a escola comprou um livro para cada criança, para que pudessem ler juntos, fazer as discussões na escola e ler em casa. Foi muito rico. Houve um Sarau em que foi trabalhado bastante com poesia e os professores trabalharam com os poemas de Vinicius de Moraes e também com lendas e parlendas. Confesso que o Sarau em 2021 foi muito interessante também, pois conseguimos atrelar ao Dia da Consciência Negra abordando questões de diversidade, direitos e deveres das crianças e dos idosos. Conseguimos contemplar também discussões sobre o Bullying. Percebi grande envolvimento das crianças promovendo muitas discussões também. Foi um desafio buscar obras de literatura que tratam desses temas e que mantivessem o foco do literário e de incentivo ao prazer de ler. Precisávamos de

títulos que despertam a curiosidade das crianças. Esse Sarau me marcou muito pela riqueza das discussões e pelo que ele proporcionou de reflexão para as crianças. Eu sempre vejo os professores se reportando ao trabalho de 2021 e isso é muito gratificante, pois ainda estávamos vivendo a pandemia COVID 19 e isso nos obrigou a reorganizar o evento cultural devido a restrição do número de pessoas que circulavam dentro da escola.

A coordenadora finaliza a entrevista relatando acreditar no potencial do Sarau Literário na escola, por ser um trabalho que é realizado durante vários meses de planejamento e não em apenas um dia. Além disso enfatiza que o engajamento dos professores e das crianças resulta no despertar do gosto pela leitura de todos da escola, inclusive dos inspetores e das secretárias que colaboram com a realização do Sarau e se sentem motivados nesse contexto leitor.

Para finalizar este capítulo, tem-se as contribuições das pedagogas VR e ML que participam do evento cultural desde seu início e optaram por participar da entrevista juntas.

A pedagoga VR conta que está na escola desde 2015 e ML desde 2008. Ao serem questionadas sobre o que representa o Sarau Literário para elas atualmente, a pedagoga VR menciona que é a identidade da escola de um trabalho construído ao longo dos anos. A pedagoga ML complementa dizendo que é uma necessidade para as crianças terem uma rotina de leitura, com práticas em que os estudantes possam trabalhar de forma prazerosa.

Contam que a troca entre os professores é muito rica, principalmente durante as permanências em que compartilham o processo do trabalho que está sendo realizado em sala. Além disso, os professores de outros segmentos também colaboram com os preparativos não se restringindo o Sarau Literário somente como responsabilidade dos professores regentes. Todos sabem sobre os trabalhos que são realizados nas turmas.

A pedagoga VR conta que em 2017, o Sarau Literário realizado na escola apresentou parlendas, contos, dança, teatro, hora do conto, exposições e apresentação de poemas elaborados pelas crianças. Mesmo apresentando diversidade no trabalho percebe que evoluíram muito durante os anos seguintes, principalmente o envolvimento das crianças no processo, a parceria entre os professores, pois escolhem um tema ou um livro para ser trabalhado e dividem as ideias e também a condução no trabalho do setor pedagógico que procura

demonstrar a importância desse trabalho com as crianças. A pedagoga ML complementa dizendo que:

Às vezes é ruim fazermos as coisas de forma obrigatória, ou que eu não me identifique, por isso damos autonomia para que os professores organizem o trabalho com seus pares por segmentos e para que desenvolvam de forma prazerosa o trabalho com as crianças, sem imposição, mas com responsabilidade. Por isso quando definimos a temática de trabalho para o Sarau os professores precisam levar para os estudantes livros que despertem a vontade de ler e a curiosidade de todos.

Segundo a pedagoga VR, no início do projeto os professores trabalharam com as obras Ziraldo, Monteiro Lobato, Mauricio de Sousa e com o tempo a pedagoga ML propôs aos professores que ampliassem o repertório dos estudantes já que existem tantos autores, tantas possibilidades de obras de literatura infantil, então porque ficar sempre com os mesmos. E assim, aceitaram a sugestão e foram pesquisando outras obras para desenvolverem o trabalho com as turmas, ampliando assim o repertório literário dos estudantes.

A pedagoga ML conta que gosta de fazer contações de história, de se caracterizar e encantar as crianças. Antigamente acontecia toda quarta-feira na escola a hora da leitura em que as crianças escolhiam o livro e tinham um tempo para ler. Então, se propôs a passar nas turmas e contar uma história, partindo de um cronograma que contemplava todas as turmas.

Conta que o objetivo era mostrar o prazer de ler, até mesmo para os professores, pois segundo ela, não se pode exigir dos estudantes aquilo que não gostamos. Por isso o professor precisa mostrar que ler e fazer contação de histórias é gostoso, importante e divertido, “a minha forma de ler e contar é que vai despertar o gosto pela leitura”.

Essa ação teve iniciativa no setor pedagógico, conforme conta a pedagoga VR, devido à preocupação da biblioteca da escola ficar fechada por um longo tempo devido à falta de profissionais. Estavam sentindo falta dos movimentos de leitura, pois os professores estavam indo até a biblioteca poucas vezes com as crianças e quando iam realizavam somente empréstimo de livro e não percebíamos ações de incentivo à leitura.

Além disso os professores não faziam contação, por isso iniciamos o trabalho com a ML se caracterizando e passando nas salas com muito encantamento pelas contações, chamando assim atenção também dos

professores. Infelizmente, contam que devido as demandas do setor pedagógico não foi possível dar continuidade a esse trabalho.

Para elas, durante todos esses anos o que mais as marcou no projeto do Sarau Literário foi quando as turmas foram autoras de suas próprias obras em 2019. Quando uma das professoras apresentou a proposta para os seus segmentos e não houve adesão, pois disseram que daria muito trabalho as crianças escreverem um livro. Nesse momento a professora estendeu o convite para outros segmentos que aceitaram, inclusive a turma de educação infantil. Foi uma parceria maravilhosa, entre 3º ano, 5º ano e educação infantil.

O diálogo com as pedagogas foi encerrado com o relato da pedagoga ML que conta o poder transformador que o Sarau Literário tem:

O ler é necessário para todas as áreas, assim como o interpretar, o entender e compreender. O Sarau Literário é um trabalho de qualidade que envolve tanto o crescimento profissional quando o pessoal, pois tudo isso é conhecimento. O quanto de conhecimentos diferente cada profissional adquiriu, o envolvimento com ciências, arte, educação física. Então não fica ninguém de fora e todos aprendem entre os professores e todos aprendem com as crianças. A transformação da escola acontece quando mostramos que é bom ler literatura com tudo isso que estamos fazendo.

4.1 PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O SARAU LITERÁRIO

A fim de aliar os instrumentos de coleta de dados realizados que permitissem uma análise posterior optou-se além da observação participante *in-loco*, pela elaboração do questionário para o preenchimento dos professores participantes da pesquisa e que se envolveram com o evento cultural desde 2016, como forma de oportunizá-los a contribuir com suas considerações e pontos de vista sobre o Sarau Literário.

Com o intuito de dar visibilidade às diferentes perspectivas dos professores sobre o evento, as contribuições por meio do questionário permitiram melhor compreensão dos critérios utilizados para escolha dos livros de literatura trabalhados com os estudantes, os benefícios aos estudantes com o Sarau Literário, as dificuldades para sua realização e sugestões para o aprimoramento do projeto em edições futuras.

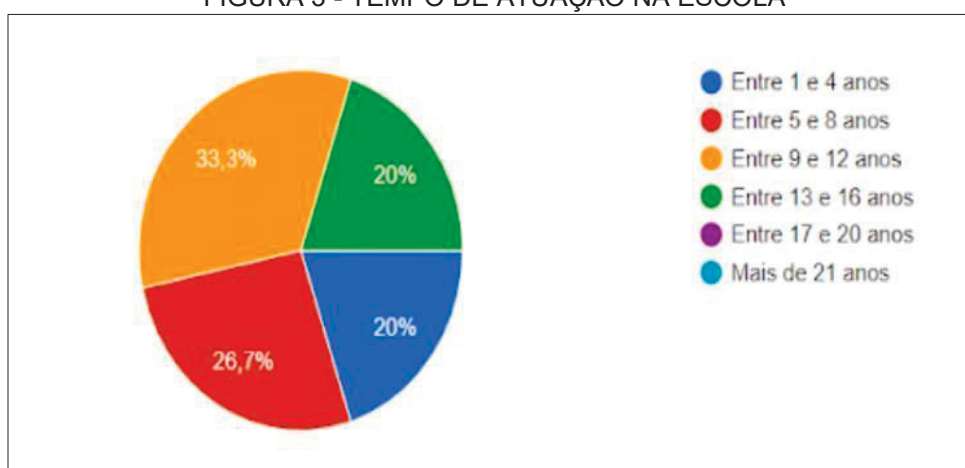
Após realizar o convite aos docentes para responderem o questionário *on-line* (APÊNDICE 2), obteve-se um total de 15 respostas dos 17 participantes voluntários. Durante o processo de preenchimento do questionário 2 professores desistiram de participar, 1 alegou como justificativa estar com muitas demandas na escola sem tempo para preenchimento e 1 professora pela dificuldade com o preenchimento do questionário.

Sobre o preenchimento de questionários, Vieira (2009) contribuiu ao informar que as pessoas resistem em responder às perguntas que lhes são feitas. Segundo a autora, isso é compreensível porque responder a um questionário exige tempo e atenção do respondente. Ademais “algumas pessoas temem que as respostas dadas ao pesquisador possam ser usadas contra elas próprias” (VIEIRA, 2009, p. 16).

Talvez essa seja uma possível desvantagem do questionário de autoaplicação considerando que este levantamento de dados foi realizado com recurso *on-line* do questionário enviado por e-mail, pois os participantes recebem o questionário, mas nem todos respondem. Em contrapartida a vantagem deste procedimento é o fato de ser possível responder ao questionário quando e em que local considerar mais oportuno.

Isso posto, considera-se que o número de respondentes foi satisfatório para corroborar com o escopo desta pesquisa, pois apesar das possíveis dificuldades aparentes, o grupo mostrou-se interessado em contribuir voluntariamente com a pesquisa.

FIGURA 3 - TEMPO DE ATUAÇÃO NA ESCOLA

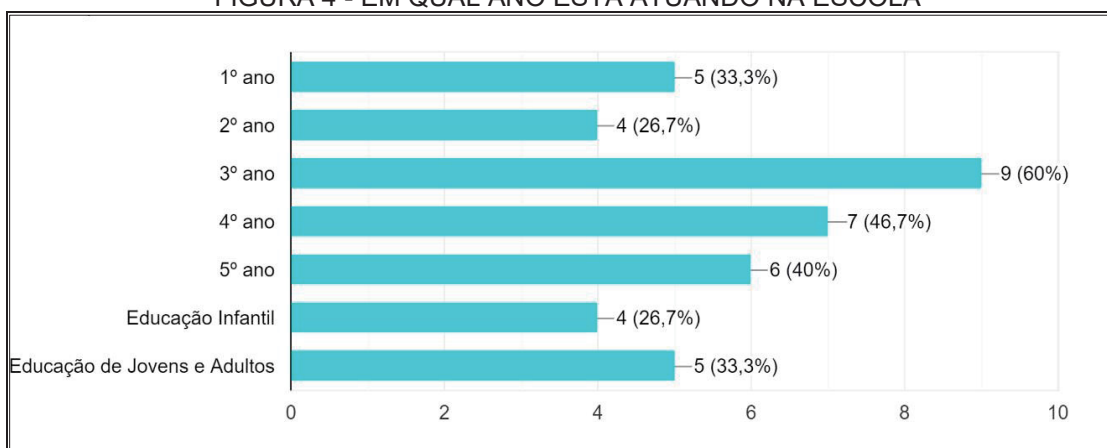


FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

Entre os participantes percebe-se conforme a Figura 3 (tempo de atuação na escola campo de pesquisa) que a maioria atua entre 9 e 12 anos na escola. Fato este que indica que do grupo de respondentes 5 profissionais vivenciaram o trabalho com o Sarau Literário desde seu início em 2016.

Quanto aos demais professores, mesmo não estando desde 2016, colaboraram com a pesquisa dentro de suas possibilidades e das experiências que tiveram com o projeto conforme o tempo de trabalho na escola.

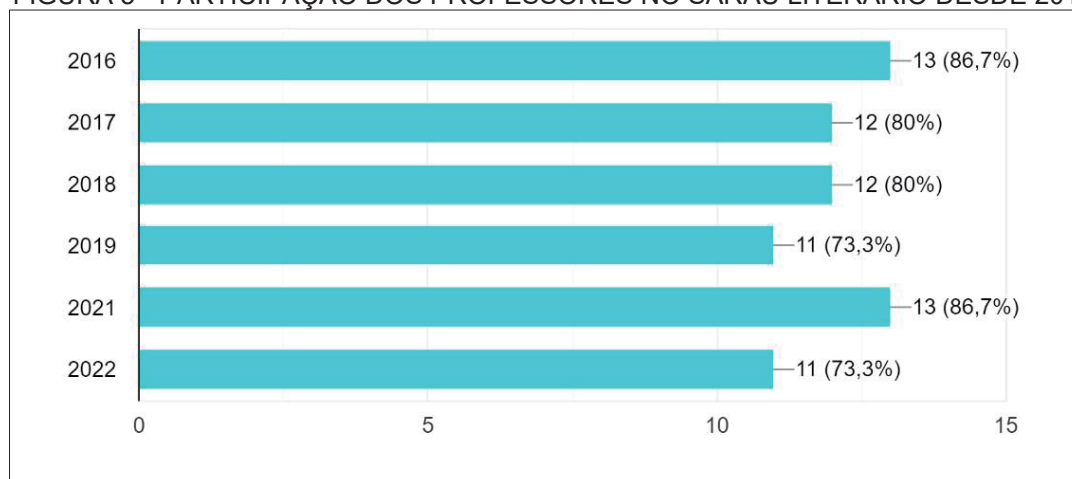
FIGURA 4 - EM QUAL ANO ESTÁ ATUANDO NA ESCOLA



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

Deste grupo embora a atuação dos professores se concentre nas turmas de 3º ano em 2022 como demonstra a Figura 4 (em qual ano está atuando na escola) é importante considerar que 11 dos profissionais que preencheram o questionário atuam em mais de uma turma, incluindo 1 professor de educação física, 3 professoras corregentes e 2 professoras de Artes. Isso demonstrou a necessidade de permitir nas opções de resposta que este grupo marcasse mais de uma opção de atuação, se necessário.

FIGURA 5 - PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES NO SARAU LITERÁRIO DESDE 2016

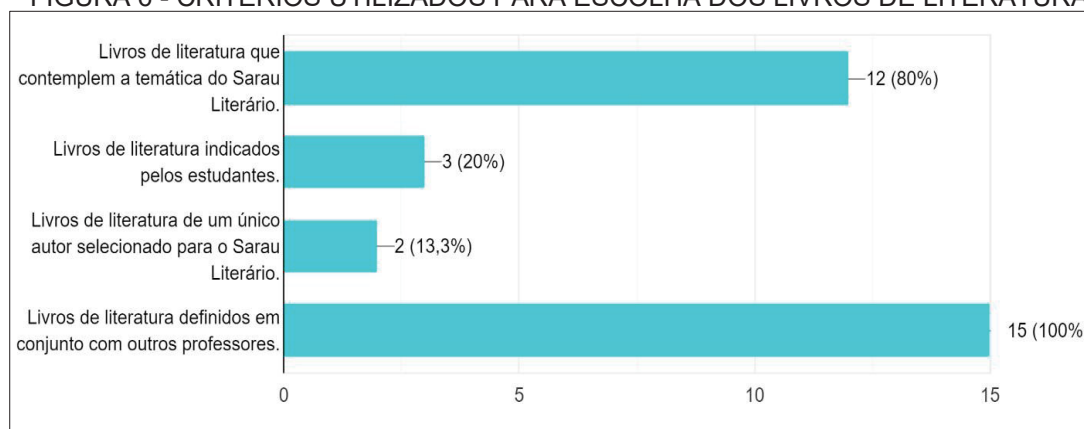


FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

Quanto a participação dos professores no Sarau Literário, a Figura 5 demonstra que nem todos mantiveram continuidade no evento cultural desde 2016. Isso se deve à ausência de 3 professores por motivos de licença e por saírem da escola para novas oportunidades e este mesmo quantitativo retornar à escola em outro momento. Por isso a descontinuidade nas participações.

Como mencionado na entrevista pela pedagoga ML, todo ano é definida a temática a ser trabalhada com os estudantes com livros que despertem a vontade de ler e a curiosidade dos mesmos.

FIGURA 6 - CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA ESCOLHA DOS LIVROS DE LITERATURA



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

O que chama a atenção na Figura 6 (critérios que utiliza para escolha dos livros de literatura a serem trabalhados no Sarau Literário) é o trabalho em conjunto entre os professores para definição dos livros de literatura, como

indicam os 15 professores respondentes, demonstrando que o trabalho não acontece de forma isolada.

Constatou-se no período das observações *in-loco* que os professores pediam indicação de livros aos colegas, à direção, pedagogas e à professora-pesquisadora. Outro aspecto positivo está no baixo índice de livros de literatura de um único autor como indicado na Figura 4, demonstrando que há uma diversidade de autores explorados com as crianças ao longo do trabalho realizado em toda escola.

Um professor respondente menciona que durante a organização do planejamento outros livros são elencados conforme o tema a fim de repertoriar os estudantes, buscando a ampliação vocabular e estimulando a leitura fruição. Sendo estas atribuições da escola, recupera-se, mesmo que sendo óbvio, a necessidade dos professores incentivarem a leitura para que os estudantes desenvolvam sensações prazerosas ao lerem.

Solé (1998, p. 96), destaca que “prazer é algo absolutamente pessoal”, sendo esta experiência emocional aprimorada com o tempo e com as experiências leitoras que são proporcionadas dentro e fora da escola. Entendendo assim a leitura fruição, sem a necessidade de haver uma atividade conseguinte da leitura, apenas a prática desta como uma atividade prazerosa em sala de aula. Geraldi (2011) menciona que com a leitura fruição pretende-se recuperar o ler por ler, gratuitamente, sem o controle de resultados.

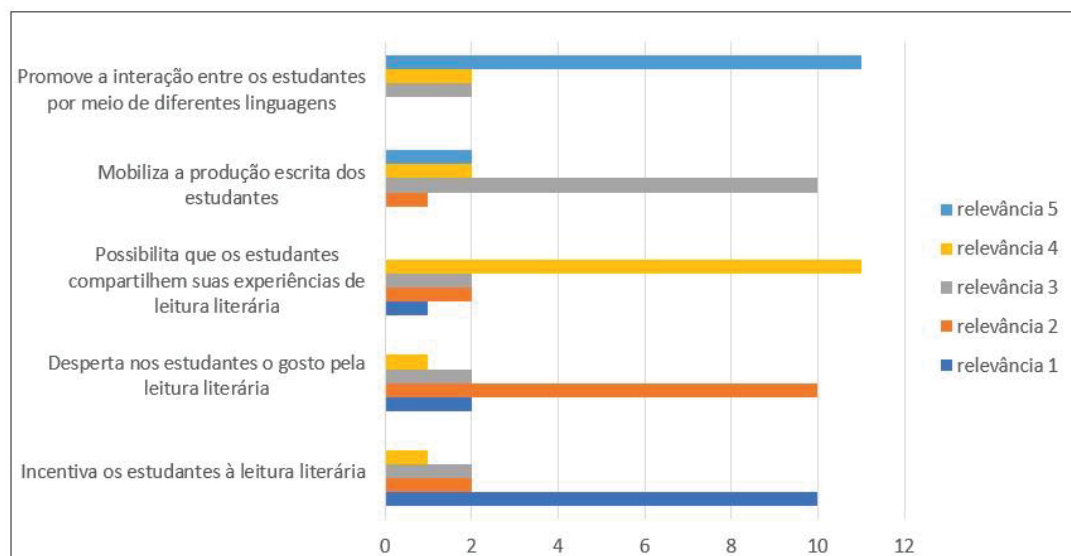
Ainda na Figura 6, um indicativo de preocupação refere-se aos livros de literatura indicados pelos estudantes, cujos dados demonstram que são poucos os casos em que os professores consideram suas indicações. A esse fator, Dalla-Bona e Fonseca (2018, p. 45) contribuem com as reflexões, enfatizando que cabe ao professor,

[...] aproximar os alunos de obras que superem suas expectativas, os instiguem, os desafiem e, para usar um termo de Jauss (1993-2002), os emancipem, além de proporcionar ao leitor a participação na escolha do que vai ler e na definição de rumos da construção do conhecimento, de forma que efetivamente participe e se comprometa com o processo de aprendizagem.

Assim, considera-se de extrema relevância que o professor proporcione às crianças momentos para indicação de suas leituras preferidas, assim como participação na seleção das obras de literatura para compor o acervo da sala de

aula, por exemplo, desenvolvendo sua autonomia e participação na tomada de decisões sobre os aspectos que envolvem a leitura literária.

FIGURA 7 - CONTRIBUIÇÕES POTENCIALIZADAS AOS ESTUDANTES COM A REALIZAÇÃO DO SARAU LITERÁRIO



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

Para realização do evento cultural na escola faz-se necessário refletir conforme a Figura 7 (quais contribuições são potencializadas aos estudantes com a realização do Sarau Literário) sobre alguns aspectos que permeiam essa prática. Esta questão foi elaborada com alternativas de resposta organizadas em escala para que os professores pudessem indicar seu ponto de vista, considerando 1 para o indicador de maior relevância dentre as contribuições.

Nas opções de resposta foi considerado em primeiro lugar como aspecto de maior relevância que o Sarau Literário “incentiva os estudantes à leitura literária”. Em segundo lugar tem-se que o evento cultural “desperta nos estudantes o gosto pela leitura literária” e em terceiro lugar, os professores consideram que o Sarau Literário “mobiliza a produção escrita dos estudantes”.

A opção de resposta “possibilita que os estudantes compartilhem suas experiências de leitura literária”, obteve 11 respondentes que caracterizam o quarto lugar das contribuições do Sarau Literário como indicado pela cor amarela. Em quinto e último lugar, os professores consideram que o evento cultural “promove a interação entre os estudantes por meio de diferentes linguagens”, com 11 respondentes que indicam conforme a legenda ser o critério de menor relevância.

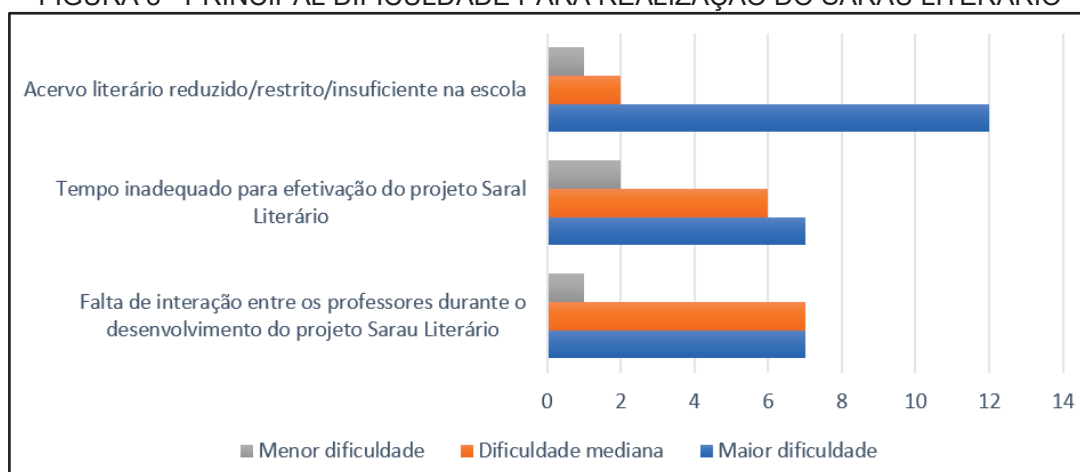
Incluindo nas opções de resposta a categoria “outros”, um(a) professor(a) complementou que o Sarau “apresenta a oportunidade de conhecer diferentes gêneros textuais”. “Conhecer histórias e reviver memórias”.

Aqui as questões versam principalmente sobre um dos grandes desafios do ensino da literatura que é o caráter singular da leitura literária “que precisa e deve ser ensinada na escola” (COSSON, 2021, p. 45). Isso demonstra que embora os professores reconheçam como primeira potencialidade do evento cultural “incentivar os alunos à leitura literária”, esta ação por si só, não basta.

Se faz necessário também, que a escola promova a manutenção de ações coletivas, possibilitando conforme Paulino (2004, p. 56) “a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres”.

Dar espaço ao letramento literário indica que a escola precisa promover a manutenção de ações coletivas, para que os estudantes progridam em seu percurso de formação de leitor.

FIGURA 8 - PRINCIPAL DIFICULDADE PARA REALIZAÇÃO DO SARAU LITERÁRIO



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

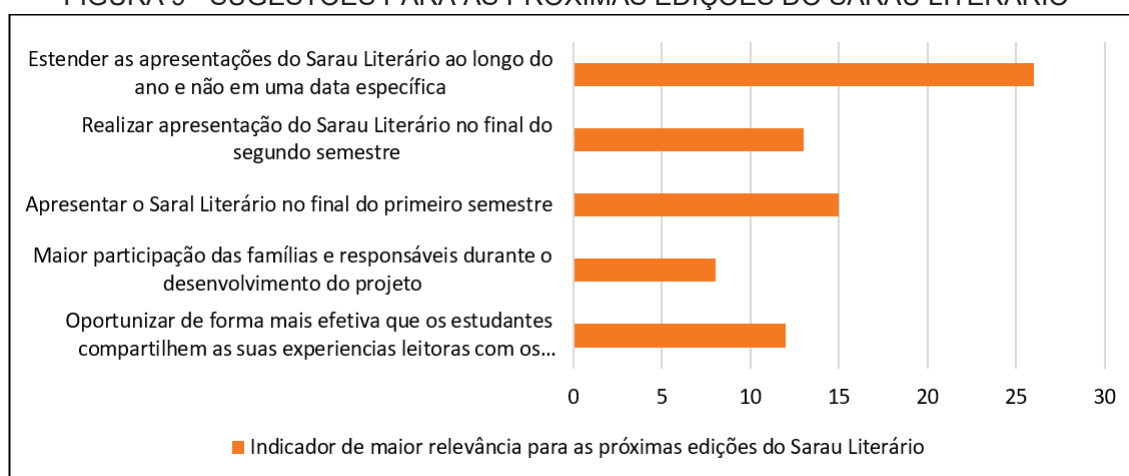
Embora o evento tenha uma ótima aceitação e envolvimento dos professores, a Figura 8 demonstra a “principal dificuldade para realização do Sarau Literário”, conforme indicam os respondentes. Dos 15 respondentes, 12 consideram dificuldades com o “acervo literário reduzido, restrito e insuficiente na escola”. Apenas 1 respondente elencou como menor dificuldade o acervo insuficiente. A escola possui biblioteca com acervo ofertado pela mantenedora do município de Curitiba e a diretora informou durante a entrevista que há poucos livros na biblioteca e que o acervo não atende as demandas das crianças. As

demais se dividem nos indicadores de “dificuldade mediana” e “menor dificuldade”.

Na categoria “outros” apresentada no questionário tem-se a consideração de que “a escola faz um grande esforço para manter a qualidade do acervo literário, mas seria muito bom contar com o apoio e incentivo de fora (município, governo estadual e federal, editoras)” relata 1 dos respondentes.

O que chama atenção é que dois professores consideram como maior dificuldade para realização do evento cultural o tempo inadequado para efetivação do projeto. Supõe-se que esta resposta se deve ao fato de que em 2022 o evento foi realizado ao término do primeiro semestre totalizando aproximadamente 5 meses de efetivo trabalho com as crianças, diferente dos anos anteriores em que foi realizado ao longo do ano, culminando o dia do evento no término do segundo semestre, indicando assim um tempo maior para sua efetivação. Apenas um professor elencou como dificuldade a falta de interação entre os docentes durante o desenvolvimento do projeto.

FIGURA 9 - SUGESTÕES PARA AS PRÓXIMAS EDIÇÕES DO SARAU LITERÁRIO



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

A penúltima questão do questionário, com opções de resposta escalonada demonstra na Figura 9, as “sugestões para as próximas edições do Sarau Literário” por parte dos respondentes, com indicador de maior relevância para as próximas edições. Assim, percebe-se que há maior destaque no indicador “oportunizar de forma mais efetiva que os estudantes compartilhem as suas experiências leitoras com os colegas de outras turmas”. Esse quantitativo se deve ao fato de 8 respondentes duplicarem a opção de resposta em

determinadas questões, interferindo na precisão das informações apresentadas nesta Figura.

Tal informação pode ser exemplificada com as 26 respostas no item de maior relevância, o que não deveria ocorrer já que são apenas 15 respondentes, outro fator está na omissão de algumas respostas em uma das colunas do questionário e em mais de uma coluna.

Na sequência tem-se de forma precisa que o indicador de maior relevância está em “apresentar o Sarau Literário no final do primeiro semestre”. Considerando o percurso do evento desde 2016, destaca-se que foi no ano de 2022 a primeira vez que os professores e a equipe gestora da escola decidem pela efetivação do evento cultural no primeiro semestre. Fato este, que demonstrou satisfação de 15 professores respondentes, conforme questionário.

Na categoria “outros”, uma das respostas complementa que: “O Sarau Literário é um evento, um pouco do trabalho realizado na sala de aula, que tem continuidade, depois do trabalho apresentado”. Isso demonstra que nem todo trabalho com a obra ou temática desenvolvida com os estudantes se encerra no dia do evento, mas que conforme o planejamento dos professores e interesse dos estudantes há uma continuidade, como por exemplo em que as turmas de 5º ano receberam a visita da escritora Adriana Barreta após o dia do evento cultural, em que trabalharam com suas obras como ilustram as Figuras 44 e 45 do subcapítulo 5.1 desta dissertação.

Ainda na Figura 9, como menos relevante tem-se o índice de 8 professores que sentem a necessidade de “maior participação das famílias durante o desenvolvimento do projeto” e não somente no dia da mostra de trabalhos que culmina no evento cultural. Um respondente complementa: “A participação das famílias e o compartilhamento de experiências, conforme as duas últimas opções de resposta, já acontecem desde quando se iniciou a proposta do Sarau Literário em nossa escola. De fato, essas são duas condições muito importantes para que haja êxito no objetivo da proposta”.

Mesmo considerando esta contribuição do(a) professor(a) respondente, percebe-se que a afirmativa de que a participação das famílias não é satisfatória não corresponde ao índice de respostas apresentado na Figura 9, indicando as consequências da ausência ou duplicidade das respostas no preenchimento do questionário.

A última questão do questionário foi aberta para que os professores tivessem a oportunidade de destacar “aspectos significativos sobre o Sarau Literário que não foram contempladas nas questões anteriores”. Conforme Vieira (2009, p. 50), “as questões abertas não sugerem qualquer tipo de resposta. As respostas são espontâneas, isto é, dadas nas próprias palavras do respondente”.

A questão aberta foi planejada aos professores participantes, como mais uma oportunidade para relatarem as experiências vividas com o projeto na escola. Porém, nem todos os respondentes sentiram necessidade de completar as informações e os que contribuíram destacam a necessidade de investimento em livros para a escola com iniciativa da mantenedora, como já mencionado.

Além disso, há ressalva sobre a parceria e envolvimento dos segmentos, sendo esta muito importante para o sucesso do evento. O incentivo à leitura fruição como prática importante na vida de cada estudante, a socialização entre os estudantes e professores, oportunizando a troca de experiências.

Um respondente diz: “Deveríamos ampliar as apresentações culturais valorizando os artistas, escritores, dançarinos e músicos do bairro”.

Demais aspectos significativos segundo os professores respondentes:

Acredito que nosso Sarau é uma maneira de valorizar a escola pública e principalmente nossos estudantes, através das obras dos autores desenvolvemos um trabalho muito significativo para a formação dos nossos estudantes e nossa enquanto profissionais.

O Sarau Literário oportuniza aos estudantes conhecer os autores, se identificar como escritores e se motivar a seguir os mesmos passos. O Sarau Literário é como uma corrente, pois incentiva a leitura dentro e fora da escola, atingindo as famílias e a comunidade. Instiga criatividade e a imaginação, melhora a oralidade e a produção escrita dos estudantes. O Sarau Literário é um momento no qual as famílias acabam conhecendo mais afundo o trabalho desenvolvido pelos estudantes e professores na escola, isso é possível de perceber pelo encantamento ao verem as atividades desenvolvidas.

No processo de transcrição e análise das contribuições dos professores por meio do questionário, foi perceptível o envolvimento dos profissionais e a preocupação em proporcionar aos estudantes o acesso à leitura de literatura.

Considera-se que o projeto é fonte de inspiração para os estudantes por proporcionar diferentes possibilidades de leitura e ampliação de repertório. Mesmo sendo indicado pelos respondentes a dificuldade com o acervo de livros disponíveis na escola, percebeu-se durante a pesquisa *in-loco* que os

professores se empenham para garantir um trabalho de qualidade com as práticas de letramento literário realizadas na escola. Há sempre que possível o investimento da verba da escola para aquisição de novos livros para composição do acervo e em alguns casos o uso de recursos próprios dos professores para compra de títulos que a escola nem sempre consegue adquirir.

Fato este que ocorreu em algumas turmas, pois a escolha do livro de literatura a ser trabalhado no projeto, não constava no acervo da escola. Assim, alguns tomaram a decisão pela compra com recurso próprio devido a garantir a agilidade para realização do desenvolvimento do projeto com os estudantes. Em outras situações, as obras de literatura foram adquiridas com recurso da verba da escola e também de empréstimos de acervos pessoais.

5 AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO 4º ANO

Apresenta-se neste capítulo o detalhamento da observação participante na turma do 4º ano A, como foram realizadas as práticas de letramento literário e como se deu a contribuição da professora-pesquisadora na aplicação das atividades das Animações de Leitura.

Assim, no mês de abril deu-se início às observações participantes na turma de 4º ano para acompanhar o trabalho da professora AB e dos 29 estudantes, referente ao Sarau Literário. Uma turma com perfil agitado no sentido de em alguns momentos se dispersarem com conversas paralelas exigindo chamada de atenção por parte da professora, porém, participativos e envolvidos no processo de aprendizagem. Nem todos realizam uma leitura fluente e com compreensão, havendo a necessidade de organizá-los em dupla na sala de aula como estratégia para que um auxilie o outro e a necessidade de a professora realizar atendimento individualizado no processo de alfabetização.

Conforme acordado previamente com a professora, as observações aconteceram duas vezes por semana, totalizando 8 dias alternados em observação e 3 dias para aplicação das atividades de Animação de Leitura.

A professora AB muito acolhedora cedeu um espaço em sala para que as observações e registros pudessem acontecer. As crianças ficaram curiosas sobre qual seria o papel da professora-pesquisadora na escola, sendo necessário uma conversa para que compreendessem o propósito da pesquisa e em quais momentos teria uma “professora” diferente em sala, para além de observar, contribuir com os estudantes nas atividades conduzidas pela professora AB e posteriormente para aplicar atividades de Animação de Leitura.

Assim, com a turma do 4º ano, a professora AB levou para sala de aula um baú instigando as crianças a fazerem suas inferências sobre o que poderia ter dentro dele. Recurso que não é comum a todos os professores, mas que nesse caso, foi bem utilizado como estratégia para chamar atenção dos estudantes e despertar a curiosidade.

Professora AB: O que vocês acham que tem dentro do baú?

EZ: Deve ser um mapa dentro de uma garrafa.

PL: Uma blusa

JL: Um papagaio

SF: Uma bandeira

A professora retira do baú a bandeira do pirata como pista, um mapa do tesouro, um chapéu, um tapa olho, um gancho e uma espada.

FP: Eu já sei! É uma história de pirata porque tem várias coisas de pirata.

EZ: Sim! com certeza tem pirata na história e tem tesouro.

MN: Acho que o tesouro não tem no Tatuquara (risos).

WL: Por que a professora trouxe essas coisas?

Professora AB: Vocês sabiam que tem um pirata em Curitiba? Vou escrever no quadro o nome do pirata ZULMIRO e contar para vocês essa lenda urbana. (Registro de diário de campo, abril de 2022)

Ao contar a história, a professora diz que é uma lenda do século XIX em que um pirata, conhecido como velho do mato, mora no bairro Pilarzinho em Curitiba. Em 1880 chega da Inglaterra Eduardo, um inglês que se tornou amigo do velho do mato. O velho do mato contou o segredo que era um pirata, mas que Eduardo não poderia contar para ninguém.

Os dois descobriram durante a conversa que Eduardo estudou em uma escola de príncipes e o velho do mato também estudou nesta mesma escola. Com o navio carregado de ouro, alguns embates aconteceram em alto mar com os piratas como por exemplo: o pirata José Sanches morreu, o pirata Zarolho foi preso pelos espanhóis e o pirata Zulmiro foi o único que escapou porque era oficial da marinha e tinha muitos conhecimentos. Desde então o pirata Zulmiro jamais voltou aos mares e faleceu com 90 anos. Diz a lenda que ele está escondido no bairro Pilarzinho junto com sua esposa, a cigana Hortênsia, para cuidar do tesouro.

Em seguida, sob orientação da professora, os estudantes realizaram desenhos com suas hipóteses de como imaginam ser o pirata Zulmiro e como é sua embarcação.

Professora AB: Agora vou guardar as coisas dentro do baú e o mapa também.

Professora AB: Todos que quiserem poderão tirar fotos com os acessórios de pirata que estão no baú.

Professora-pesquisadora: Eu vou fotografar todos vocês.

JL: Que legal! Eu quero usar somente o chapéu de pirata.

Professora-pesquisadora: Cada criança pode escolher o acessório que quiser ou todos os acessórios.

PH: Eu fiquei pensando no mapa.

JP: É impossível que vamos usar o mapa.

Professora: Como vocês imaginam que é o pirata Zulmiro e sua embarcação? Vamos desenhar?

PL: Eu acho que o Zulmiro é uma mistura dos 3 piratas.

WL: Tem pirata que tem papagaio.

EZ: Deve ter cabelo comprido e ser ruivo.

(Registro de diário de campo, abril de 2022).

FIGURA 10 - HIPÓTESES ILUSTRADAS



FONTE: ILUSTRAÇÃO DO PIRATA ZULMIRO FEITA PELA ALUNA EFK E ILUSTRAÇÃO DA EMBARCAÇÃO FEITA PELA ALUNA JCR (2022).

Percebe-se que a professora AB dá início ao trabalho que será compartilhado no Sarau Literário na escola, com o que COSSON (2006) chama de motivação. O primeiro dos quatro passos para o letramento literário. O autor enfatiza que “o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de uma boa motivação” (COSSON, 2006, p. 54). Dessa forma tem-se um caráter lúdico na proposta realizada, pois a professora ao levar para sala um baú, despertou a curiosidade das crianças instigando-as a lançarem suas hipóteses sobre o que poderia ter dentro do baú. Além disso, as experiências leitoras que alguns estudantes já tiveram fez com que se aproximassem dos elementos que remetem ao contexto pirata.

Realizar a motivação exige preparação por parte do professor, pois consiste em uma antecipação para leitura que deve ser planejada desde aspectos materiais que serão utilizados e o tempo previsto para motivação. Fator este que merece atenção para que não ocorra em um tempo prolongado.

Isso quer dizer que não podemos considerar a motivação uma ação natural em sala de aula ou que deva ser feita no improviso. Corroborando com COSSON (2006, p.54) a motivação é uma estratégia necessária para “preparar o aluno para entrar no texto”. Necessária, para que a literatura não perca sua essência em encantar as crianças desde o momento em que podem manter contato com os elementos textuais, orais ou escritos.

FIGURA 11 - O QUE TEM DENTRO DO BAÚ?



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

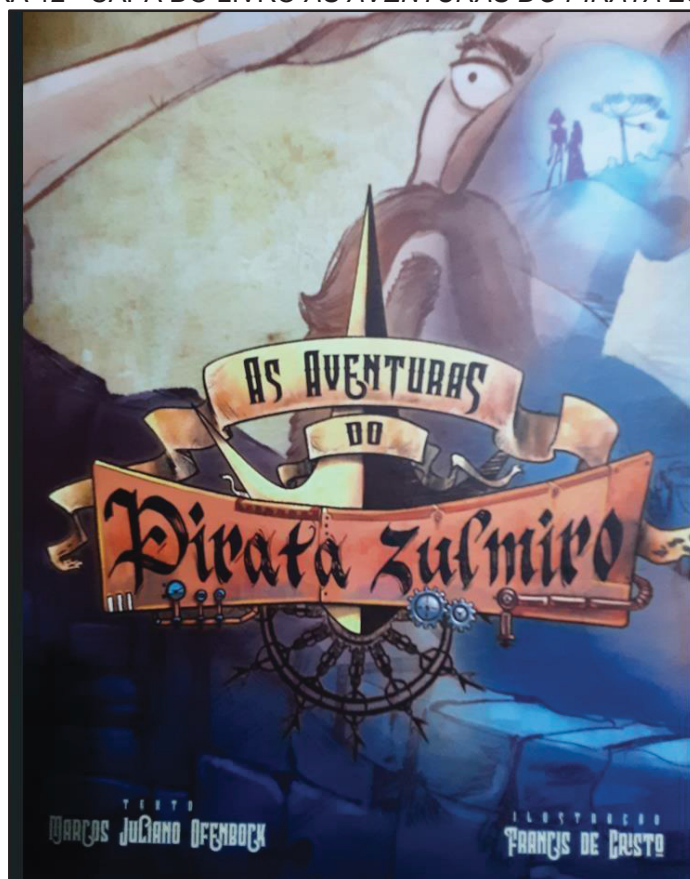
No dia 27/04/2022, como continuidade do trabalho, a professora AB leva novamente o baú para sala de aula e as crianças ficam curiosas para descobrir qual será o novo elemento acrescentado pela professora AB após uma semana. E assim iniciam os comentários dos estudantes:

WL: Olha a professora está com o baú de novo.
 MN: Oba! Hoje tem um objeto diferente!
 SF: Será que é um mapa novamente?
 FL: Eu já sei tem um livro dentro do baú!
 Professora AB: Será? Como vocês adivinharam?
 EZ: Professora, você ergueu o baú e o livro apareceu (risos).
 (Registro de diário de campo, abril de 2022)

Os estudantes foram muito rápidos em descobrir o que estava no baú, pois quando o estudante FL observou a professora escondendo o livro, ele imediatamente contou aos colegas que havia visto a professora. Mas isso não prejudicou as expectativas da turma e o trabalho da professora, até porque ela retomou quais elementos havia retirado na aula anterior já que alguns estudantes estavam ausentes e deu continuidade ao que estava planejado.

Esse trabalho de retomada dos elementos apresentados anteriormente foi muito pertinente, pois contextualizou o que estava sendo trabalhado permitindo que os estudantes compreendessem a proposta com as hipóteses lançadas.

FIGURA 12 - CAPA DO LIVRO AS AVENTURAS DO PIRATA ZULMIRO



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

Ao retirar o livro *As aventuras do pirata Zulmiro* do baú, a professora chama a atenção dos estudantes para os aspectos paratextuais, como os elementos da capa do livro, as imagens, a fonte (letra), nome do autor e ilustrador, entre outros. Entregou a cada um, a capa do livro impresso colorido para observarem os detalhes e colarem no caderno.

Este trabalho de apresentação do autor e da obra aos estudantes, caracteriza-se pela introdução, sendo este indicado por Cosson (2006), como o segundo passo da sequência didática básica. Segundo o autor, a introdução não deve ultrapassar uma aula, pois aqui cabe ao professor falar da obra, justificando sua escolha.

Cosson (2006, p. 60) destaca que em alguns casos “essa estratégia pode ser usada justamente para despertar no leitor a curiosidade não sobre o fato, mas sim como aconteceu”. Isso ficou evidente nas indagações dos estudantes ao verem a capa do livro com um suposto pirata em Curitiba.

A professora então os convida para o momento de leitura da história, no pátio da escola com uso do Datashow previamente organizado. A cada imagem

projetada das páginas do livro, as crianças lançavam suas hipóteses conforme as perguntas que a professora realizava.

Um dos cuidados que se deve ter na introdução é a apresentação física da obra aos estudantes. Como apresentado na Figura 13, a professora apresentou o livro para à turma, realizou a leitura com o recurso multimídia e posteriormente todos tiveram acesso ao livro. Esse recurso foi utilizado para leitura coletiva da obra incentivando-os para que contribuíssem com suas hipóteses antes e durante a leitura a cada página lida, a cada indagação da professora ou pelas informações da própria ilustração.

FIGURA 13 - LEITURA DO LIVRO *AS AVENTURAS DO PIRATA ZULMIRO*



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

A leitura caracteriza-se como o terceiro passo da sequência básica proposta por Cosson (2006). Por ser um texto extenso, o mais adequado foi realizar a leitura com os estudantes no espaço externo da sala. Além de extenso, as ilustrações seriam fundamentais para interação dos estudantes durante a leitura. Até mesmo porque já haviam lançado suas hipóteses de como era o pirata Zulmiro e sua embarcação por meio de desenhos, como demonstra a Figura 10.

Outro fato está em que até aquele momento este livro não fazia parte do acervo da biblioteca e havia na escola apenas dois exemplares, sendo um da pesquisadora e outro da professora AB, que posteriormente seriam emprestados aos estudantes, com a proposta da sacola de leitura, detalhada na Figura 18.

Ao acompanhar a leitura e dialogar com o texto, busca-se a construção literária de sentidos por meio dessa interação que se dá, conforme Souza e Cosson (2011, p. 103), “indagando ao texto, quando e quem diz, o que diz, como

diz, para que diz e para quem diz”. Para permitir esta construção de sentidos foram utilizadas pela professora AB, as estratégias de leitura e compreensão, propostas por Girotto e Souza (2010), conhecimento prévio, conexão, inferências, visualização e sumarização, sem necessariamente uma ordem a ser seguida.

Devido a relevância da contribuição das autoras no trabalho com a leitura, se faz necessário sintetizar como se articulam as estratégias, para posteriormente dar continuidade ao relato do trabalho desenvolvido em sala para compreensão da história lida.

De acordo com as autoras é importante que os professores organizem em sala de aula tempo para leitura quando as crianças começam a interagir com textos. Dessa forma, há a necessidade de um planejamento adequado em que o tempo para leitura não se restrinja a dias específicos da semana ou minutos para sua realização. Pode-se dizer que pensar em estratégias para sua efetivação sem uma rigidez de ordem para serem trabalhadas se faz ideal.

Faz-se necessário inicialmente ensinar os alunos a pensar sobre as leituras e deixar marcas, pistas, indícios de suas ideias no texto lido. E na sequência, levá-los a perceber como utilizam as estratégias para a compreensão. (GIROTTTO; SOUZA, 2010, p. 58).

Ao se referir a estratégia conexões, são várias as possibilidades de dialogar com as crianças, sobre as leituras realizadas. Para estabelecer conexões são ativados os conhecimentos prévios, estratégia chave deste processo, que considera as experiências anteriores das crianças com a leitura relacionando-as com as atuais.

Fazer conexões com as experiências pessoais facilita o entendimento. As vivências e conhecimentos prévios dos leitores abastecem as conexões que fazem. Livros, discussões, boletins de notícias, revistas, internet e até mesmo as conversas informais criam conexões que levam a novos *insights*. Ensinar as crianças a ativar seus conhecimentos prévios, bem como seus conhecimentos textuais, e pensar sobre suas conexões é fundamental para compreensão. (GIROTTTO; SOUZA, 2010, p. 58).

As crianças fazem naturalmente conexões entre as experiências que permeiam seu cotidiano e entre os livros para construção de significados. Conforme Girotto e Souza (2010, p. 67), “O propósito de fazer conexão é aumentar o entendimento para que o pensamento da criança não escape para

outras áreas completamente alheias ao texto”. Fato que pode se dar por conexões rápidas realizadas pelas crianças de forma descontextualizada. Por isso a necessidade desse cuidado por parte do professor, mesmo sabendo que este procedimento é uma forma de interação da criança.

Ademais, as autoras esclarecem que há três tipos de conexões: as de texto para texto, quando o leitor ao ler o texto estabelece relações com outro texto independente do gênero. As de texto para o leitor, que tem como propósito fazer conexões entre o texto e a vida do leitor. E, finalmente a conexão texto-mundo, que são estabelecidas entre o texto lido, elevando o conhecimento prévio e acontecimentos gerais, não se restringindo apenas ao ambiente escolar.

Outra estratégia de leitura, para Girotto e Souza (2010), é a “inferência”, que também se utiliza dos conhecimentos prévios e estabelecem relação com o texto para se construir uma ideia ou significado. As autoras reforçam ainda que quando os leitores inferem e predizem, criam uma interlocução com o texto, usam seus conhecimentos prévios e o texto com a finalidade de estabelecer expectativas do que vai acontecer ou que informações o texto irá conter.

Diante desta realidade as autoras apontam que para ensinar os estudantes a realizarem inferências existem três práticas, a saber: inferir o significado de palavras desconhecidas, em que se consideram as dicas do contexto para compreender o vocabulário. Inferir pela capa e ilustração, utilizando além do texto os recursos da imagem para reconhecer o enredo e inferir os temas da narrativa.

A próxima estratégia, de acordo com Girotto e Souza (2010), refere-se a “visualização” cuja relação com a inferência é articulada como forma de auxiliar os estudantes a compreenderem o texto, na medida em que criam imagens mentais de personagens, cenários e outros quando leem. Ao criarem imagens mentais, os estudantes estabelecem a seu modo relações prazerosas com a leitura realizada, demonstrando envolvimento com o texto lido.

A riqueza desta estratégia consiste em dar oportunidade aos estudantes de criarem suas imagens mentais sobre o que está sendo lido, utilizando-se também das dicas apresentadas nas ilustrações para que a leitura faça sentido.

A estratégia de “sumarização”, tem como propósito buscar a essência do texto com foco na informação considerada mais importante. Para Girotto e Souza (2010, p. 93) “sumarizar é aprender a determinar a importância, é buscar a

essência do texto”. Encontrar a ideia principal do texto não é tarefa fácil, uma vez que os leitores precisam decidir sobre o que, e porque consideram mais importante determinado trecho no texto e reconhecer que informações são auxiliares.

Durante a leitura do livro *As Aventuras do Pirata Zulmiro*, realizado pela professora, foi possível identificar que os estudantes estabeleceram conexões entre o texto e a vida do leitor e a conexão texto-mundo. Ao ler por exemplo que o navio precisou aportar na praia de Caiobá, alguns dos estudantes começaram a falar que já conheciam essa praia, que era legal e que iam nas férias. Outro exemplo é quando um dos estudantes disse que seu tio morava em Paranaguá, assim que a professora leu sobre o ataque ao navio perto da Baía de Paranaguá. E entre outras conexões uma das meninas disse que gostaria de ganhar de presente vários livros, assim como Edward presenteou o pirata Zulmiro com vários livros.

Na estratégia de inferência, a professora utilizou-se de vários recursos oferecidos pelo livro para estimular os estudantes a lançarem suas hipóteses para antecipar o que aconteceria na história, com base no texto verbal e não-verbal. A professora inicialmente chamou atenção da turma para os elementos da capa perguntando o que estavam vendo e o que eles achavam que ia acontecer. Assim a observação aos detalhes das imagens ocorreu durante todo o tempo.

Outro detalhe que possibilitou inferência por parte dos estudantes foi a forma como algumas partes do texto estavam grafadas, como por exemplo a palavra “grande combate” escrita com letras vermelhas e em fonte diferente do restante do texto, indicando que o navio seria atacado. Da mesma forma, nas páginas que o texto apresenta em destaque as palavras “o diamante de Salomão”, esta encontrasse em amarelo e em fonte diferente. Ao se referir ao pirata Zulmiro como “pirata da luz” a cor branca com aspecto luminoso predomina.

O mais curioso foi a inferência realizada no trecho a seguir: “Chegando perto da baía de Paranaguá, no atual Estado do Paraná, eles foram atacados por um navio pirata francês que vinha da África.” (OFENBOCK, 2017, p. 37).

No momento em que a professora indaga os estudantes do porquê destas cores no texto, dois estudantes sem pensar muito dizem que é a cor da bandeira

da França. Considera-se que esse momento foi muito marcante, pois ficou evidente que estavam compreendendo as sutilezas da história lida e que o conhecimento de mundo desses estudantes possibilitou inferir o que está nas entrelinhas do texto, surpreendendo a professora.

Em relação a estratégia de visualização foi ativada em vários momentos, pois os estudantes eram convidados a criar suas imagens mentais dos personagens e das ilustrações. Quando a professora solicitou que observassem a capa do livro no início da história os estudantes perceberam que no canto superior direito da capa, havia a imagem de um casal de mãos dadas. Várias foram as inferências de quem eram aquelas pessoas, e os estudantes criaram suas imagens mentais sobre aqueles personagens e o que aconteceria com eles. Até este momento ninguém inferiu ou visualizou cenas de morte dos personagens.

Conforme a leitura foi sendo realizada, os personagens foram aparecendo e a história instigando os estudantes a querer saber mais detalhes sobre o esconderijo do tesouro, sobre o pirata e a cigana Hortência que se casaram, morreram e viraram fantasmas. E os personagens do cenário da capa do livro, aparecem na última página da história de forma contextualizada na ilustração, fazendo sentido após a leitura de todo texto.

É importante mencionar que poucos estudantes não manifestaram suas conexões e inferências, talvez pelo fato da história não estar fazendo sentido, ou devido ao fato de se dispersarem durante a leitura da história, sendo este mais provável já que a circulação de profissionais e crianças no pátio, espaço onde foi realizada a leitura da história pela professora, foi inevitável.

FIGURA 14 - ATIVIDADE PARA COMPREENSÃO DA HISTÓRIA



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

LEGENDA: 1) Quem é o autor do livro? Marcos Juliano Ofenbock. 2) Quem é o ilustrador? Francis de Cristo. 3) Onde e quando inicia a história? 1798, em Cork, na Irlanda. 4) Antes de ser o pirata Zulmiro, quem ele era e qual era seu nome? Willian, capitão da marinha inglesa. 5) Qual foi a missão dada ao jovem capitão? Defender o navio espanhol contra os ataques de piratas. 6) O que aconteceu com o jovem capitão depois que seu navio afundou? Subiu no navio espanhol. 7) Quem comandava o navio espanhol? Cigana Hortênsia. 8) Qual era o bichinho companheiro da Cigana Hortênsia? Morcego. 9) Qual era o grande tesouro que o navio espanhol carregava? O diamante de Salomão. 10) Em que momento o capitão Willian se tornou pirata? Em uma cerimônia secreta, foi consagrado "Pirata da Luz", destinado a defender o diamante de Salomão. 11) Na fuga, o navio do pirata Zulmiro parou em qual ilha? Ilha da Trindade. 12) Na ilha, Zulmiro encontrou dois piratas famosos. Quais eram seus nomes? Zanolho e José Sancho. 13) Perto de qual cidade do Paraná, o navio do pirata Zulmiro foi atacado? Paranaguá. 14) Nome da ilha do litoral paranaense perto da qual o navio pirata francês afundou? Ilha da Cotinga. 15) Em qual local do litoral paranaense o navio do pirata Zulmiro afundou? Praia de Caiobá. 16) Na praia, quem eles encontraram? Tribos de índios. 17) Quem foi o amigo que Zulmiro fez em Paranaguá? 18) Como era o nome do local, o que o padre disse para o pirata Zulmiro encontrar na cidade de Curitiba? Sítio do Mato. 19) Como era o local descrito pelo padre? 20) Assombrado, com túneis secretos, construídos pelos padres jesuítas, em 1759. 21) O que aconteceu, quando eles chegaram ao local? O tempo mudou e a cigana conversou com o fantasma que assombrava o local. 22) Quem era Edward Young Stammers?

Após a leitura da história os estudantes foram para o recreio e ao retornarem para sala, lancharam e deram continuidade ao trabalho em que a

professora planejou uma proposta diferente para que compreendessem a história lida. Organizados em duplas, alguns receberam tiras de sulfite amarela com perguntas relacionadas a história e as demais duplas tiras de sulfite branco com as respostas já prontas. Ao comando da professora uma dupla de cada vez fazia a leitura da pergunta para a turma e as duplas com a tira branca verificavam quem estava com a resposta.

Foram no total 22 questões, nas quais os estudantes interagiram muito bem com a proposta e é claro, com os colegas e quem apresentou dificuldade na leitura recebia auxílio dos demais. Pode-se exemplificar a organização das perguntas elaboradas pela professora: Na ilha, Zulmiro encontrou dois piratas famosos. Quais eram os nomes deles?; Perto de qual cidade do Paraná, o navio do pirata Zulmiro foi atacado?; Por que o local era perfeito?; Qual era o grande tesouro que o navio espanhol carregava?. Da mesma forma exemplifica-se as respostas: Zarolho e José Sancho; Baía de Paranaguá; Porque escondia o tesouro; Diamante de Salomão.

Essa atividade proporcionou maior compreensão dos detalhes da história principalmente para as crianças que faltaram no dia da leitura do livro.

Para se chegar à construção de sentido do texto dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade, Cosson (2006) sugere como último passo da sequência básica, a interpretação. No contexto do letramento literário a interpretação deve ser pensada em dois momentos: interior e exterior. O primeiro propõe o encontro do leitor com a obra. Aqui as experiências leitoras e conhecimento de mundo, de cada um podem contribuir ou não para esse momento interno. Foi possível perceber esse momento interior quando a professora AB perguntou em qual local do litoral paranaense o navio do pirata Zulmiro afundou e os estudantes responderam em Caiobá. Rapidamente alguns já se manifestaram dizendo que conheciam a praia de Caiobá, e que na próxima vez que fossem lá, iriam procurar o navio que afundou. Isso demonstra a conexão texto leitor, como já mencionado anteriormente.

O momento exterior refere-se à construção de sentidos por meio de um trabalho de interpretação que pode ser individual ou em grupo. A importância deste momento consiste em oportunizar aos estudantes que compartilhem sua interpretação, com o intuito de ampliar os sentidos que foram construídos individualmente.

Para Cosson (2006, p. 66) as atividades de interpretação “devem ter como princípio a externalização da leitura, isto é, seu registro”. O ato de registrar o que foi lido é amplo pois inclui a escrita, o desenho, a dramatização, exposições e até mesmo feiras culturais, assim como o evento cultural do Sarau Literário. Isso justifica o trabalho realizado no 4º ano, pois são atividades que demandam organização prévia e envolvimento dos estudantes nas propostas que envolvem as práticas de letramento literário. Como afirma Miranda (2019, p. 82):

Reconhecer os letramentos nas comunidades de nossos alunos, desempenhando funções diversificadas de acordo com os contextos e com os objetivos que guiam os sujeitos nesses eventos, pode nos oferecer, como professores, formas de abordar e trazer a leitura mais próxima a nossos alunos, inclusive a leitura literária.

No dia 28/04/2022, a professora retomou o livro trabalhado e a atividade de interpretação que havia realizado na aula anterior. Novamente a professora levou o baú e após levantamento de hipóteses pelas crianças retirou a cópia de um mapa e colocou no quadro. Perguntou às crianças o que era o mapa e as crianças responderam que era o mapa mundi. Assim a professora colocou ao lado cópia do mapa que estava no quadro, o mapa mundi.

Professora AB: Vamos localizar alguns locais citados na história do pirata Zulmiro? O que vocês estão vendo no mapa?

EZ: Estados Unidos em vermelho.

MS: O continente Africano está em preto.

PL: A Espanha é amarela.

EZ: Falta localizar a ilha da Trindade.

Professora AB: Isso mesmo! Na história fala da Ilha da Trindade, então vamos localizá-la no mapa.

(Registro de diário de campo, abril de 2022)

FIGURA 15 - ILHA DA TRINDADE



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

Na data de 04/05/2022, a professora resgatou com os estudantes o significado de lenda, já que estavam trabalhando com uma lenda urbana.

Professora AB: Quem lembra o que é lenda urbana?

PL: é uma lenda de terror porque a lenda do folclore não é assustador.

JL: Tem a loira do banheiro.

Professora: Mas o que é urbana?

EZ: é da cidade igual lenda do Zulmiro Professora AB: Onde acontece a do Zulmiro?

PL: Na cidade.

Professora AB: Mas ela é assustadora?

LM: Eu acho assustadora.

PL: Mas o pirata Zulmiro existe?

EZ: Tenho uma curiosidade sobre a Annabelle e ela existe na vida real.

CM: Tem outra lenda, o fantasma do rádio e do Renato Garcia.

FL: E a lenda Huggy Wuggy e Cartoon Cat.

(Registro de diário de campo, maio de 2022).

Após retomar sobre as lendas, a professora chama atenção para as fontes históricas descritas na contracapa do livro *As aventuras do pirata Zulmiro*. Realizou a leitura da dedicatória que o autor do livro fez para a professora e a dedicatória que o ilustrador fez para a professora-pesquisadora em seu livro. Os objetivos desta aula foram trabalhar com os estudantes a biografia do autor de forma mais aprofundada e a autobiografia.

Esse trabalho nos obriga a retomar as contribuições apresentadas por Cosson sobre a leitura. Sendo esse o terceiro passo da sequência básica, como já mencionado, Cosson (2006) apresenta os intervalos de leitura, que se trata do enriquecimento da leitura do texto principal.

Os intervalos podem acontecer de diferentes formas desde que planejados pelo professor. Esse trabalho possibilita que o professor acompanhe o progresso de leitura dos estudantes e se a interpretação está ocorrendo de forma adequada. Além disso é o momento em que o professor pode realizar a intertextualidade, apresentando diversos gêneros textuais, como por exemplo “leitura de textos menores que tenham alguma ligação com o texto maior, funcionando como uma focalização sobre o tema da leitura” (COSSON, 2006, p. 63).

Os intervalos, são oportunidades em que o professor pode perceber as dificuldades de leitura dos estudantes relacionadas a vocabulário, ritmo de leitura, compreensão, além de outros aspectos, que possibilitam intervenção pontual para a formação do leitor.

Assim, a professora explorou o trabalho com a biografia do autor levando para sala de aula um cartaz previamente organizado para realizar a leitura apontada do texto com a turma, chamando atenção dos estudantes para alguns aspectos:

Professora AB: Por que tem aspas neste trecho? E parênteses?

Professora AB: Quem sabe o que é futsac?

GM: É uma mistura de vôlei com futebol.

FL: Eu acho que é futebol com mais algum outro esporte.

Professora: Futsac é uma mistura de vôlei, tênis e futebol e o escritor do livro foi o criador desse esporte em Curitiba. Vamos continuar a leitura. EZ: Então é provável que a lenda existiu antes de 1977. Porque já existiam os túneis e porque o Zulmiro morreu nos túneis. Dá pra ler aqui no texto. Professora AB: Quantos anos tem o escritor?

WL: 18 anos

AD: 28 anos

SF: 48 anos

EZ: Meu pai nasceu em 1980 e tem 42 anos, então ele tem 45 anos.

Professora AB: Mas ele fará aniversário em setembro. Isso muda sua hipótese EZ?

EZ: Ah, então ele tem 44 anos.

(Registro de diário de campo, maio de 2022).

FIGURA 16 - BIOGRAFIA DO AUTOR



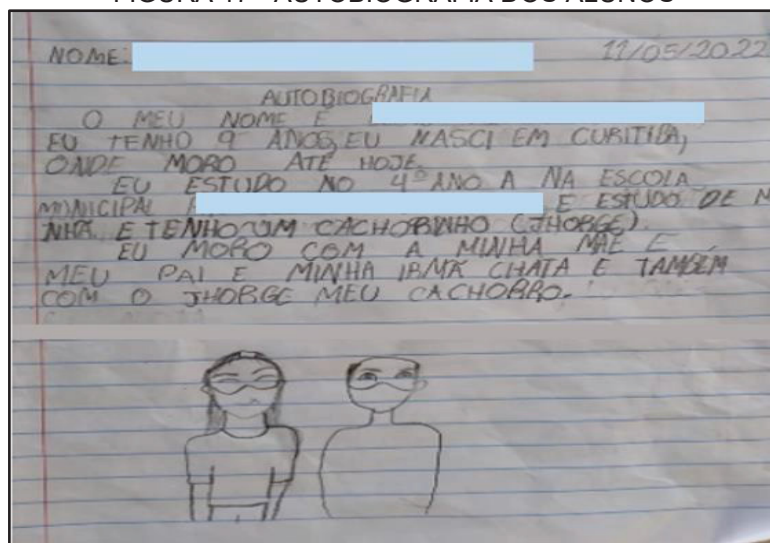
FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

LEGENDA: Marcos Juliano Ofenbock, nasceu no dia 28 de agosto de 1977, na cidade de Curitiba. É empresário, pesquisador, palestrante, escritor e criador do FUTSAC (O primeiro esporte criado na cidade de Curitiba). Conhecido como “Indiana Jones de Curitiba”, por sua pesquisa de 18 anos, que o levou a decifrar a história de um legítimo pirata que morou até o final da vida na capital do Paraná (O Pirata Zulmiro) sendo o autor dos livros *As aventuras do Pirata Zulmiro*, *A Verdadeira Ilha do Tesouro* e as *Crônicas do Pirata Zulmiro*. FONTE: Professora regente.

Depois da exploração do texto em cartaz, cada estudante recebeu o seu texto para colar no caderno e localizar as informações do autor por meio de legenda, destacando na cor laranja o nome do autor, em azul a cidade que nasceu, o título em amarelo, em verde o ano de seu nascimento, entre outros.

Após explorarem a biografia, a professora AB trabalhou com os estudantes a autobiografia, explicando as características desse gênero textual e solicitando posteriormente a cada um que escrevesse sua autobiografia.

FIGURA 17 - AUTOBIOGRAFIA DOS ALUNOS



FONTE: CADERNO DE LÍNGUA PORTUGUESA DE ESTUDANTE (2022).

LEGENDA: O meu nome é () eu tenho 9 anos, eu nasci em Curitiba, onde moro até hoje. Eu estudo no 4º ano A na escola municipal () e estudo de manhã e tenho um cachorrinho (Jhorge). Eu moro com minha mãe e meu pai e minha irmã chata e também com o Jhorge meu cachorro.

Professora AB: Quem já ouviu falar do Indiana Jones?

IR: É um cantor.

GM: Ele é um aventureiro que usa chapéu.

LR: É um ator.

MC: Eu acho que já assisti um filme dele.

Professora AB: Por que o escritor é conhecido como Indiana Jones de Curitiba?

IR: É um aventureiro

GM: É um personagem

Professora AB: Vamos assistir um filme do Indiana Jones. Observem como ele se veste.

Após o filme a professora indaga as crianças: Qual a semelhança de Indiana Jones e do escritor Marcos Juliano?

PL: Eles usam chapéu igual.

Professora AB: No filme além de aventureiro ele é professor de arqueologia.

Onde vocês já ouviram essa palavra?

JF: Na aula de história.

Professora AB: Vocês acham que o escritor Marcos Juliano também é um aventureiro? Crianças: Sim.

Professora AB: Inclusive ele fez outros livros que se chamam "A Verdadeira Ilha do Tesouro e As crônicas do Pirata Zulmiro. (Registro de diário de campo, maio de 2022).

Nesta mesma data, após o intervalo das crianças e conforme acordado previamente com a professora AB, a professora-pesquisadora levou para a turma a proposta da sacola literária. Ação planejada conforme os objetivos específicos desta pesquisa que tem como respaldo teórico as Animações de Leitura. A intencionalidade com a sacola literária foi possibilitar que os estudantes levassem para casa o livro *As aventuras do pirata Zulmiro* ampliando

a leitura para e com seus familiares. Foram duas sacolas literárias, uma com livro da professora e outra com o livro da professora-pesquisadora, para que duas crianças levassem o livro para casa simultaneamente. Esta seria então a organização para proposta de leitura com a família para que todos tivessem conhecimento do trabalho que estava sendo realizado em sala e que culminaria no Sarau Literário.

Estratégias como esta são de extrema valia, pois é uma das formas para que sejam incentivados momentos da leitura de literatura para além dos muros da escola. É uma oportunidade que o estudante tem para interagir com a família demonstrando, contando ou lendo uma história da qual ele foi motivado a conhecer. Um comportamento leitor que possibilita o compartilhamento de suas experiências com a literatura, promovendo assim as práticas de letramento literário.

Desenvolver o gosto e o interesse pela literatura, são procedimentos que precisam ser construídos “e sobretudo na escola, principalmente para as crianças que no espaço familiar não têm essa oportunidade, que este gosto pode ser incentivado.” (BATISTA *et al.*, 2005, p. 63).

Para Cosson (2020), a prática da sacola da leitura envolve positivamente a família no processo de formação de leitor da criança, além disso possibilita a leitura em voz alta em que os pais podem ler para os seus filhos, assim como as crianças já alfabetizadas podem ler para seus pais e os que ainda não leem contam a história de acordo com as ilustrações.

FIGURA 18 - SACOLA LITERÁRIA



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

No dia 17/05/2022 os estudantes estavam na expectativa pela presença na escola do autor do livro trabalhado *As aventuras do pirata Zulmiro*. A professorapesquisadora entrou em contato com o autor Marcos Juliano Ofenbock por telefone no dia 11/04/2022, dando início às tratativas para a sua participação e conversa com os estudantes da turma de 4º ano A. Após a definição da data, a diretora da escola formalizou por e-mail o convite e a professora AB, posteriormente passou o detalhamento de como seria a conversa e se informou sobre quais materiais o escritor utilizaria para contar a história.

Como planejado, além da turma do 4º ano A, participaram também da conversa com o autor, os estudantes do 4º ano B que na ocasião estavam trabalhando com a mesma obra para o Sarau Literário. As duas turmas se reuniram em uma das salas e o grande momento chegou.

Ao entrar na sala todos comemoraram, pois até então havia dúvida por parte das crianças se realmente ele apareceria ou não na escola. Encantadas as crianças começam a dizer:

IR: Nossa é o Marcos Juliano de verdade.

MR: Ele usa o mesmo chapéu igual ao Indiana Jones.

WL: Conta dos túneis.

Escritor: Vou contar tudo para vocês dessa aventura.

SF: Por que o morcego surgiu do nada na história:

Escritor: O morcego deu um sinal. GM: Onde ficou o ouro?

Escritor: Está na ilha da Trindade.

ES: E os túneis?

Escritor: Eu vou mostrar para vocês imagens exclusivas dos túneis porque eu entrei neles e são super pequenos.

Escritor: Vou contar um segredo para vocês. Faz 18 anos que eu pesquisei e já encontrei várias coisas.

GM: É verdade que existe um pedaço do barco na cidade de Guaratuba?

Escritor: Lá em Guaratuba quando a maré baixa o pirata aparece.

WL: Vamos lá ver então (risos).

EZ: Marcos você sabia que eu e meus colegas do 4º ano vamos lá aonde o pirata Zulmiro escondeu o tesouro?

Escritor: Que legal! No Bosque Gutierrez.

PL: Mas a história não contava a história dos dois túneis.

Escritor: Quando eu escrevi o livro eu não sabia toda a história do pirata e só descobri depois as informações que tem um tesouro no Bosque Gutierrez e tem outro na ilha da Trindade.

PL: Então no próximo livro você vai escrever sobre o túnel que tinha.

Escritor: Sim vou escrever e em julho vou lançar um livro documental com toda história verdadeira.

PL: Mas é do pirata Zulmiro?

Escritor: Sim do pirata Zulmiro.

FL: Eu disse pra professora que os túneis secretos eram escondidos.

Escritor: Sim, os túneis são construídos sempre escondidos no alçapão, eles nunca foram abertos ao público e só depois de muita pesquisa eu consegui encontrar eles.

GM: No Minecraft tem uma referência de achar tesouros, será que não é referência ao pirata Zulmiro?

Escritor: Todas as histórias de tesouro têm referência sim com essa história, pois a história do pirata Zulmiro é a história mãe de tesouros.

IR: Você aparece no youtube? Como que digita pra te achar?

Escritor: É só digitar pirata Zulmiro que já vai aparecer. Tem várias reportagens.

Professora AB: Ou digite o nome dele. Qual o nome das crianças?

Crianças: Marcos Juliano Ofenbock

MC: Será que aquele padre

PB: Será que ainda existe a casa do pirata Zulmiro?

Escritor: Não. O que existe e podemos encontrar é a fundação dela.

PB: Talvez a gente encontre amanhã a casa dele no Bosque Gutierrez?

Escritor: Eu vou contar um segredo pra vocês. Quando vocês estiverem andando no Bosque tem um caminho de pedras, perto da fonte. Olhem nas pedras do lado esquerdo, tem umas pedras tampadas na parede e ali é uma das entradas para o túnel. Fiquem de olho heim!

Crianças: Nossa!

OP: Será que o Jack Sparrow é igual o pirata Zulmiro?

Escritor: O Jack Sparrow foi muito famoso, mas o pirata Zulmiro era mais refinado, mais brilhante pois fala várias línguas, conhecia literatura inglesa.

Tanto que Eduard quando abre as cartas pergunta: O que um *lord* inglês está fazendo escondido aqui em Curitiba? Quando ele se tornou pirata ele era tão educado que logo se tornou líder dos piratas. Teve um dia que eu sonhei com o Zulmiro. Eu estava com vários piratas em uma mesa redonda e os piratas estavam bravos comigo porque eu sabia o segredo. O Zulmiro estava do meu lado e ele era grande, bateu na mesa chamando atenção dos piratas e disse: O Marcos está autorizado a contar essa história. E no último sonho que eu tive, ele me contou como era o tesouro dele na ilha da Trindade. Então agora eu fiquei amigo dele.

CR: Marcos amanhã você vai estar com a gente no passeio?

Escritor: Não. Mas estarei de coração com vocês e lembrem do segredo: Perto da fonte do lado esquerdo tem umas pedras. Encostem nelas, fechem o olho e tentem se conectar com a entrada dos túneis. Prestem atenção nas árvores e nos macaquinhos do Bosque. Se encontrarem o macaquinho vai ser um sinal para vocês.

PL: Vai dar pra ver o fantasma do Zulmiro do bosque?

Escritor: Então, os moradores falam que escutam barulho à noite.

PL: O olho dele aparece na capa do livro no final da história.

Escritor: Isso, aparece ele e a cigana Hortênsia andando no bosque.

CO: O Pirata Zulmiro só aparece na lua cheia?

Escritor: A lua cheia é o momento mais propício para ele aparecer. Mas ele pode também aparecer em outros momentos. É que na lua cheia, a lua está próxima da terra e tem uma magia.

PD: Você já assistiu One Piece?

Escritor: Sim, já assisti. Então, o tesouro do Zulmiro também é One Piece. (Registro de diário de campo, maio de 2022).

FIGURA 19 - ENCONTRO COM O AUTOR



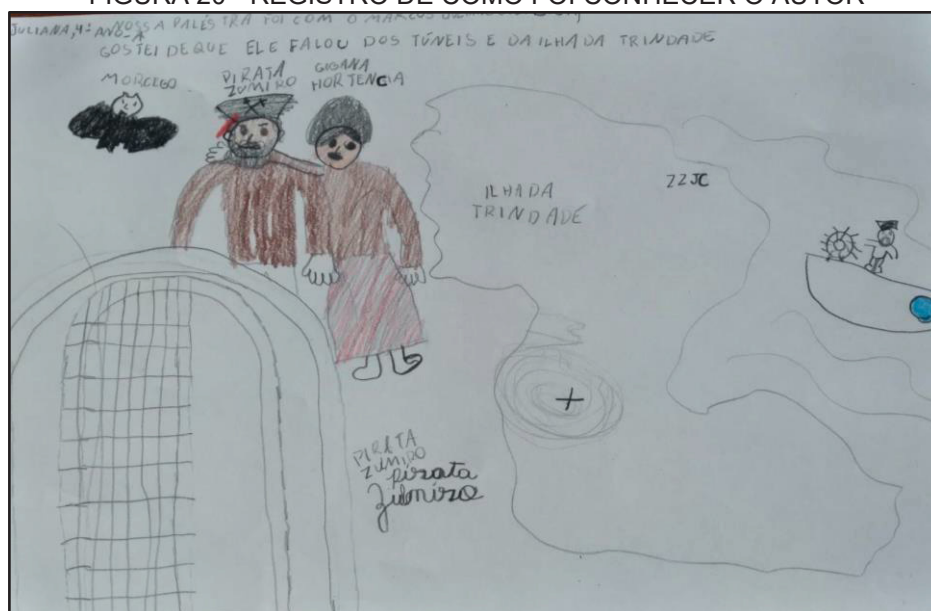
FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

Assim, o escritor Marcos Juliano, conseguiu manter um diálogo com os estudantes, deixando-os cheios de curiosidades sobre todas as histórias contadas. Entre tantas, o autor contou que na cidade de Curitiba tem um restaurante chamado Tortuga em que há um museu do Pirata Zulmiro, que será feita uma expedição para Ilha da Trindade e também que será lançado no dispositivo da Netflix uma série sobre história com o legado do Pirata Zulmiro.

Dessa forma, deu-se o encerramento da conversa entre o escritor e os estudantes do 4º ano em que posteriormente as fotos com o autor, a professora solicitou que registrassem por meio de desenhos o que mais gostaram da entrevista. Enquanto faziam os registros conversaram entre eles e com a professora sobre satisfação de terem conhecido o autor.

Ao sair da sala de aula, o escritor se dirigiu à sala dos professores e rapidamente os docentes que estavam no horário de intervalo se aproximaram para conhecê-lo e saber sobre seu trabalho e trajetória de escritor. Neste instante, livros foram sendo autografados, registros fotográficos e parcerias estabelecidas, pois uma das profissionais ali mesmo o convidou para visitar os estudantes em sua escola de atuação no período contrário e ele prontamente aceitou. Encerrada a conversa despediu-se e deixou naquela data momentos que marcaram tanto a vida dos estudantes como a dos professores que ali estavam e não perderam a oportunidade de encantar-se com quem materializa suas histórias e vivências por meio da literatura.

FIGURA 20 - REGISTRO DE COMO FOI CONHECER O AUTOR



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

LEGENDA: Nossa palestra foi com o Marcos Juliano Ofenbock. Gostei de que ele falou dos túneis e da Ilha da Trindade.

O tão esperado dia 18/05/2022 para conhecer o Bosque Gutierrez chegou, e foi possível acompanhar e narrar esse encontro entre a magia que a literatura proporciona e a realidade, já que o bosque descrito na história existe, e fica localizado em Curitiba.

No livro *As aventuras do pirata Zulmiro*, o autor conta que no Bosque Gutierrez, chamado antigamente de Sítio do Mato, foram construídos túneis secretos que serviriam de esconderijo para o tesouro e para o diamante de Salomão.

Diamante este, protegido pela cigana Hortênsia, esposa do pirata. E assim:

Saindo de Paranaguá em direção à cidade de Curitiba, o Pirata e a Cigana subiram a serra e, quando chegaram ao local, o tempo mudou e um forte vento começou a soprar. Parecia o início de uma grande tempestade. A Cigana Hortênsia mais uma vez usou seus poderes mágicos e percebeu que a tempestade era, na verdade, obra de um fantasma que assombrava o local e protegia a entrada dos túneis secretos. Ela se pôs a conversar com o fantasma e falou:

Quem quer que seja, agora pode descansar, pois daqui nada vamos levar, os novos protetores dos túneis secretos acabaram de chegar [...] o Pirata Zulmiro e a Cigana Hortênsia esconderam os dois baús cheios de ouro e pedras preciosas junto com o Diamante de Salomão em uma sala secreta dentro dos túneis. Os túneis formavam uma verdadeira galeria, com muitas bocas e também muitas salas secretas. [...] o pirata fez a promessa de guardar o tesouro mesmo depois de sua morte. Ele disse uma profecia: que um dia, num futuro distante, o incrível tesouro seria encontrado, mas ele só seria descoberto por pessoas que tivessem corações puros e que esse tesouro iria trazer muita alegria e felicidade para toda a cidade de Curitiba.

Quem viesse procurá-lo com ganância no coração iria encontrar somente a perdição! O antigo local chamado Sítio do Mato hoje é o bairro das Mercês e é no Bosque Gutierrez que fica a entrada desses incríveis túneis secretos. Ainda hoje, moradores da região dizem que em noites de lua cheia é possível ver o fantasma do Pirata Zulmiro de mãos dadas com a cigana Hortênsia, os dois andando felizes pelo bosque". (OFENBOCK, 2017, p. 36-60).

Assim, ao chegar no bosque os estudantes bastante agitados, começaram a procurar elementos que indicassem alguma existência de piratas e tesouros no local. As inferências foram inúmeras, como por exemplo, quando o estudante SM encontrou uma vela no chão e disse que alguém estava ali no bosque. Observaram muito atentos às trilhas e as pedras em forma de paralelepípedo.

A estudante LR disse ter visto uma sombra, MR encontrou um pedaço de tecido dizendo ser um pedaço da roupa do pirata Zulmiro e o estudante ES disse ter visto a perna de um macaco. Fizeram então, o que o autor da obra, Marcos Juliano Ofenbock sugeriu quando esteve na escola no dia anterior (17/05), conforme a Figura 11. Os estudantes colocaram a “mão na pedra” ou melhor, no muro de contenção feito de pedras e fizeram silêncio na tentativa de se conectarem com o suposto pirata que ali ainda reside, como se vê na Figura 21. Nesse momento EM disse: Será que tem mesmo tesouro lá dentro do túnel? E o estudante IR rapidamente respondeu que deveria ter pois o pirata Zulmiro e a

cigana Hortênsia moravam ali para cuidar. Fizeram então, relação com a página 65 do livro que ilustra ambos em um local específico do bosque.

Assim, conforme Mata (2008, p.102, tradução nossa), “organizar um passeio pela cidade tentando localizar possíveis cenários para conhecer sobre uma obra lida ajuda a compreendê-la melhor”. Neste caso, não há dúvidas de que conhecer o trajeto percorrido pelos piratas da história, possibilitou maior compreensão por parte das crianças.

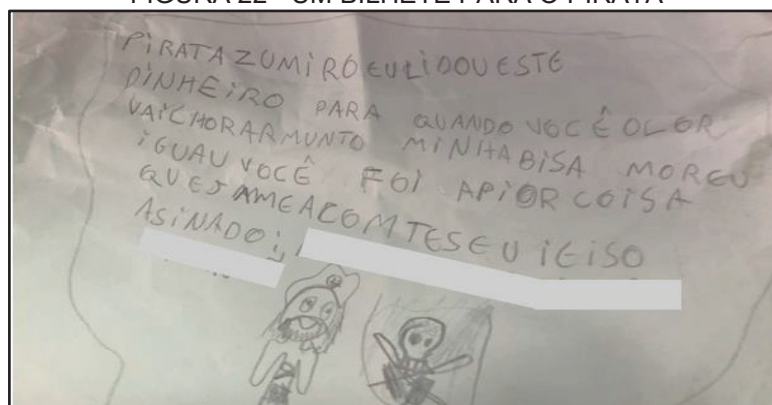
FIGURA 21 - TEM PIRATAS NO BOSQUE GUTIERREZ?



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

Durante o trajeto algo chama a atenção da turma. A estudante JL encontra um bilhete escondido em uma árvore:

FIGURA 22 - UM BILHETE PARA O PIRATA



FONTE: REGISTRO DE ESTUDANTE DO ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

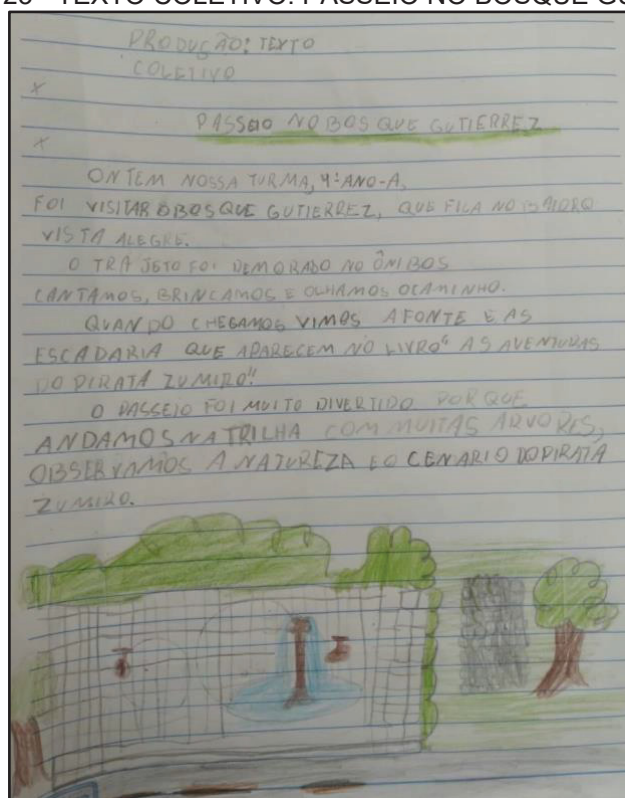
LEGENDA: Pirata Zulmiro eu lhe dou este dinheiro para quando você olhar vai chorar muito. Minha bisavó morreu igual você. Foi a pior coisa que já me aconteceu e é isso. Assinado ().

Supõe-se que esta estudante não aceitou o falecimento de sua avó e com a sensibilidade que toda criança manifesta, tentou à sua maneira oferecer algo ao pirata para que seu desejo de reencontro acontecesse. Assim a literatura ultrapassa o mundo imaginário, transformando a fantasia em realidade e a realidade em fantasia.

Isso nos remete às contribuições de Candido (2017) em que a literatura dá forma aos sentimentos e a visão de mundo, nos organizando e nos acautelando da obscuridade. Comprovamos assim que a literatura nos humaniza pois “tira as palavras do nada e dispõem em um todo articulado”. A organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro a se organizar; em seguida a organizar o mundo.” (CANDIDO, 2017, p. 179).

Posteriormente em sala, os estudantes relataram sobre a experiência que tiveram no Bosque Gutierrez e produziram um texto coletivo.

FIGURA 23 - TEXTO COLETIVO: PASSEIO NO BOSQUE GUTIERREZ



FONTE: CADERNO DE LÍNGUA PORTUGUESA DE ESTUDANTE (2022).

LEGENDA: Ontem nossa turma, 4º ano A, foi visitar o Bosque Gutierrez, que fica no bairro Vista Alegre. O trajeto foi demorado no ônibus, cantamos, brincamos e olhamos o caminho. Quando chegamos vimos a fonte e as escadarias que aparecem no livro *As aventuras do pirata Zulmiro*. O passeio foi muito divertido porque andamos na trilha com muitas árvores, observamos a natureza e o cenário do Pirata Zulmiro.

Na continuidade dos trabalhos para o Sarau Literário, no dia 09/06/2022 a professora AB levou para sala de aula o baú para que os estudantes lançassem suas hipóteses sobre o que havia dentro. A professora solicita que relembrem do vocabulário do pirata e assim surgem as palavras, tesouro, tapa-olho, joia, âncora, prancha, navio e outros. A estudante JL foi convidada pela professora para abri-lo e encontrou uma garrafa com uma mensagem dentro.

Assim foram convidados para realizar a Caça ao Tesouro. Neste momento a professora já havia combinado com alguns profissionais da escola que a turma do 4º ano faria esta dinâmica e contava com a colaboração de todos. Muito animados com a proposta, iniciaram seguindo a primeira pista, cuja leitura foi realizada pela estudante JL. As crianças corriam pela escola na tentativa de solucionar a pista até encontrarem o tesouro.

Foram no total nove pistas espalhadas pela escola e escondidas dentro da garrafa do pirata. A cada pessoa encontrada supostamente com a pista as crianças diziam: Dê uma pista para mim marujo! Ao receber a pista, todos prestavam atenção na leitura feita pelo colega. Alguns estudantes leram com fluência e compreensão, outros leram com auxílio da professora.

FIGURA 24 - DESCOBRINDO O TESOURO



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

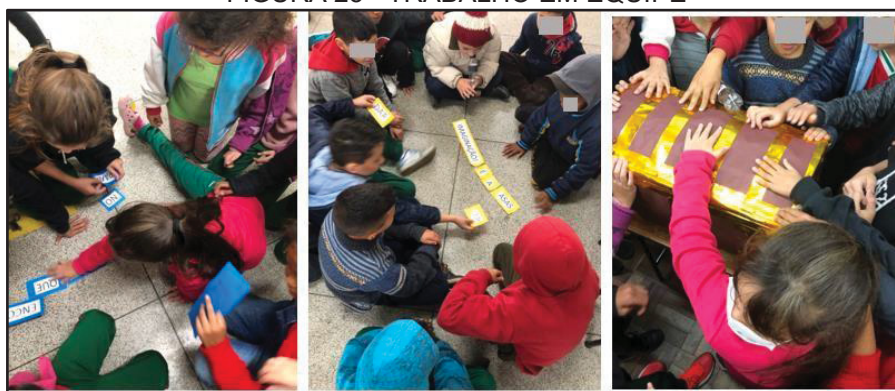
LEGENDA: Se preparem e tenham muita atenção! Porque a caça ao tesouro, nos trará muita diversão. Vá para o pátio coberto. Vire de frente para o portão. Mas é no Sul que irá encontrar, a 1ª pista que terá que desvendar. 5ª pista: Se alguém aprontar, comigo vai conversar! Quem sou? Terão que adivinhar.

A busca pelo tesouro se deu de forma muito animada, com a participação das crianças e com muita diversão. A cada pista encontrada todos

comemoravam. Até chegarem na última pista que dizia: O tesouro está perto. Então fiquem atentos! Se o sino tocar, duas frases terão que montar!

A turma se dividiu em dois grupos para montar as frases que indicariam onde estava o tesouro. E em sala ao comando da professora todos colocaram a mão no baú em um gesto simbólico e disseram: Pirata Zulmiro que ajudou a encontrar, o tesouro no baú vai estar! Assim a professora retirou um saco de dentro do baú com o tesouro para as crianças, que foram pirulitos para comemorar o trabalho que estava sendo realizado para o Sarau Literário e foi possível também, comemorar o aniversário da estudante MR.

FIGURA 25 - TRABALHO EM EQUIPE

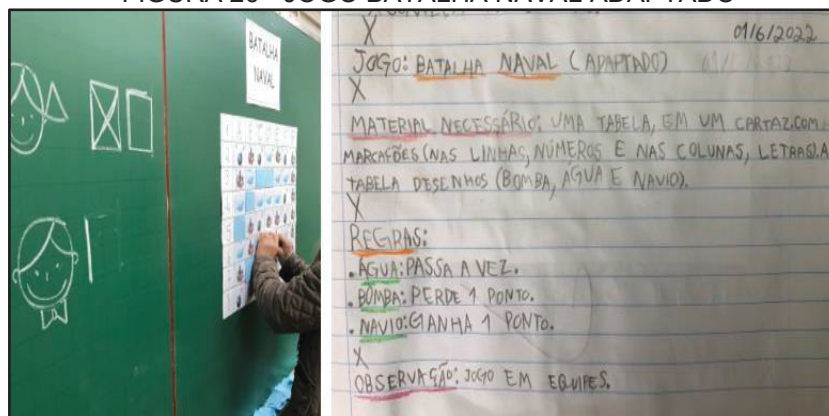


FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

LEGENDA: No início de tudo terão que voltar! Para o tesouro encontrar. Ler é dar asas à imaginação!

Na aula seguinte, que aconteceu no dia 01/06/2022, a professora realizou com a turma o jogo Batalha Naval (adaptado). Organizou a turma em dois grupos e explicou as regras para as coordenadas. Os estudantes registraram as regras no caderno e se divertiram com cada peça revelada na tabela.

FIGURA 26 - JOGO BATALHA NAVAL ADAPTADO



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

LEGENDA: Jogo: Batalha Naval (adaptado). Material necessário: Uma tabela, em um cartaz com marcações (nas linhas, números e nas colunas, letras). A tabela desenhos (Bomba, água e navio). Regras: Água: passa a vez. Bomba: Perde 1 ponto. Navio: Ganha 1 ponto. Observação: Jogo em equipes.

A professora apresentou as regras e explicou que o jogo é adaptado. Solicitou aos estudantes hipóteses sobre o termo “embarcação”. Várias foram as tentativas de definição, como por exemplo: tesouro, batalhar, viagem e uma das crianças disse “quando tem um monte de pirata”. A professora esclareceu que a embarcação é um navio e que as bombas destroem a embarcação. Por isso, em cada quadradinho conforme ilustrado na Figura 26, tem um símbolo sendo necessário indicar com uma letra e um número a coordenada a ser seguida.

A turma do 4º A foi dividida em dois grupos e a cada jogada os estudantes comemoraram de forma bastante intensa. A professora fez o registro da pontuação e quem obteve maior pontuação foram as meninas. “Hoje os marujos não tiveram sorte”, disse a professora, finalizando o jogo.

Na mesma data confeccionaram fantoches de pirata para exposição no dia do Sarau Literário. Cada um pintou seu pirata e criou um nome para ele. Foi utilizado também um grampo de roupa para colarem no desenho, possibilitando abrir e fechar a boca do fantoche de pirata, com movimento de pinça. Os nomes criados pelos estudantes foram muito criativos, como:

IB: Capitão Dente de Tubarão, JL: Capitão Malvadão, EM: Pirata Colorido, SL: Pirata Murilo Malandrão, MN: Capitão Caolho, PM: Barba Ruiva, SF: Dente de Ouro, EZ: Capitão louco dos mares, LR: Capitão José Sanches, AD: Pirata Rabugento, MN: Pirata Willian.
(Registro de diário de campo, junho de 2022).

FIGURA 27 - FANTOCHE DE PIRATA



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

A partir desta data a professora-pesquisadora deu continuidade ao trabalho que estava sendo desenvolvido na turma de 4º ano. De acordo com um dos objetivos específicos desta pesquisa “aplicar atividades de Animações de Leitura em uma turma de 4º ano como forma de contribuir para a realização do Sarau Literário”. Assim, foram realizadas durante três dias, atividades pela professora-pesquisadora que contou com a presença na sala da professora AB, a qual participou com as crianças de todo trabalho desenvolvido.

No primeiro dia (22/06/2022) de condução do trabalho com a turma, os estudantes demonstraram grande entusiasmo com a professora-pesquisadora sendo explicado à elas como seriam realizadas as atividades nos próximos dias.

percebi grande entusiasmo ao contar para as crianças que realizaria algumas atividades com elas. Para ampliar o repertório de literatura das crianças, levei o baú como já era hábito da professora AB para que fizessem as inferências sobre o que tinha dentro. Os estudantes lançaram suas hipóteses e foram retiradas então raspadinhas do baú. As raspadinhas consistem na capa do livro escondida com uma mistura de camada de tinta em que as crianças raspam e descobrem o segredo. Nesse caso, o segredo é o nome da história que eles revelariam.

EZ: Oba! Que legal! Eu quero raspar?

Professora-pesquisadora: Pode ser com o lápis, a unha ou com uma moeda.

PL: Eu já estou conseguindo.

JL: Eu também

GM: Já sei o nome da história: Pedro Pirata e seu Papagaio.

Professora-pesquisadora: Isso mesmo.

(Registro de diário de campo, junho de 2022).

FIGURA 28 - QUAL O NOME DA HISTÓRIA?



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

Após descobrirem o título da história, foi explorada a capa com as demais informações, como autor (Jenny Woods, 2017), ilustrador (Richard Watson) e as imagens que possibilitaram às crianças lançarem suas hipóteses sobre o que aconteceria com Pedro, se ele era um pirata bom ou malvado e o que o papagaio faria no navio. Para confirmarem ou refutarem as hipóteses, as crianças foram convidadas a ouvirem a leitura da história na biblioteca. O espaço já estava organizado previamente para recebê-las.

Nesse espaço acolhedor, os estudantes se sentaram no tapete e ouviram atentamente a leitura da história, observando os ricos e coloridos detalhes das ilustrações.

A história conta que Pedro pirata viajava por altos mares e estava se preparando para sair com sua embarcação sob os comandos do capitão Crustáceo, em busca do tesouro, pois tinham o mapa do tesouro. Pedro Pirata, tinha um papagaio, assim como em todas as histórias de piratas, porém esse papagaio era diferente pois comia biscoitos e só sabia falar: Foi ele! Foi ele!. E assim tudo o acontecia em alto mar o papagaio repetia: Foi ele! Foi ele!, causando mal-entendido com a tripulação do navio.

Assim a cada página lida, surgiam questionamentos e contribuições das crianças:

GM: Eu tenho um papagaio e ele não pode comer biscoitos, porque ele morre.
 PB: Mas papagaio não come biscoito. É uma história!
 WL: Eu gostei desse tubarão, parece o megalodon.
 Professora-pesquisadora: O que significa andar na prancha?
 EZ: A prancha é uma forma de punição para os piratas.
 JL: Essa parte do Henrique Horrroso foi a melhor porque os piratas ficaram com medo.
 Professora-pesquisadora: O que vocês acharam da fala do papagaio?
 JL: Eu não gostei porque ele sempre dizia que a culpa de alguém.
 Professora-pesquisadora: Existe lesma do mar?
 IR: Eu conheço um desenho da larva que é lesma do mar. (Registro de diário de campo, junho de 2022).

FIGURA 29 - LEITURA DO LIVRO *PEDRO PIRATA E SEU PAPAGAIO*.

FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

Ao retornarem do recreio, as crianças foram convidadas a falarem sobre seu animal de estimação, assim como Pedro tinha seu papagaio. Quem não tem animal em casa, falou sobre qual gostaria de ter. Assim um desafio foi lançado:

Professora-pesquisadora: E se nós fossemos piratas com o nosso animal de estimação e fossemos escrever um livro, qual seria o nome da história?

LR: Pirata e sua tartaruga Donattelo.

CO: Pirata e seu gato.

GM: Pirata e sua Hamster.

IR: Professora e o seu?

Professora-pesquisadora: O meu é Juliana Pirata e seu coelho roedor.

PB: Pirata e sua cachorra ml.

WL: Pirata e sua calopsita.

FP: Pirata e seu cachorro e seu gato e sua cobra e seu crocodilo e seu hamster.

JP: Pirata e seu leão.

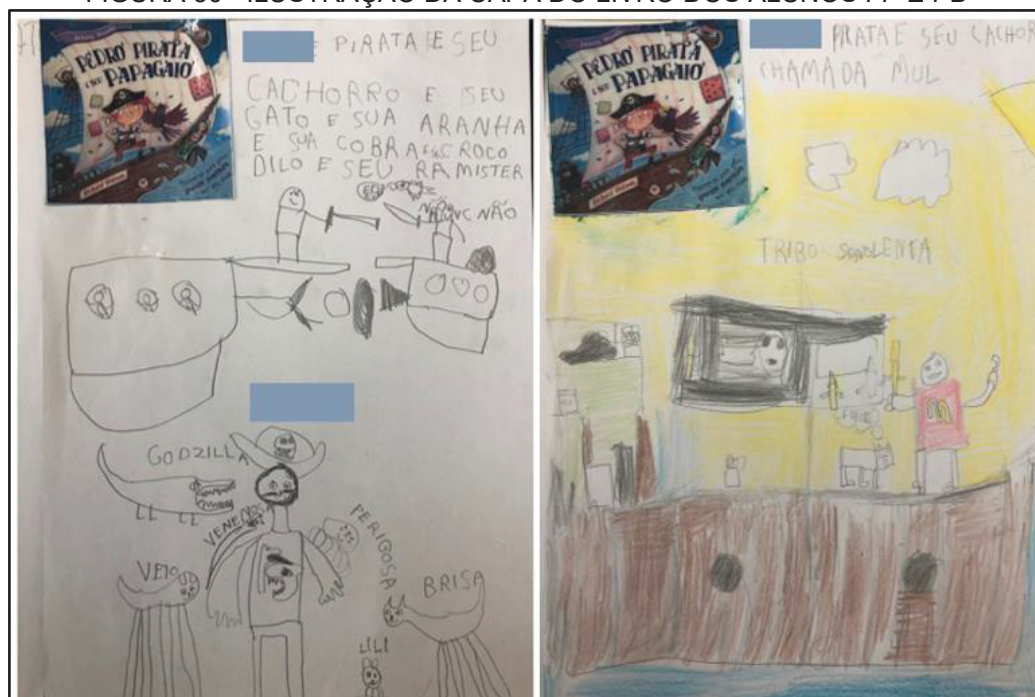
HS: Pirata e seu cachorro.

(Registro de diário de campo, junho de 2022).

Mata, contribui com esta proposta de animação, descrevendo que “modificar os títulos dos livros ou manipulá-los pode ser, paradoxalmente, uma forma de abordá-los e apreciá-los”. (MATA, 2008, p. 102, tradução nossa). Além dos estudantes criarem títulos criativos, fizeram ilustrações com riqueza de detalhes, inspirados na história de *Pedro pirata e seu papagaio*.

A descrição das Figuras 28 e 29, nos faz retomar à premissa das Animações de Leitura que é diminuir a distância entre as pessoas e os livros, com estratégias lúdicas e criativas que oportunizem às crianças interagir de forma individual ou coletiva com a leitura e com o livro, tendo como objetivo final desenvolver o hábito da leitura.

FIGURA 30 - ILUSTRAÇÃO DA CAPA DO LIVRO DOS ALUNOS FP E PB



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

Em seguida, foi realizado o jogo “Painel interativo”, que consiste em um painel com 30 envelopes numerados com perguntas escondidas relacionadas a história.

Entre elas, aparece em alguns envelopes a palavra “passe a vez” e “escolha um(a) amigo(a) para continuar o jogo”. Cada estudante na sua vez foi até o quadro, escolheu o número de um dos envelopes, realizou a leitura da pergunta referente ao livro e a respondeu conforme seu conhecimento. Como trata-se de uma atividade lúdica, os estudantes poderiam responder com ou sem a ajuda dos colegas da turma.

Esse jogo é uma forma lúdica para explorar as informações do texto. Criase um suspense por não saber qual número escolher e que pergunta aparecerá criando certa expectativa por parte de alguns estudantes mais inseguros, para que apareça a palavra “passe a vez”. As perguntas planejadas foram uma forma de retomar a leitura do livro, realizada na biblioteca. (APÊNDICE 4)

Mesmo sendo um jogo lúdico, cabe retomar as contribuições Solé (1998), em que é preciso ensinar as crianças a ler com diferentes objetivos. Nesse sentido, o jogo também contribuiu para verificar o que as crianças compreenderam da história lida, sem sentirem-se constrangidos por quaisquer motivos. O fato de já ter estabelecido até este momento ótimo vínculo com a turma, a proposta fluíu com êxito.

FIGURA 31 - PAINEL INTERATIVO



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

No dia 23/06/2022, as crianças já estavam esperando a professora-pesquisadora no pátio da escola, querendo saber como seria a atividade do dia. Assim foi explicado que a proposta seria dar continuidade às ideias principais do livro *Pedro pirata e seu papagaio*, com o “Jogo da Roleta”. Para isso, a turma foi organizada em dois grupos para que em equipe se ajudassem na resolução dos desafios que estavam dentro de cada envelope colado na roleta, sendo esta dividida em oito partes.

A regra consistia em que cada grupo, na sua vez, girava a roleta, realizava a leitura da consigna para que ao sinal da professora-pesquisadora cumprissem o desafio apresentado. De acordo com Mata (2008), as questões envolviam várias dinâmicas, como descobrir a resposta da consigna montando quebra-cabeça, escrevendo no quadro, reorganizando o parágrafo de acordo com a história, organizando as ilustrações na sequência temporal dos fatos ocorridos, argumentação e outras propostas conforme apresentado no APÊNDICE 5.

A cada novo giro da roleta, novos grupos interagiam e a pontuação era registrada no quadro, sendo necessário a leitura por parte das crianças. Considera-se que esse jogo estimula a leitura sendo um “jogo livre com as palavras que visa justamente criar a necessidade de ler”. (MATA, 2008, p. 102, tradução nossa).

Ao término do jogo, as crianças pediram para continuar, porém já estava no horário do recreio e posteriormente a professora AB trabalharia com a turma questões para avaliação em larga escala que seria realizada nas escolas municipais, conforme já havia comunicado. Em decorrência da avaliação a continuidade das propostas ficou para semana seguinte.

FIGURA 32 - JOGO DA ROLETA



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

Como continuidade do trabalho, no dia 28/06/2022, iniciamos com uma roda de conversa sobre o que é um Sarau Literário, já que a data do evento cultural a ser realizado na escola estava marcado para 02/07/2022. Embora o evento já fizesse parte das ações da escola e muitas atividades do 4º ano terem como foco o Sarau Literário, os estudantes tiveram dificuldade em falar sobre o significado do que é, ou como se constitui um Sarau. Assim, foi explicado aos estudantes que geralmente um Sarau é composto por um grupo de pessoas que se reúnem com o propósito de fazer atividades, ler livros, ouvir músicas, recitar poesias, conversar, dançar, fazer exposições e demais atividades culturais.

Durante a conversa com a turma sobre o Sarau, o baú que estava na sala já havia criado expectativas. Assim, foi aberto e o elemento surpresa foi um baú menor. Dentro deste baú estavam vários poemas, organizados como forma de pergaminho e amarrados com uma fita. Foi retomado com a turma as características do gênero poema, pois a professora AB já havia trabalhado com este gênero anteriormente com as especificidades que permeiam este gênero textual.

Organizados em duplas e trios, os estudantes foram convidados a retirar do baú um poema, realizar a leitura com seus pares e conversar sobre as ideias, sentimentos ou palavras que chamaram atenção naquele momento, durante a leitura.

A escolha prévia dos poemas foi realizada pela professora-pesquisadora, partindo do contexto temático em que os estudantes do 4º ano estavam envolvidos. Os poemas selecionados são de autores como, Roseana Murray, Helena Kolody, Mário Quintana, José Paulo Paes, Paulo Leminski (APÊNDICE 6), envolvem as palavras, pirata, mar, baú, tesouro, mapa do tesouro e riqueza.

Colomer (2007), esclarece que foi na segunda metade do século XX com as oficinas literárias que houve a renovação da educação poética por meio da escrita, tornando assim a poesia um dos gêneros prediletos devido a sua brevidade textual e a criatividade que o gênero permite.

A autora ainda evidencia que a leitura de poemas “desestabiliza a leitura espontânea [...] e torna visível o processo de construção de sentido”. (COLOMER, 2007, p. 177). Nesse processo de construção de sentidos, os estudantes foram convidados a realizar um Sarau de Poesias na sala de aula,

para que todos pudessem ler para os colegas da turma, o poema sorteado no baú.

Sendo evidenciado nos estudos de Colomer (2007) que nos últimos anos houve uma recuperação da poesia através da oralidade, da música e da voz, foi lançado aos estudantes do 4º ano o convite para lerem em voz alta, utilizando de forma lúdica um microfone para que todos pudessem vivenciar o Sarau de Poesias.

Inicialmente alguns estudantes ficaram tímidos para realizar a leitura utilizando o microfone, mas logo foi superado, pois a professora-pesquisadora deu início a leitura do poema de forma lúdica sem em nenhum momento exigir a utilização deste recurso. A cada poema lido, todos eram convidados para conversar sobre os sentimentos expressados no texto ou algum fato que poderia ter despertado atenção de determinada forma durante a leitura.

Esse diálogo se fez necessário considerando que “o potencial alusivo e a semantização de todos os níveis do texto próprios da poesia requerem um esforço interpretativo maior do que o habitual em outras leituras”. (COLOMER, 2007, p. 177). Diante deste fato, entre outras contribuições dos estudantes, dialogamos sobre o significado da palavra “tesouro”, termo que apareceu em diferentes contextos.

FIGURA 33 - RECITAL DE POESIAS



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

Foi explicada a definição etimológica da palavra de acordo com o dicionário “conjunto de riquezas de qualquer tipo (p.ex., dinheiro, joias pedras e metais preciosos²¹”, e o sentido figurado em que aparecem nos poemas

²¹ www.dicio.com.br/tesouro/

possibilitam surpreender, provocar e inquietar leitores. Após a leitura dos poemas pelas duplas e trios, foram realizadas reflexões em torno do que estava sendo considerado como tesouro nos poemas e as relações que os estudantes estabeleciam com a mediação da professora-pesquisadora.

Dessa forma é possível exemplificar como aconteceu a proposta considerando o poema de Roseana Murray, retirado do baú e lido pelos estudantes JL, PD e LR.

FIGURA34 - POEMA DE ROSEANA MURRAY



FONTE: REGISTRO DE ESTUDANTE DO ACERVO PESSOAL DA PROFESSORAPESQUISADORA (2022).

Professora-pesquisadora: O que vocês acham que foi considerado como tesouro?

MS: A casa dos amigos.

Professora-pesquisadora: Mas amigos são tesouros?

PL: Sim, são tesouros porque são importantes pra gente.

JL: Eu tenho muitos amigos.

Professora-pesquisadora: Será que é possível desenharmos um mapa com a casa dos nossos amigos?

WL: Eu já sei, dá para desenhar em uma folha bem grande para caber todos eles. (risos)

EM: Eu só tenho duas amigas.

Professora-pesquisadora: Vocês marcariam as casas com pedrinhas transparentes ou alguém tem uma ideia diferente?

JP: Eu ia marcar as casas com plaquinhas.

WL: Eu ia colocar um desenho no portão de cada casa.

(Registro de diário de campo, junho de 2022).

Dessa forma o sarau de poesias aconteceu com ludicidade e também com reflexões interessantes por parte dos estudantes, pois perceberam que nos poemas são possíveis diferentes interpretações que nos permitem de forma criativa brincar com as palavras e estabelecer relação com os nossos sentimentos e a nossa vida. Assim como demonstra no excerto abaixo, que sintetiza algumas das relações que os estudantes fizeram com as demais

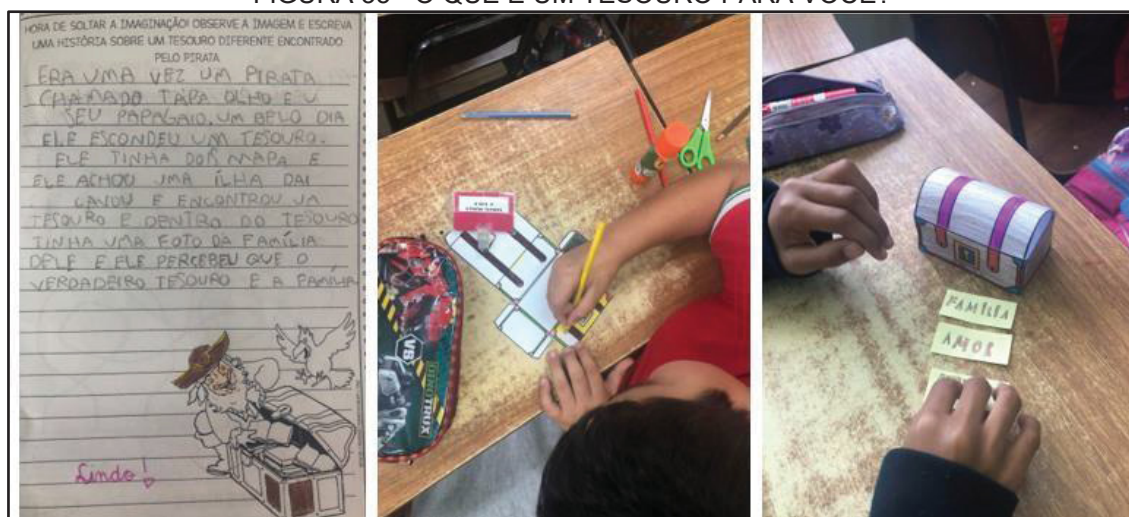
leituras, com destaque para a aluna LS que emocionou a todos ao relatar o que é um tesouro para ela:

MR: Professora, irmãozinho, mãe e avó.
 IR: Família.
 EZ: Barras de ouro, moedas de ouro.
 CM: Chocolate.
 MN: Livros.
 LR: Amigos e amor.
 LS: Meu irmão que morreu.
 (Registro de diário de campo, junho de 2022).

Durante as contribuições, as crianças ouviram atentamente umas às outras e em seguida receberam filipetas de papel para que escrevessem alguns dos tesouros mencionados pelo grupo. A proposta então, foi para que cada criança confeccionasse seu baú dos tesouros, pintando, recortando e colando a matriz entregue pela professora-pesquisadora. Depois de concluído o baú dos tesouros, cada estudante guardou dentro dele, os tesouros que haviam escrito para que no dia do Sarau Literário fossem apreciados pelos participantes.

Para contribuir com a proposta de atividade, neste momento a professora AB lembrou os estudantes da produção de texto que fizeram sobre tesouro e compartilhou com a professora-pesquisadora os registros do estudante FP, conforme Figura 35.

FIGURA 35 - O QUE É UM TESOIRO PARA VOCÊ?



FONTE: REGISTRO DE ESTUDANTE DO ACERVO PESSOAL DA PROFESSORAPESQUISADORA (2022).

LEGENDA: Era uma vez um pirata chamado Tapa Olho e seu papagaio. Um belo dia ele escondeu um tesouro. Ele tinha dois mapas e ele achou uma ilha, daí cavou e encontrou um tesouro e dentro do tesouro tinha uma foto da família dele e ele percebeu que o verdadeiro tesouro é a família.

Para finalizar os trabalhos que antecedem a realização do Sarau Literário, os estudantes foram convidados a se organizarem em círculo para receberem o cesto dos tesouros.

O cesto dos tesouros estava repleto de livros de literatura para motivar as crianças a darem continuidade em suas leituras proporcionando assim, ampliação de repertório. A leitura para a turma teve início pelo livro imagético *Telefone sem fio* do autor Ilam Bremann, cuja capa tem um pirata como ilustração chamando a atenção dos estudantes. O livro também traz personagens de outras histórias como, lobo, vovozinha, papagaio e pirata entre outros, o que possibilitou que as crianças estabelecessem a intertextualidade.

Assim, realizamos a brincadeira do telefone “sem fio”²², para que fosse possível os estudantes estabelecerem conexões com a história. Para iniciar a brincadeira a frase foi: “Crianças são como tesouros e essa é a melhor turma da escola”. Assim a criança que ouviu a frase secreta, repetia da forma como entendeu a frase, para a criança seguinte. Após todas as crianças participarem, a aluna EM finalizou a brincadeira contando como compreendeu a frase dita inicialmente: “no recreio vamos procurar ouro”. Foi revelado neste momento que não foi com esta frase que o jogo teve início, gerando muitos risos por parte dos estudantes, pois todos sentiram a necessidade de contar o que entenderam da fala do colega. Como a turma gostou muito da brincadeira, combinamos de realizá-la em outros momentos.

FIGURA 36 - CESTO DOS TESOUROS



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

²² Telefone sem fio é uma tradicional brincadeira popular, na qual uma pessoa fala uma palavra ou frase ao ouvido de outra pessoa ao seu lado, de modo que os demais participantes não escutem ou descubram qual é o segredo.

Dessa forma, foram retirados do cesto dos tesouros, várias dicas de livros de literatura para motivar a turma como: *Um mar de sonhos*, *A chave do tesouro*, *Os tesouros de Monifa*, *O pequeno pirata e uma grande confusão*, *Um barco em meu nome*, *Caça ao tesouro: uma viagem ecológica*, *A verdadeira ilha do tesouro*, *Piratas nas ilhas sangue de dragão*, *Os bandeira pirata e o ouro do monstro* e *Os bandeira pirata e a caverna da perdição*, além de outros. Enquanto os livros de literatura eram disponibilizados aos estudantes vários comentários surgiram:

MR: Professora eu quero ler esse. (se referindo ao livro: *Um barco em meu nome*).

EZ: Nossa! Esse deve ser sinistro. (se referindo ao livro: *Piratas nas ilhas sangue de dragão*).

JL: Eu conheço esse. (se referindo ao livro: *Os tesouros de Monifa*).

Professora-pesquisadora: Agora olhem que preciosidade esse livro! É um livro escrito em romance gráfico (história em quadrinhos), com as imagens em preto e branco. Além disso eu fui a primeira pessoa a emprestá-lo na biblioteca. Se chama “O Mistério do Pirata Avarento” do autor André Caliman.

Professora AB: Eu tenho esse livro. Eu ganhei no dia em que fui para o centro da cidade em busca do livro do Pirata Zulmiro, mas ainda não li. Parece ser bem interessante.

MS: Que lindo esse livro!

Professora-pesquisadora: Vocês sabem o que é avarento? É uma pessoa que quer acumular riquezas ou coisas. Então nós vamos descobrir o que esse pirata quer.

Professora-pesquisadora: Esse livro tem um mistério e nós vamos ficar sabendo de algumas pistas para tentar revelar este mistério.

(Registro de diário de campo, junho de 2022).

FIGURA 37 - CONTEXTO E CONEXÕES



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

O livro *O mistério do pirata avarento* foi retirado do cesto dos tesouros e os estudantes ficaram encantados com os elementos paratextuais como a capa, forma de escrita e ilustração.

Partindo das contribuições de Poslaniec (2006, p. 33) “A finalidade dos paratextos consiste em fazer com que as crianças antecipem o conteúdo de um

livro, utilizando todas as indicações possíveis, excluindo a história”. Assim, cada estudante recebeu a cópia de uma página do livro para que levantassem suas hipóteses sobre a história e realizassem a observação das ilustrações identificando assim, a relação deste livro com a história, *As aventuras do pirata Zulmiro*.

De acordo com o autor, aguça-se a curiosidade das crianças para que sintam desejo em lê-la a fim de comparar com as inferências realizadas por meio das imagens, sendo esta a finalidade da atividade.

A história tem como cenário a cidade de Curitiba e apresenta personagens tanto reais como imaginários, entre eles o Barão do Serro Azul, Maria Bueno e o Pirata Zulmiro, além do detetive inglês Sherlock Holmes. *O mistério do pirata avarento* é uma história em quadrinhos que conta sobre alguns mistérios e crimes que acontecem nas ruas do centro histórico da cidade de Curitiba e tem como principal suspeito um fantasma.

Assim, devido ao número de páginas e o tempo destinado ao trabalho, fez necessário a seleção de alguns trechos impressos e entregue a cada estudante para que percebessem que essa história faz menção à lenda do pirata Zulmiro.

Alguns comentários surgiram durante a leitura, PL: Eu achei o pirata Zulmiro nessa história também! EZ: Aqui está falando dos túneis que guardam o tesouro do pirata. Também foi apresentado um vídeo²³ para que as crianças conhecessem um pouco mais da história, já que não seria possível sua leitura na íntegra.

A história, traz um importante personagem da ficção da literatura britânica que é Sherlock Holmes. Esse personagem foi contextualizado aos estudantes para que as relações intertextuais fizessem sentido para quem não o conhecia.

Para finalizar a atividades, os estudantes fizeram a exploração dos demais livros de acordo com o interesse de cada um, sem a “obrigação de leitura”, como nos indica a Animação de Leitura *Roda dos livros*, de Poslaniec (2006, p. 30).

²³ Disponível em: andrecaliman.com/omisteriodopirataavarento/

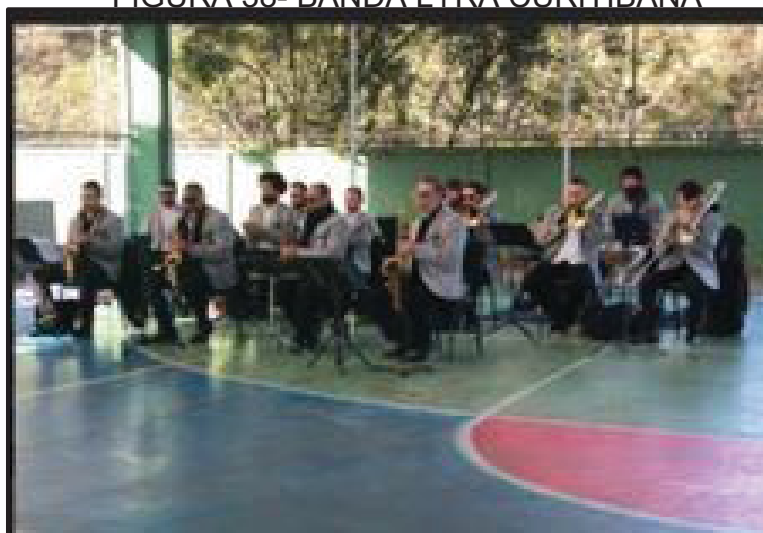
5.1 O GRANDE DIA CHEGOU! LITERATURA POR TODOS OS CANTOS DA ESCOLA

Após longos meses de preparativos para o Sarau Literário, as crianças das turmas de educação infantil, estudantes do ensino fundamental e turmas da EJA estavam na expectativa para participação desse grande evento na escola, pois o convite já havia sido enviado às famílias (ANEXO 1). A equipe gestora e os professores estavam ansiosos para a concretização desse trabalho feito a muitas mãos e que, após o período da pandemia da COVID-19, pôde contar, agora, com a presença das famílias.

Para a satisfação de todos, as famílias compareceram em grande número para apreciar os trabalhos elaborados pelos estudantes e apreciar a apresentação musical e o recital de poesia, realizados pelas turmas da educação infantil.

A abertura do evento contou com o acolhimento dos presentes pela direção, juntos puderam apreciar a apresentação da Banda Lyra Curitibana²⁴, conforme Figura 38, que fez uma belíssima apresentação na quadra da escola.

FIGURA 38- BANDA LYRA CURITIBANA



²⁴ A Banda Lyra surgiu em 01/06/1982 e foi declarada de utilidade pública em 20/04/1990. Desde sua formação, é composta por 18 músicos – cada um dedicado a um instrumento. Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias>>. Acesso em: 10 fev. 2023.



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

Simultaneamente a essa recepção, os corredores da escola já estavam repletos de crianças transitando pelos espaços assim como a comunidade e demais convidados Figura 39. As paredes dos corredores, o hall de entrada da escola e os expositores comunicavam os trabalhos desenvolvidos em todas as turmas, por meio de textos, registros pictográficos, recursos audiovisuais e demais trabalhos.

FIGURA 39 - CRIANÇAS, COMUNIDADE E CONVIDADOS





FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

Um dos aspectos positivos desse evento na escola consistiu no envolvimento de todos os professores incluindo o de artes, de educação física e de outras áreas, não ficando restrito somente ao trabalho do professor regente da turma. Até mesmo uma das pedagogas da escola se envolveu de forma criativa no evento, transformando-se em uma bruxa contadora de histórias, que transitou durante o Sarau Literário e realizou contação de histórias na biblioteca, como demonstra a Figura 40.

FIGURA 40 - A BRUXA CONTADORA DE HISTÓRIAS



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

Durante o evento cultural do Sarau Literário, os professores sintetizaram para a pesquisadora como foi desenvolver o trabalho com a turma até a chegada do Sarau. Nesse momento, a pesquisadora tomou nota das informações e, em alguns momentos, utilizou o recurso da gravação de áudio para otimizar o tempo, já que o fluxo de estudantes e famílias estava intenso durante o evento.

Os estudantes do 4º ano A, onde foi desenvolvida a pesquisa, começaram a chegar com suas famílias. Muito orgulhosos, apresentaram e contaram, juntamente com a professora, como foi realizado o trabalho com a obra *As Aventuras do Pirata Zulmiro*, de Marcos Juliano, conforme FIGURA 41.

FIGURA 41 - 4º ANO A E AS AVENTURAS DO PIRATA ZULMIRO





FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

As demais turmas do 4º ano também trabalharam com lendas urbanas, como a loira fantasma, lendas curitubanas e a lenda do nome do bairro Tatuquara, como demonstra a Figura 42.

FIGURA 42 - LENDAS URBANAS NAS TURMAS DO 4º ANO





FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

Já o trabalho das turmas de 3º ano, com a obra *A Bruxa do Batom Borrado*, de Anderson Novello, chamou atenção, inicialmente, por um caldeirão com a poção mágica da bruxa, de onde saía fumaça. As crianças podiam mexer o que estava dentro do caldeirão, utilizando uma grande colher.

Nessa história, a personagem principal é uma bruxa que passa batom e toma chá todos os dias. Assim, como uma das atividades preparatórias para o Sarau, cada criança pesquisou uma receita de chá e um livro de receitas com os chás da turma foi confeccionado, com auxílio das famílias. A turma também elaborou, por meio de uma gravação em vídeo, um convite coletivo para o autor da história participar do dia do Sarau Literário, mas ele respondeu às crianças por mensagem de áudio que não poderia comparecer, pois estaria fora a cidade.

O tema “sentimentos” também foi trabalhado, pois, em determinado momento da história, as crianças observaram que a bruxa ficou triste. Assim, as crianças confeccionaram a vassoura dos sentimentos, já que a bruxa mora na Rua das Vassouras. Elas escreveram o que estavam sentindo com o trabalho desenvolvido em sala.

Foi confeccionado o espelho da bruxa para o ritual do batom, pois a história conta que todos os dias a bruxa olha no espelho para passar o batom

antes de tomar o chá das 17h. Além disso, as professoras trabalharam texto instrucional com as pesquisas sobre o chá que os estudantes realizaram e a ampliação de repertório com outras obras, cujas personagens são bruxas. Neste momento ao serem disponibilizados os livros de literatura infantil os estudantes realizaram leitura individual e coletiva auxiliando os colegas que apresentavam dificuldade na leitura e lendo a obra na íntegra quando necessário para os colegas que ainda não dominavam a leitura.

Além disso, fizeram o *Jogo das Adivinhas* com as personagens bruxas dos contos clássicos, como *A Branca de Neve*; *O Mágico de Oz*; *A Bela Adormecida*; vídeo do *Harry Potter*; vídeo do *Castelo Rá-Tim-Bum* – neste último, as bruxas decidem não ser mais bruxas –, e a história em quadrinhos *Cascão Porker*, em que o personagem Cascão convive com o mundo dos bruxos. Com as imagens da Figura 43, é possível observar fragmentos do trabalho desenvolvido antes e durante o Sarau Literário.

FIGURA 43 - A BRUXA DO BATOM BORRADO





FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

As professoras das turmas do 5º ano A e C utilizaram tablets para a realização do Recital de Poemas, durante o Sarau Literário. Foram várias as atividades desenvolvidas com a obra *Poemear de pernas pro ar*, de Adriana Barreta Almeida e Thomas Almeida Warren, sendo uma delas o “Café com poesias”, em que cada criança escolheu um poema para declamar aos colegas. Depois do caráter lúdico de brincar com os poemas, as crianças gravaram o recital para que, no dia do evento, crianças e convidados pudessem prestigiar o recital por meio do recurso digital, de acordo com a Figura 44. As professoras organizaram a sala com tablets e fones de ouvido, contendo os arquivos digitais de todos os estudantes para apreciação das declamações. Quando necessário, as crianças auxiliavam os visitantes que apresentavam dificuldades com esse recurso.

FIGURA 44 - RECITAL DE POEMAS E TECNOLOGIA



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

As turmas dos 5º anos B, D e E desenvolveram propostas de atividade com as obras *O abraço do ouriço*, escrita por Adriana Barreta Almeida e ilustrada por Verônica Fukuda, e *A última folha*, da mesma autora e ilustrada por Rosangela Grafetti. Ao perguntar às professoras quem poderia contar um pouco sobre o trabalho desenvolvido com as crianças, tem-se a narrativa:

Professora KR: Olha Juliana é muito emocionante, eu vou começar a contar e vou chorar. O trabalho feito com as crianças partindo do contexto do *Abraço do ouriço*, o que eles trouxeram da vivência deles não tem preço. Fica difícil até falar de tudo que fizemos.

Professora FB: Aqui temos o jogo que fizemos a partir do livro *O abraço do ouriço*, abordando as emoções e o que eles mais sentiram falta durante a pandemia. A questão da empatia, da amizade, como eles trabalham com as emoções nas diversas situações do dia a dia. Trabalhamos uma propaganda publicitária em que o ouriço é excluído

das brincadeiras, devido aos espinhos que carrega com ele. Fizemos o mascote Nick, nosso ouriço para ficar em sala, sendo este nome escolhido pelas crianças devido ao filme, *Sônic o filme*, que passamos em uma das aulas. O personagem faz uma lista de desejos e tem o sonho de ter um amigo verdadeiro. Assim as crianças fizeram uma lista de sonhos e desejos para o futuro.

Professora IC: Com o livro *A Última folha*, montamos esta árvore com as folhas constando os sentimentos das crianças relacionadas aos diferentes sentimentos bons e ruins que existem e que incomoda cada criança.

Professora KR: Você adulto lidar com sentimentos já é difícil e você trabalhar com uma turma de pré-adolescente mexendo com sentimentos é mais difícil ainda, pois vivemos numa comunidade bastante sofrida e quando você começa falar de sentimentos, eles expõem coisas que não imaginamos. Eu tenho um estudante que na produção textual da lista ele colocou que quer ter um amigo para conversar. Foi muito emocionante. Tivemos a oportunidade de conhecer melhor cada um deles e nós tínhamos uma desconfiança que seria bom realizar esse trabalho partindo da obra de literatura infantil escolhida e que seria perigoso ao mesmo tempo. Tivemos o cuidado de fazer de uma forma bem prazerosa e leve para ajudá-los a superar as dificuldades.

Professora FB: O melhor disso também é que daremos continuidade ao trabalho com a visita da escritora Adriana Barreta que não pode estar em nosso Sarau Literário, mas já prometeu que virá conversar com as crianças e contar sobre seu trabalho.

A partir dessas narrativas, ficou visível a satisfação das professoras com o trabalho desenvolvido nas turmas dos 5º anos. Isso se revelou a cada convidado que apreciava os trabalhos e interagia com as propostas, como a cadeira do abraço, ou realizando a leitura das produções escritas, como os poemas em duplas, a observação atenta aos desenhos. Além disso, o acolhimento das professoras e o amor por cada detalhe contribuíram para o sucesso do evento. Os registros fotográficos da Figura 45 ilustram não em sua totalidade, mas demonstram como a literatura nos humaniza.

FIGURA 45 - LITERATURA E EMPATIA







FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

Não causou estranheza nos depararmos com estudantes de todas as idades participando do Sarau Literário, pois o contato com a literatura já fazia parte do seu cotidiano escolar inclusive das turmas de educação infantil que no dia do Sarau recitaram a poesia *Borboletas*, de Vinicius de Moraes. Ao observar a FIGURA 46, é possível notar que as crianças não ficaram constrangidas com os familiares e a comunidade em geral, que as observavam atentamente. Elas fizeram uso do microfone, já que dezenas de pessoas queriam ouvi-las recitar o poema. E, assim, desinibidas e animadas com a apresentação, repetiram três vezes o poema, a pedido dos convidados. Esse trabalho teve como ponto de partida a obra *Viagem pelo jardim*, composta por haicais do escritor Álvaro Posselti. Houve, ainda, ampliação de repertório com outras obras literárias que versavam sobre elementos e animais do jardim a partir do contato com o gênero textual poema.

FIGURA 46 - A EDUCAÇÃO INFANTIL NO SARAU LITERÁRIO





FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

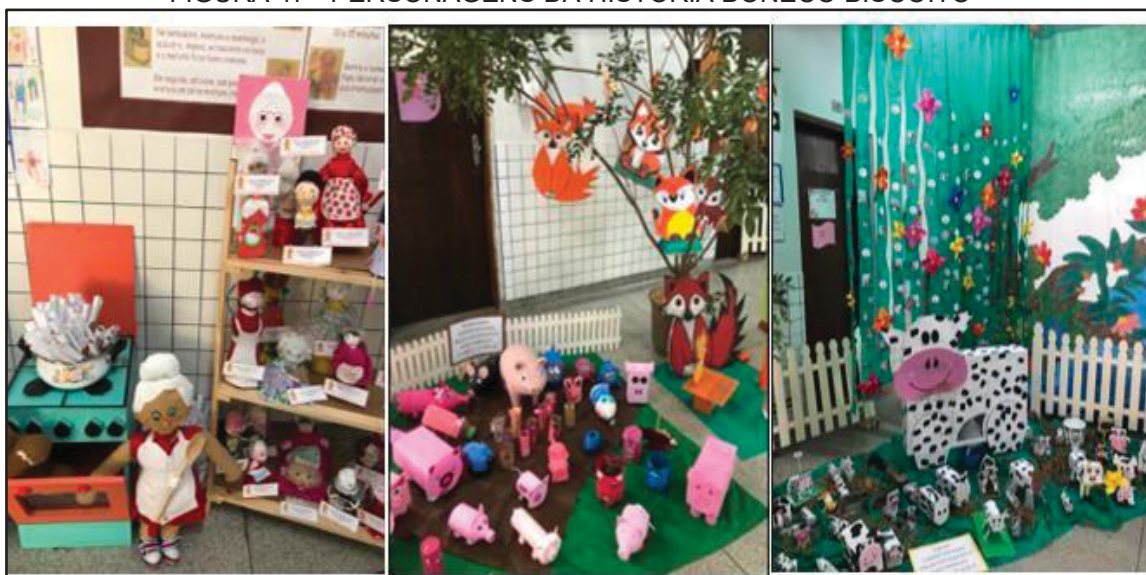
Além das famílias se envolverem de forma intensa no dia do Sarau Literário, considera-se de fundamental importância relatar que, durante os meses anteriores, destinados aos preparativos, as famílias participaram ativamente das ações, quando solicitado pelos professores.

Dessa forma, a professora CV, do 1º ano, relata que, durante o trabalho com a obra *Boneco Biscoito*, de Sandra Bozza, as famílias das turmas de 1º e 2º anos ajudaram na confecção dos personagens da história com diferentes tipos de materiais, entre eles caixas, garrafas pet, rolinhos de papel, tecidos e outros.

As crianças dessas turmas também fizeram uma pesquisa em casa sobre como era o caderno de receitas da família, identificando receitas antigas e receitas atuais. Depois de trabalhar em sala com a receita do biscoito de gengibre, as crianças levaram a receita para casa e fizeram biscoitos em diferentes formatos com a família.

Como a história tem vários personagens, as turmas se dividiram para explorar as especificidades de cada um deles e realizar um trabalho interdisciplinar, com informações sobre a vaca, raposa e cavalo, por exemplo. Com muita criatividade, construíram vacas, porquinhos, raposa, cavalo e organizaram cenários para o dia do Sarau Literário. Além dos trabalhos e desenhos, cada criança personalizou seu boneco biscoito, conforme demonstra a Figura 47.

FIGURA 47 - PERSONAGENS DA HISTÓRIA BONECO BISCOITO



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

A professora CV conta:

Eu estava explicando a eles sobre o Sarau Literário e que eles viriam no sábado que é hoje, e que a escola estaria linda com vários trabalhos em exposição, inclusive os nossos. E um dos meus alunos fez o boneco biscoito com a capa de super-homem e disse: Profe, meu boneco não pode ficar na mesa, porque ele é um super-herói então ele tem que estar pendurado. Então resolvi pendurar todos os bonecos biscoito da nossa turma.

FIGURA 48 - O BONECO SUPER-HERÓI



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

Ainda com as turmas de 1º e 2º anos, um fato interessante, contado pela professora TF, é que a mãe de um dos estudantes, foi aluna da autora do livro *Boneco Biscoito*, e essa informação despertou ainda mais a curiosidade das crianças para conhecer as informações sobre a autora.

Foi confeccionado um livro com um dos personagens – o *cavalo* – sendo a professora escriba dos estudantes, com parceria da família para a elaboração do final da história contada pelas crianças. Com muita criatividade, cada criança confeccionou e nomeou seu personagem *cavalo*, por exemplo: *Cavalo de ouro*, *Cavalo arco-íris*, *Cavalo super-herói*, além de outros. As crianças construíram seus personagens e gravaram um vídeo com curiosidades sobre os cavalos para compartilhar no dia do Sarau Literário. A FIGURA 49 mostra o livro com as histórias elaboradas pelas crianças.

FIGURA 49 - O PERSONAGEM CAVALO E SUAS CURIOSIDADES





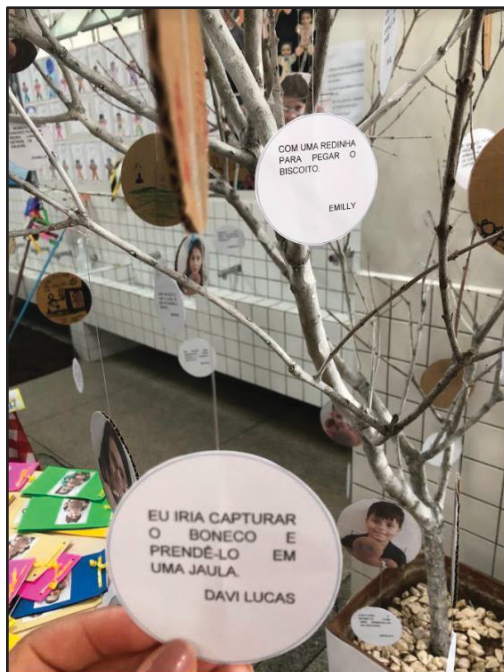
FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

A professora CL, da turma de 2º ano, relata que, primeiramente, ela contou a história *Boneco Biscoito* aos estudantes para despertar a curiosidade, sem apresentar o livro. Depois de ouvir a história, as crianças lançaram suas hipóteses sobre a capa do livro por meio de desenhos. Posteriormente, o livro foi apresentado aos estudantes com a exploração dos elementos da capa e as características desse conto, que fala de um lugar muito distante.

Contou, ainda, que explicou às crianças por que na receita do biscoito é utilizado gengibre, e a diferença entre biscoito e bolacha. Realizaram um trabalho sobre a ordem em que os personagens animais aparecem e tentam pegar o Boneco Biscoito, mas não conseguem. Foi lançado um desafio para os estudantes criarem estratégias de como capturar o Boneco Biscoito. Surgiram várias ideias, que foram registradas, digitadas pela professora e expostas no dia do Sarau Literário, conforme a Figura 50.

Os estudantes produziram quadrinhas com a palavra biscoito e a professora organizou as produções em forma de livreto para exposição no dia do Sarau Literário. As demais imagens dos trabalhos desenvolvidos pelas turmas, assim como o livreto, encontram-se na Figura 51.

FIGURA 50 - VAMOS CAPTURAR O BONECO BISCOITO?



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

LEGENDA:

Eu iria capturar o boneco e prendê-lo em uma jaula.

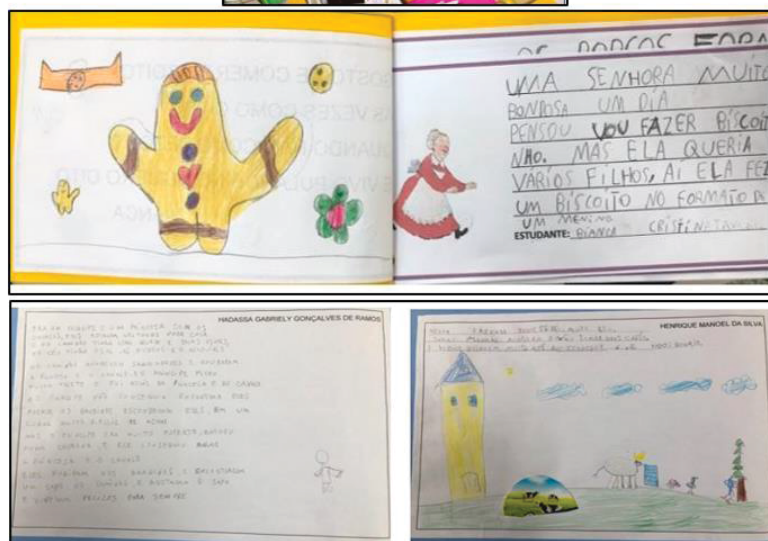
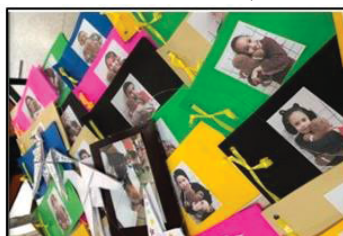
Com uma redinha para pegar o biscoito.

Matá-lo com uma faca e comê-lo.

Prenderia ele dentro de uma caixa.

Amarraria uma corda na árvore com uma rede para capturá-lo.

FIGURA 51 - REGISTROS QUE ENCANTAM



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

Assim como os professores e estudantes demonstraram criatividade nos trabalhos anteriormente apresentados, não foi diferente com os professores das áreas de educação física e artes. Foram várias ações desenvolvidas pelas professoras de Artes, como demonstra a Figura 52, com elementos da natureza, textura, expressionismo, surrealismo e releitura de obras de arte, entre outros.

FIGURA 52 - ARTE NO SARAU LITERÁRIO



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

O trabalho interdisciplinar esteve presente em todos os momentos, pois foi possível atrelar a arte às obras de literatura infantil, como nas turmas de 1º

ano: *Beleléu e as cores* e *Beleléu e as formas*, ambas de Patrício Dugnani. A partir da leitura dessas duas obras, as crianças fizeram diferentes formas com desenhos e dobradura e misturas com água conforme orientação das professoras para descobrir novas cores. A professora LT relatou que pretende dar continuidade ao trabalho com outra obra, intitulada *Além do Beleléu*.

A professora contou que, partindo do trabalho desenvolvido com Land Art²⁵, realizou atividades com a leitura das obras de literatura infantil: *A Margarida insatisfeita*, de Denise Almeida da Silva e ilustrada por Sandro Lopes, e *Os pequenos girassóis da mamãe*, escrito por Angela Mc Allister e ilustrada por Alison Edgson. As crianças fizeram seus trabalhos conforme organização das professoras e plantaram flores para embelezar a escola, como mostra a FIGURA 53. A professora LT Disse sentir muito, pois as flores não cresceram até o dia do Sarau, mas as flores de papel confeccionadas pelos estudantes ajudaram a mostrar uma parte do trabalho realizado.

FIGURA 53 - ARTE E LITERATURA NO SARAU LITERÁRIO

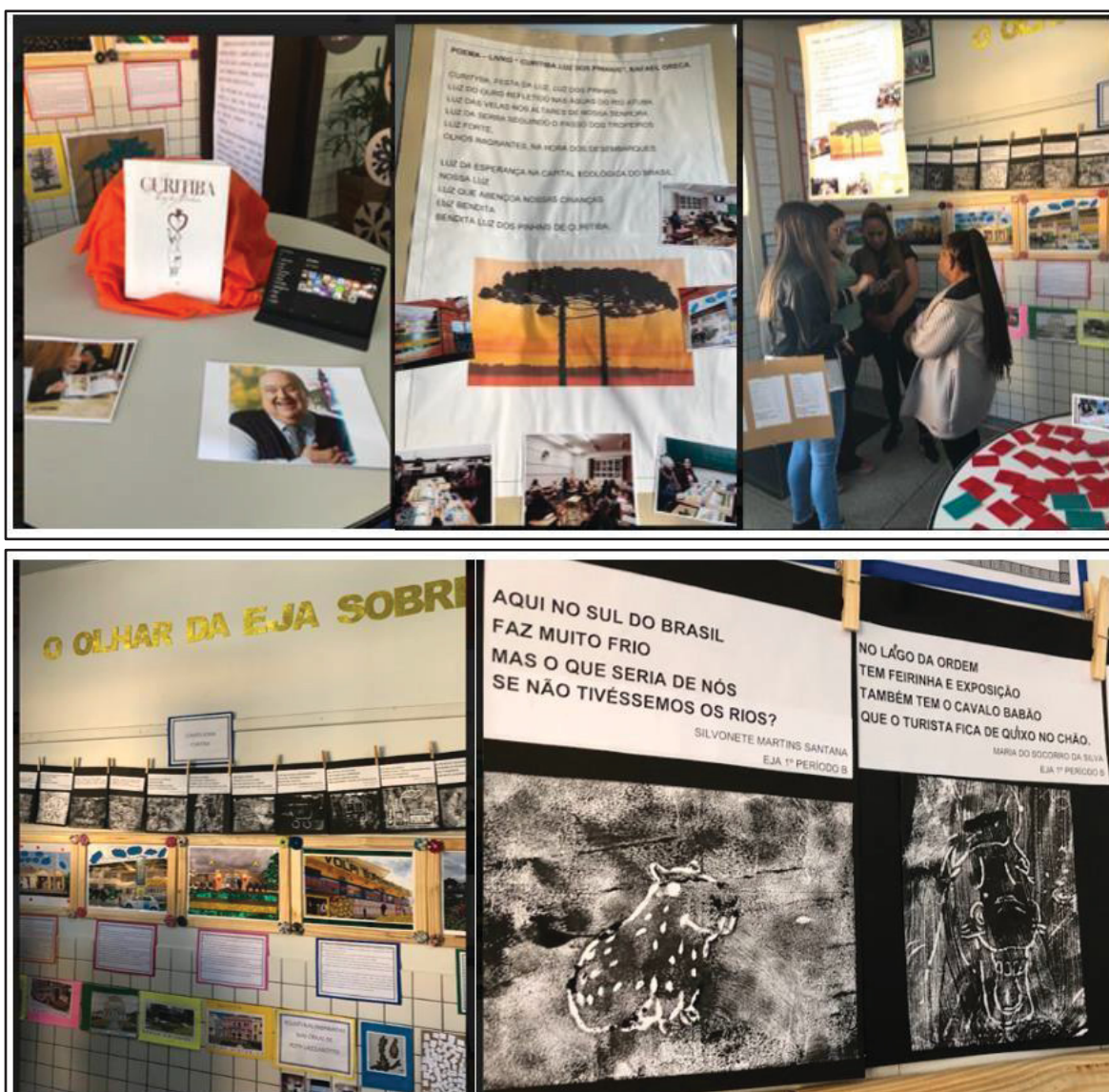


FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

O último dos registros, porém não menos importante, foi a participação dos estudantes da EJA. As professoras selecionaram a obra *Curitiba luz dos Pinhais*, escrita por Rafael Greca. Essa obra apresenta a história da cidade de Curitiba e é composta por diferentes gêneros textuais, como mostra a FIGURA 54. Foram explorados o poema *Curitiba Luz dos Pinhais* e o poema *Guardar*. O último aborda o que cada um guarda dentro do coração e em suas memórias.

²⁵ Land Art, conhecida como arte da terra, é um movimento artístico que surgiu em meados de 1960 e utiliza-se dos elementos da natureza para compor a obra. Disponível em: www.suapesquisa.com/artesliteratura/land_art.htm. Acesso em: 22 fev. 2023.

FIGURA 54 - O OLHAR DA EJA SOBRE A CIDADE DE CURITIBA



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

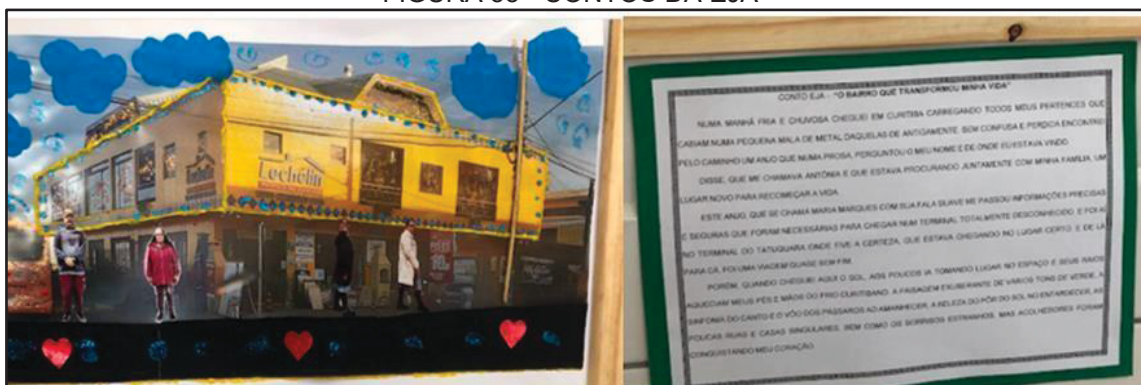
A professora TS contou que os estudantes gostaram muito de aprender que a palavra “piá” é de origem guarani e significa coração. Assim, os estudantes mencionaram quais são as memórias mais importantes que cada um guarda no coração: saudade dos filhos que não os visitam, reunião com a família e outras. As professoras convidaram o autor do livro para ir até a escola participar de uma conversa com os estudantes da EJA, mas, por motivos de saúde ele não pode comparecer. Solicitou, então, às professoras que enviassem as perguntas dos estudantes para que ele pudesse respondê-las à distância. As professoras fizeram um vídeo dos estudantes realizando as perguntas e enviaram ao autor o vídeo e o roteiro de perguntas com o nome de cada estudante. O retorno aos

estudantes também se deu por meio de vídeo, no qual o autor nomeou cada estudante em suas respostas.

O livro aborda a história da cidade de Curitiba e, consequentemente, a importância da valorização da região em que cada um reside, favorecendo, assim, o trabalho com a valorização do bairro Tatuquara. A partir disso, os estudantes produziram contos de como chegaram à cidade e ao bairro. A professora TS relatou:

As histórias dos nossos estudantes da EJA são muito parecidas, e ao apresentar a lenda do bairro eles produziram contos trazendo a história daquela pessoa que chega em um novo bairro e que precisa construir a sua vida e a evolução do bairro, nesse caso o Tatuquara. Então é necessário ler a sequência do conto para compreender a evolução do bairro e a chegada de cada um neste bairro.

FIGURA 55 - CONTOS DA EJA



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

LEGENDA: Conto EJA- “O Bairro que transforma vida”

Numa manhã fria e chuvosa cheguei a Curitiba carregando todos meus pertences que cabiam numa pequena mala de metal daquelas de antigamente. Bem confusa e perdida encontrei pelo caminho um anjo que numa prosa, perguntou o meu nome e de onde eu estava vindo. Disse, que me chamava Antônia e que estava procurando juntamente com minha família um lugar novo para recomeçar a vida. Este anjo que se chamava Maria Marques com sua fala suave me passou informações precisas e seguras que foram necessárias para chegar num terminal totalmente desconhecido. E foi ali no terminal do Tatuquara onde tive a certeza que estava chegando no lugar certo e de lá para cá, foi uma viagem quase sem fim. Porém, quando cheguei aqui o sol, aos poucos ia tomando lugar no espaço e seus raios aqueciam meus pés e mãos do frio Curitibano. A paisagem exuberante de vários tons de verde, a sinfonia do canto e o voo dos pássaros ao amanhecer, a beleza do pôr do sol, no entardecer, as poucas ruas e casas singulares, bem como os sorrisos estranhos, mas acolhedores foram conquistando meu coração.

Além das produções citadas e ilustradas, foram produzidos texto coletivo, acróstico, mandala e várias outras propostas, de acordo com a obra selecionada. As professoras da EJA mencionaram, ainda, que foi um trabalho muito gratificante, pois, além de os estudantes se envolverem e participarem, ficaram

extremamente felizes em ver que o autor do livro enviou um vídeo com a resposta às suas indagações sobre a obra.

Ao acompanhar o dia do Sarau Literário, foi possível perceber o envolvimento dos profissionais da escola e a satisfação deles em falar sobre como tudo aconteceu em sala de aula com os estudantes, até a chegada desse dia.

Ao transcrever as informações do diário de bordo, neste capítulo, evidenciam-se os detalhes do trabalho realizado na escola, assim como o acervo de imagens. Isso se deve à participação dos professores por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 7), que favoreceu maior proximidade da pesquisadora para a coleta de dados no dia do evento cultural.

Os trabalhos dos professores que não aceitaram o TCLE foram registrados pela pesquisadora por meio das informações disponíveis na mostra de trabalhos. Os diálogos se deram de forma sucinta, respeitando a decisão dos docentes.

5. 2 O QUE CONTAM AS CRIANÇAS DO 4º ANO APÓS O SARAU LITERÁRIO

O projeto Sarau Literário, sob perspectiva histórico-cultural, se configura como instrumento que oportuniza aos alunos a aproximação de novos códigos culturais contribuindo para seu desenvolvimento. (ARAUJO, 2017, p. 95).

Escolheu-se esta epígrafe de Araujo (2017) como ponto de partida deste subcapítulo, pois como explicado pelo autor, o Sarau Literário oportuniza aos estudantes novos códigos culturais. Isso foi possível identificar no percurso em que esta pesquisa foi sendo tecida, à luz do projeto Sarau Literário. Sendo a escola um local em que as relações sociais se potencializam, os conhecimentos adquiridos culturalmente se cruzam e assim novos olhares, novas formas, novos conceitos, novas perspectivas e novos conhecimentos de mundo que contribuem para o desenvolvimento das crianças.

Assim, este subcapítulo tem como norte um dos objetivos específicos desta pesquisa que é *“analisar se o Sarau Literário desperta nos estudantes o interesse pela literatura”*. Para sua tessitura foram consideradas as contribuições dos estudantes do 4º ano, que se deram por meio de entrevista semiestrutura no

dia 06/07/2022, utilizando além do registro de diário de campo por gravação de voz.

Considerando, de acordo com Vieira (2009), a entrevista como técnica qualitativa, elencou-se para este propósito de coleta de dados, com os estudantes, a entrevista semiestruturada, em que “o pesquisador pode até utilizar um roteiro, mas precisa deixar o respondente livre para falar.” (VIEIRA, 2009, p. 11).

À vista disso, foi organizado um espaço confortável na biblioteca da escola para que as entrevistas acontecessem com os estudantes. Como o Sarau Literário aconteceu no dia 04/07 (sábado), a entrevista com os estudantes foi realizada no dia 06/07 (segunda-feira), data que antecipava o início das férias. Fato este que fez com que muitos estudantes não comparecessem na escola nesse dia.

Para início do trabalho, os estudantes foram organizados em dois grupos de forma aleatória pela professora regente, que seguiram com a professora-pesquisadora até a biblioteca da escola. O primeiro grupo contou com a participação de 9 estudantes e o segundo grupo com 10 estudantes, ambos representados na Figura 56.

Antes de saímos da sala de aula foi explicado aos estudantes como seria nossa conversa sobre o Sarau Literário na biblioteca. Bogdan e Biklen (1994, p. 136) afirmam que “as boas entrevistas caracterizam-se pelo facto de os sujeitos estarem à vontade e falarem livremente sobre seus pontos de vista”. Sendo este um dos motivos para escolha de outro espaço ao da sala de aula para a conversa.

Ao chegarem na biblioteca os estudantes foram se acomodando ao redor da professora-pesquisadora para dar início à conversa sobre o Sarau Literário. Embora exista o roteiro para entrevista (APÊNDICE 3), a conversa com os estudantes ocorreu como “um processo que consiste em dirigir conversação de forma a colher informações relevantes” (ANGROSINO, 2009, p. 61), não sendo seguida a ordem apresentada no APÊNDICE 3, além de adequar o roteiro de acordo com as contribuições dos estudantes.

FIGURA 56 - O QUE CONTAM AS CRIANÇAS



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

A faixa etária dos estudantes da turma concentrava-se entre 8 anos e 11 anos. De acordo com o escopo da pesquisa os estudantes foram convidados a contar *sobre o que mais gostaram no dia do evento cultural do Sarau Literário*. Neste momento alguns mencionaram que não participaram, como EZ que foi para aula de Karatê e era o dia da troca de faixa e o estudante FL ficou com a tia para mãe trabalhar e por isso não participou.

O estudante MS relata “Gostei de tudo a nossa sala toda enfeitada e arrumada” e GM complementa “Eu também gostei da nossa sala, estava toda linda e gostei do baú e das garrafinhas”. MS comenta “Eu gostei do barco que estava na sala eu acho que tinha que sortear para levar para casa” (risos).

A estudante HL mencionou “Gostei mais dos trabalhos da bruxa quando a gente entrou tinha o caldeirão e saia um monte de fumaça” e WL complementa “Eu sei o que é aquele negócio é gelo seco e precisa colocar água morna e sai fumaça”. Nesse momento os estudantes ficaram impressionados com o conhecimento de WL e bateram palmas como se estivessem comemorando.

A estudante SF conta que gostou “da parte dos biscoitos e o tubarão que estava na sala”, se referindo ao trabalho com a obra Boneco Biscoito e ao painel de tubarão que estava na sala do 4º ano para os visitantes tirarem foto. EL complementa “Lá tinha receita também de biscoito e eu gostei da raposa”. O estudante MS destaca a abertura do evento cultural e contribui “Eu vi a banda”, se referindo a Banda Lyra Curitibana, e as fotos que estavam na mesa e minha

mãe gravou tudo. Tinha até um cachorro assistindo”. Já a estudante MR não economizou nas palavras “O que mais gostei de tudo foi o pirata Zulmiro ele é muito interessante e eu gostei do livro que nós trabalhamos na sala e daquela página que a gente teve que escrever o que gostava que tivesse no baú e também da caça do tesouro que a gente saiu procurando os mapas pela escola”.

Sobre os preparativos para realização do Sarau Literário, os estudantes foram convidados a *contar o que mais gostaram durante os preparativos para o Sarau Literário* e novamente MR contribui dizendo “Eu gostei quando tiramos foto com as coisas de pirata e com o pirata de verdade”. IZ se referindo ao jogo batalha naval diz “Gostei daquele que tinha bomba e água”. O estudante GM diz “Eu gostei do baú porque meu hamster chinês ele está ficando lá dentro porque é confortável, coloquei até uma cobertinha pra ele” e JL complementa “Eu também gostei de fazer o baú dos tesouros, no meu eu guardo moedinhas de chocolate”. LR, “Eu gostei do passeio no bosque onde o tesouro tá escondido. PB, conta “Eu gostei do escritor quando ele veio na nossa sala e tirou foto com a gente” e WL relembra “Eu gostei do baú que a professora levou, isso me chamou atenção”.

A contribuição do estudante WL indica a importância da prática que foi desenvolvida em sala como antecipação de leitura. Sobre essa ação, chamada por Solé (1998, p. 92) de motivação, tem-se:

A motivação está intimamente relacionada às relações afetivas que os alunos possam ir estabelecendo com a língua escrita. Esta deveria ser mimada na escola, e mimados os conhecimentos e progressos da criança em torno dela.

O baú proporcionou aos estudantes criarem expectativas sobre o tema trabalhado na turma e fez com que se aproximassem de livros, personagens e jogos que foram realizados no percurso de trabalho. Esse percurso por sua vez, proporcionou maior interação social entre os estudantes e deles com a professora regente e a pesquisadora, além do fortalecimento das relações afetivas.

A estudante MR comenta sobre a atividade de animação de leitura dizendo “Eu gostei de todos os livros de pirata que tinha naquele cesto bem grandão que a profe levou pra gente”. EZ evidencia que durante os preparativos o amigo PD fez um desenho para expor na sala de aula e relata “Eu gostei mais

do desenho bem grandão que o PD fez do pirata Zulmiro”. LR de forma tímida, mas aparentemente se sentindo à vontade na conversa que fluía de forma tranquila com a turma, comenta “Foi muito legal porque fizemos bastante coisas com os livros e fizemos muitos jogos”. O estudante SM pela primeira vez contribui com a conversa e conta “Aquela roleta gigante foi o que eu mais gostei e também porque a gente girava ela e apertava a campainha”. IS “Aquela que virava o número e tinha que responder do Pedro Pirata”. PB “Eu faltei alguns dias, mas o que mais gostei foi do telefone sem fio”.

Neste viés das atividades que os estudantes mais gostaram durante os preparativos para o Sarau Literário, houve por parte de vários estudantes menção à proposta com a obra *Telefone sem fio*, em que as contribuições foram sendo complementadas pelos estudantes. FP comenta “Eu lembrei do livro chamado Telefone sem fio”, JL “Aquele que brincamos na sala”, MS “Eu sei, estava falando uma coisa que ia ouvindo do outro”, LR “Eu também gostei desse livro e da capa preta dele que tinha o pirata”, SM se referiu ao colega e disse “GM me falou tem coisa no pão” (risos), “Foi o que dele entendeu”, disse ST. “Profe vamos fazer de novo a brincadeira?” solicitou PB. Combinamos de fazer em outro momento, pois nosso tempo estava seguindo conforme a organização da escola, já que a conversa deveria ser concluída até o horário do recreio para que a professora regente desse continuidade em suas demandas com a turma.

Os excertos dos relatos dos estudantes demonstram como foram importantes as contribuições das atividades das Animações de Leitura neste percurso, como forma de proporcionar aos estudantes atividades para o desenvolvimento do gosto pela leitura. Com as contribuições de Poslaniec (2006), em que agrupa em quatro categorias as animações de leitura: animações de informação, responsabilizadoras, de aprofundamento e lúdicas.

As categorias se complementam e aqui há um destaque para as Animações lúdicas, concebidas como atividades livres em que os estudantes não têm a obrigatoriedade de participar porém, como demonstra nos excertos, os estudantes participaram com grande empenho das atividades que consideram a leitura como jogo. Nas animações lúdicas os estudantes “se organizam em grupos provisórios e dentro de cada grupo, estabelece-se uma certa cumplicidade entre as crianças, ao mesmo tempo que se estabelece uma certa competição com os outros grupos” (POSLANIEC, 2006, p. 61).

Esta competição entre os grupos se deu de forma lúdica durante o desenvolvimento das propostas citadas pelas crianças anteriormente, proporcionando o que autor chama do jogo do diálogo com o livro, em que faz considerações quanto ao papel de mediador:

Quanto ao mediador, ele sabe que a leitura por si própria, pode ser fonte de prazer e espera que, à custa do jogo, as crianças encontrem livros que lhes despertem o desejo de ler, já não para brincarem em conjunto, mas para se implicarem de um modo mais pessoal. (POSLANIEC, 2006, p. 61).

A intencionalidade com o jogo dos cestos dos tesouros mencionado por MR, reflete a contribuição de Poslaniec, em que ficou evidente o quão prazeroso para ela foi a exploração dos livros ali disponíveis e que em momento posterior ela pediu para lê-los, favorecendo assim o diálogo entre a estudante e os livros. MR também relata sorridente o que ocorreu entre ela e a irmã de 3 anos, utilizando uma das atividades realizadas em sala que foi o fantoche de pirata, “Eu estava contando pra minha irmã a história do pirata Zulmiro aí ela falava: “Zumilo”. Aí eu brinquei com ela de caça ao tesouro e escondi o pirata que a gente fez no grampo daí ela foi achando”. Reforça-se assim que “o importante nessas animações lúdicas é permitir que se instaure um clima de diálogo entre o real e o simbólico.” (POSLANIEC, 2006, p. 65).

Na sequência da conversa, os estudantes foram convidados a contarem *como foi a participação deles nas atividades realizadas em sala para o Sarau Literário* e vários foram os relatos, como MR “Eu queria que todos da escola se vestissem de pirata e fazer uma festa”; EZ “Eu participei e fiz várias atividades”; FL “Eu fiz a roleta”; EM “Eu também fiz essa” se referindo ao jogo da roleta. O estudante MS diz “Eu fiz os tesouros e aquele painel até 30”; FL “Eu também fiz o tesouro”; ML “Eu gostei dos biscoitos do Pedro pirata”; JP “Eu participei de tudo sobre o pirata, aprendi bastante coisa”; novamente ST “Eu não participei de tudo porque eu faltei que estava doente”; LR “Eu participei de tudo e anotei no meu caderninho igual a professora Juliana”.

Ressalta-se aqui que a participação de LR durante os períodos de observação participante foram muito interessantes, pois ela percebeu que eu anotava tudo o que os estudantes falavam e faziam durante as aulas e começou a tomar nota também na tentativa de auxiliar, pois todos sabiam como era importante pra mim todas as falas e atitudes de cada um. A ação de RL, indica

que “em qualquer caso, leitura e escrita são complementares, na medida em que ambas são necessárias no processo de formação do indivíduo leitor.” (CERRILLO, 2008, p. 179).

Sendo o professor um animador, como o próprio autor destaca, que deve incentivar as práticas de escrita, considera-se que LR manifestou grande criatividade ao realizar sua escrita de forma criativa, demonstrando que se sentiu estimulada a escrever sobre suas experiências próprias. Assim “tudo isso nos possibilita a formação progressiva da criação literária na criança” (CERRILLO, 2008, p. 181). Posteriormente a tais reflexões, dar-se-á continuidade ao relato do diálogo com a turma, em que foram convidados a contar *se identificaram no dia do Sarau Literário o nome de algum livro de literatura ou de algum autor nos trabalhos apresentados nos diferentes espaços da escola*. IZ rapidamente levantou a mão e disse “Eu vi os trabalhos Bruxa do batom borrado” e CM completa “Eu vi colado lá em cima da parede o nome do autor da história, mas eu não lembro”. Nesse momento foi explicado aos estudantes que o nome do autor deste livro é Anderson Novelo. O estudante PB referendou a obra Boneco Biscoito dizendo “Eu vi o trabalho do biscoito” e LR completa “Eu um corpo de biscoito”, e CM disse “profe faz biscoito e traz pra gente” (risos). PL disse “Eu vi o livro do porco espinho” sendo neste momento explicado que o nome do livro é *O abraço do ouriço*, da autora Adriana Barreta. SM “Eu vi origamis”, SM “Eu vi os trabalhos da Gralha azul”, PL relata “Eu gostei dos poemas”, e CM “Estava do lado da nossa sala os poemas, eu também gostei”.

Embora o estudante PL e a estudante CM não tenham mencionado o nome de algum livro ou autor, ambos foram bastante propositivos ao destacarem os poemas, devido a sua relevância no trabalho que deve ser realizado na escola. O poema no Sarau Literário nos remete a pesquisa de Joaquim (2020) cujo trabalho com a poesia revela um entrelaçamento com a tradição oral potencializando as aprendizagens de leitura e escrita, em que os estudantes aprendem não só a ler poemas, mas a escrevê-los e divulgar para os colegas. Jolibert (1994, *apud* BENATO, 2016, p. 193)

[...] propõe que na escola, se “viva em poesia”, ou seja, que se implemente relações estimulantes e dinâmicas que permitam a cada criança o desejo de ler, dizer e produzir poemas, que permitam o encontro da poesia durante atividades diversificadas.

O trabalho com a poesia na escola precisa ser intensificado à medida em que propostas com a linguagem poética envolva vivências com a linguagem poética com ações planejadas pelo professor, com brincadeiras poéticas, a seleção de poemas com riqueza semântica despertando nos estudantes o prazer em ler e também em ouvir e apreciar poesia.

Posteriormente, o diálogo se deu em torno das questões que indicam se o Sarau Literário *despertou nos estudantes o gosto pela leitura, se já gostavam de ler e se após o Sarau Literário perceberam alguma mudança*. MR “Sim foi muito interessante”, SM “Despertou sim, mas eu queria saber mais sobre o pirata Zulmiro”, SF “Um pouco só porque eu não gosto de ler”, HI “Sim eu gostei porque aprendi coisas novas”, WI “Eu acho que sim”. Nesse momento o estudante EZ pergunta à professora-pesquisadora: “Lembra que você ia colocar os seus livros na biblioteca aqui pra gente?” Nesse momento foi explicado para os estudantes que os livros sobre pirata já estavam na biblioteca para que eles pudessem fazer o empréstimo. CM “Sim eu gosto muito de ler, sempre na hora do recreio eu fico lendo naquele sofá que tem os livros”, PB “Pra mim despertou a leitura lendo”.

A estudante EM conta “Eu não sabia ler e agora não sei também, mas gostei do livro imaginário” e WL rapidamente disse “Mas você leu o livro preto do pirata” ambos se referindo ao livro com imagens *Telefone sem fio*. MR “Eu já gostava de ler, mas quando teve a história do Zulmiro eu gostei mais” e EZ complementa “Esse é bom pra quem não sabe ler”. SM “Eu não gostava de ler, mas agora até que eu gosto” e JL de forma orgulhosa conta “Eu li quatro livros ontem”, mas disse não lembrar dos nomes.

Quando a estudante EM menciona que gostou do livro “imaginário” ela está se referindo ao *Telefone sem fio*. Livros com texto não-verbal, tem como propósito difundir a prática da leitura como brincadeira em que os recursos visuais, ou texto visual permitem a criança realizar inferências e a desenvolver a criatividade, aliada ou não a escrita, colocando o estudante como co-autor da história. Na prática pedagógica, livros com texto não-verbal estão atrelados ao letramento literário em que o estímulo a leitura acontece em todas as idades.

A materialidade de algumas obras, assim como sua composição imagética, pode criar instigante mediação entre a realidade que o olho vê e aquilo que o leitor imagina a cena. O valor representacional e simbólico e enunciativo das imagens, é capaz de instaurar e acionar

conexões entre o mundo concreto e o sensível. (RAMOS; PAIVA, 2014, p. 431).

Nesse sentido o professor deve oferecer um vasto repertório de obras de literatura infantil que contemplem todas as sutilezas da literatura contemporânea, que proporcionem de forma lúdica a interação da criança como texto verbal ou não verbal. Com a obra *Telefone sem fio*, a estudante EM se sentiu incluída no trabalho de leitura, mesmo sem ter consciência de que conseguiu ler as imagens e realizar as inferências dos personagens apresentados.

Na continuidade do diálogo com a turma, neste momento contaram se *gostariam de sugerir ou alterar alguma coisa para o Sarau Literário para as próximas edições*, em que várias foram as contribuições, algumas se referindo ao evento e outras desviando do foco sendo necessário intervenção da professora-pesquisadora. MR “Na biblioteca tem que ter mais livros de pirata”; SM “Fazer um Sarau com tema de terror e fazer a noite” e CM completa “Então com tema Halloween”; PB “Um Sarau com histórias em quadrinhos seria legal”; MS “Tem que ter um mascote no Sarau”; CM “tem que ter mais apresentação das crianças igual teve com as crianças do prézinho”, aqui se referindo a declamação do poema pela turma de Educação Infantil.

O estudante GM diz que gostaria de sugerir para o próximo ano no Sarau “Trazer nossos pets para escola igual Pedro Pirata”, “Boa ideia” disse MS “uma parte do Sarau seria de pets”. HL complementa “Um Sarau com histórias de animais”; DN “Eu quero sugerir que a escola tenha até o sexto-ano”; CM “O sarau tem sempre que ter na escola”; PB finaliza dizendo que o Sarau Literário “É uma grande festa” e ao ser indagado sobre essa afirmação diz “porque as pessoas se encontram e tem muitos trabalhos e livros”.

Para finalizar a conversa os estudantes puderam contar *sobre o que mais gostam de ler* indicando assim o nome do livro aos colegas, conforme Figura 57.

FIGURA 57 - O QUE EU MAIS GOSTO DE LER



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PROFESSORA-PESQUISADORA (2022).

Dessa forma concluiu-se esta etapa da coleta de dados de forma satisfatória, pois durante o diálogo com os estudantes foi como se estivéssemos fazendo uma retrospectiva de todo o trabalho desenvolvido antes, durante e após o Sarau Literário, ficando nítido que todas as ações realizadas fizeram sentido para os estudantes. Compreendendo que alguns estudantes obtiveram mais intensidade de significado e outros menos, o que pode ser identificado na Figura 57 em que dois estudantes não comentaram suas experiências de leitura. Um por não se comunicar oralmente devido às limitações cognitivas, e o estudante DN por demonstrar pouco envolvimento no trabalho realizado em sala.

É possível reconhecer, partindo do relato dos estudantes, que além do interesse e participação nas propostas, o papel da professora como mediadora foi fundamental para o envolvimento da turma.

Isso demonstra que a relação que os estudantes estabelecem com a literatura parte da mediação de adultos leitores e que se percebem como corresponsáveis na formação de estudantes leitores. Para isso, se faz necessário que a escolha das obras a serem levadas para sala de aula seja passo inicial quando se trata da leitura literária.

Nesse sentido, conforme Girotto e Souza (2010), é preciso que o leitor mais experiente, geralmente o professor, busque conhecer obras de qualidade, com diferentes gêneros e materialidade (formatos, projetos gráficos, ilustrações), (GIROTTTO; SOUZA, 2010, p. 27). Partindo assim, para um trabalho significativo com a literatura, em que as crianças sintam prazer em ler e em compartilhar suas experiências com os colegas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa possibilitam versar sobre reflexões relacionadas ao trabalho desenvolvido na turma de 4º ano do ensino fundamental, que culminou no evento cultural Sarau Literário, realizado em julho de 2022 e ressaltar que ela só se viabilizou dada a receptividade por parte da direção, professores, estudantes e funcionários da escola campo de pesquisa, desde o início das tratativas da realização do trabalho, passando por sua efetivação e conclusão.

Não há dúvidas sobre o empenho dos profissionais e estudantes para realização deste projeto que extrapola os muros da escola. Trata-se de uma grande ação coletiva em prol dos estudantes em que a responsabilidade pela realização do projeto é de todos da escola, não se limitando somente ao professor regente.

Para que a escola recebesse de forma qualificada a comunidade, estudantes e convidados no dia do evento cultural, houve uma grande mobilização prévia da equipe gestora com a contribuição dos docentes, que organizaram os trabalhos realizados de forma harmônica e capaz de expor as aprendizagens dos estudantes. No dia do Sarau Literário, houve um grande empenho por parte da diretora, vice-diretora e coordenadora que de forma atuante acompanharam toda a movimentação dentro da escola, já que o fluxo de pessoas era intenso.

Foi perceptível o envolvimento dos professores desde a seleção de obras que proporcionassem o desenvolvimento de diferentes práticas e as intensas trocas de sugestões de livros realizadas por eles. O fato de reconhecer esses esforços, não nos isenta de refletir sobre a ausência do envolvimento dos estudantes nessas escolhas. Avaliamos que o ambiente escolar deve proporcionar aos estudantes condições para que possam sugerir leituras de acordo com seu repertório e com suas expectativas, percebendo-se sujeitos ativos e participantes em todo o processo educativo. Esta proposição exige investimento de tempo por parte do professor para um diagnóstico preciso dos interesses de leitura dos estudantes.

Para propiciar maior e efetivo envolvimento dos estudantes, poderia ser constituída uma comissão mirim para que, juntamente com os professores,

decidissem todas as ações até a realização do Sarau Literário. Para isso, seria necessário conscientizá-los sobre o que é o evento, sua importância, os procedimentos para viabilizá-lo, de forma que pudessem se comprometer conscientemente em todas as suas etapas.

Os dados obtidos durante a pesquisa permitem afirmar que são várias as contribuições do projeto para com os estudantes, entre elas o incentivo à leitura literária, o contato com diferentes autores e suas obras, o envolvimento das famílias, o conhecimento de diferentes gêneros literários, a parceria com os colegas, o estímulo à curiosidade e à pesquisa, o trabalho com diferentes linguagens e o desenvolvimento das habilidades de criatividade e imaginação.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa de “investigar como o projeto possibilita práticas de letramento literário” é cumprido de acordo com as observações que foram realizadas em sala no processo dos preparativos para o Sarau Literário. Durante o percurso que antecede ao dia do evento, foram desenvolvidas com os estudantes, práticas com antecipação de leitura, motivação, inferência, interpretação, apresentação da obra física com destaque para os elementos paratextuais, produções escritas e pictográficas e por fim a culminância em uma prática significativa para os estudantes e comunidade que é o dia em que acontece o evento do Sarau Literário.

As abordagens lúdicas realizadas com as práticas das Animações de Leitura propiciaram ampliação de repertório com diversos livros, a utilização da sacola literária em que os estudantes compartilharam a obra de literatura com seus familiares, o levantamento de hipóteses sobre o título dos livros, conhecer pessoalmente o autor do livro, a interação dos estudantes com as obras e também com os colegas por meio das conversas sobre as leituras realizadas, a criatividade em propor novo título para o livro, a apreciação de livro com texto imagético, o jogo com as palavras das histórias que o trabalho colaborativo permeou entre a turma, o brincar com as palavras no recital de poesias, transitar do imaginário ao real e vice-versa com reflexões sobre a palavra tesouro e o uso do espaço da biblioteca.

Nos aspectos que tangem a biblioteca destaca-se que foi de grande valia a utilização deste espaço para leitura com os estudantes, pois faz parte da responsabilidade docente e das práticas das Animações de Leitura para aproximar a biblioteca dos seus leitores. Os estudantes se sentiram à vontade e

interagiram com a professora-pesquisadora durante a leitura de uma obra. A biblioteca também permite a construção de conhecimentos e por este motivo foi o espaço utilizado para conversar com os estudantes sobre o Sarau Literário e para socialização das leituras por eles realizadas. No entanto, constatou-se que naquela ocasião poucos estudantes fizeram menção aos livros de literatura emprestados na biblioteca da escola, indicando uma fragilidade nas ações de incentivo à leitura ali desenvolvidas.

Destaca-se que oportunizar experiências literárias é responsabilidade de todos os profissionais da escola e o espaço da biblioteca não pode se limitar somente a empréstimo e devolução de livros. As ações devem mobilizar os estudantes para frequentarem este espaço não somente em horário agendado, mas sempre que demonstrarem interesse; para incentivar o prazer de ler e promover a leitura literária e sua dimensão socializadora; para auxiliar nas escolhas do que deseja ler, nas indicações de leituras, na ampliação do repertório literário, no compartilhamento das leituras por meio de diferentes experiências com a linguagem oral, escrita, teatral e outras que possibilitam o protagonismo dos estudantes.

Assim, a pesquisa indica alguns caminhos que poderão ser percorridos pelos profissionais da escola, a fim de aprimorar o Sarau Literário para futuras edições, como compartilhar experiências leitoras entre os estudantes de todas as turmas; socialização entre estudantes e professores, oportunizando troca de experiências; apresentar o Sarau Literário no final do primeiro semestre; proporcionar maior participação das famílias durante o desenvolvimento do projeto; ampliar o investimento na compra de livros e incentivar a leitura fruição; ampliar as apresentações culturais valorizando os artistas, escritores, dançarinos e músicos do bairro; gerar práticas artísticas com poemas ou a transposição do texto literário para o teatral, círculos de leitura; e favorecer o protagonismo dos estudantes.

Propõe-se que a escola como um todo se debruce a motivar os estudantes para desenvolverem o protagonismo no dia da realização do Sarau literário, em que estes possam falar sobre suas leituras e atuarem como mediadores e promotores de incentivo à leitura, que possam refletir sobre sua participação no evento, tanto como leitores, como ouvintes.

O protagonismo dos estudantes pode ser alcançado ainda, pela ampliação do trabalho com a linguagem oral, em que contem histórias, declamem poemas, inclusive de sua própria autoria e leiam para as crianças de outras turmas da escola. Isso exige investimento de tempo em ações planejadas pelos professores para socialização de leituras, em que os estudantes possam falar sobre o que leram, expressarem sua opinião sobre o texto verbal ou não-verbal e até mesmo selecionar trechos em que mudariam o enredo da história. Quanto melhor for o repertório dos estudantes mais qualificadas serão suas conexões, intertextualidade e leitura de mundo. Assim, para além das práticas de letramento literário realizadas, os estudantes podem ter a oportunidade de comunicar suas aprendizagens no espaço externo da sala de aula.

As reflexões apresentadas nesta pesquisa indicam que a escola desenvolve o projeto do Sarau Literário sem fazer coerção e imposição, trata-se de um projeto institucional em que tanto professores, quanto estudantes são partícipes.

Considera-se que o Sarau Literário é uma prática transformadora, porque instiga a criatividade, a imaginação, permite a leitura da literatura de forma humanizada em que todos são reconhecidos com o direito ao conhecimento e com a oportunidade de evoluir em suas aprendizagens e escolhas literárias por meio do trabalho coletivo, docente e discente que o consolida.

O que fica desta pesquisa é a certeza de que o Sarau Literário transforma todos aqueles que conseguem enxergar a beleza em ler uma história para si mesmo, para seus estudantes, filhos e amigos em que a curiosidade, a fantasia, os sentimentos, os desejos e sonhos são ativados. O Sarau transforma aqueles que vivenciam essa prática e são munidos pela energia diária das crianças que precisam sempre mais do que conseguimos oferecer.

REFERÊNCIAS

- ABAD, Ernesto Rodríguez; IGLESIAS, Elvira Novell. **Animando a animar**. Madrid: Catarata, 2006.
- AMORIN, Marcel Álvaro de *et al.* **Literatura na escola**. São Paulo: Contexto, 2022.
- ANDRÉ, Marli. **Etnografia na prática escolar**. São Paulo: Papirus, 2012.
- ANDRÉ, Marli; GATTI, Bernadete. **Métodos qualitativos de pesquisa em educação no Brasil**: origens e evolução. Texto utilizado em disciplina de pósgraduação. Não publicado. Disponível em: <file:///C:/Users/hp/Downloads/M%C3%B3dulo%20VII%20Pesquisa%20Qualitativa%20parte%20II.pdf>. Acesso em: 5 abri. 2023.
- ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- ARAUJO, João Marcos Pulz. **O desafio pedagógico de formar leitores**: análise do projeto “sarau literário”. 2017. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2017.
- ARAÚJO, João Marcos Pulz; TASSONI, Elvira Cristina Martins. Os desafios para a formação de alunos leitores: a análise de uma experiência na escola. **Leitura: Teoria & Prática**. Campinas, São Paulo, v. 36, n. 73, p. 155-171, 2018.
- ASSIS, Mariana Santos de. **A poesia das ruas, nas ruas e estantes**: eventos de letramentos e multiletramentos nos saraus literários da periferia de São Paulo. 2014. 154 f. Dissertação (Instituto de Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Campinas, 2014.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes *et al.* **Capacidades da alfabetização**. Belo Horizonte: Ceale-UFMG., 2005. (Coleção Instrumentos da Alfabetização).
- BENATO, Maria Luciana Scucato. **Mediação de leitura e formação do alunoautor**: desafios ao letramento literário no cotidiano escolar. 2016. 235f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.
- CALIMAN, André. **O mistério do pirata avarento**. Curitiba: Errante, 2021.
- CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2017.
- CERRILLO, Pedro C. A escrita criativa dos alunos. **Desenredo**, v. 4, n. 2, p. 177-191, jul./dez., 2008.
- CHAMBERS, Aidan. **Dime**. Los niños, la lectura y la conversación. México: FCE, 2007.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**. São Paulo: Global, 2007.
- COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler e ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CORRÊA, Rafael Vinicius Costa. Paradigmas do ensino de literatura. **Revista Ibero americana do Patrimônio Histórico-Educativo**. Campinas, SP, v. 6, p. 1-5, 2020. Resenha.

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2017.

COSSON, Rildo. Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação. **Revista Interdisciplinar**, v. 35, jan-jun, p. 73-92, 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: diálogos com a BNCC – 1º ao 9º ano. Curitiba, 2020a.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes da inclusão da educação especial de Curitiba**: diálogos com a BNCC. Curitiba, 2020b.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Liga pela equidade, igualdade e alfabetização LEIA+**. Curitiba, 2021.

DALLA-BONA, Elisa Maria. **Letramento literário**: ler e escrever literatura nas séries iniciais do ensino fundamental. 2012. 311f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

DALLA-BONA, Elisa Maria; FONSECA, Jair Tadeu da. Análise de obras da literatura infantil como estratégia de formação do pedagogo/professor: saber ler, saber escolher. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 39-56, nov./dez. 2018.

DIAZ, José Quintanal. **La animación lectora en el aula**: técnicas, estratégias y recursos. Madrid: CCS, 2005.

FAZENDA, Ivani C. A.; TAVARES, Dirce Encarnación; GODOY, Herminia Prado. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. Letramento literário no contexto escolar. *In*: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandre Santos (org.). **Nas trilhas do letramento**: entre teoria, prática e formação docente. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. p. 321-348.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de pesquisa**, n. 113, p. 65-81, jul./2001.

GERALDI, José Wanderlei. Prática da leitura na escola. *In*: GERALDI, José Wanderlei (org.). **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2011. p. 70-82.

GIROTTTO, Cyntia G.G.S.; SOUZA, Renata J. de. Estratégias de Leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. *In*: MENIN, Ana Maria da C.S.; GIROTTTO, Cyntia G. G. S.; ARENA, Dagoberto B.; SOUZA, Renata J. de (org.). **Ler e compreender estratégias de leitura**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2010. p. 45-114.

GIROUX, Henry A. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional**. Novas políticas em educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GOULARD, Cecília. Alfabetização e letramento: os processos e o lugar da literatura. *In*: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; CORRÊA, Hércules; VERSIANI, Zélia (org.). **Literatura: saberes em movimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 57-67.

GRANDE, Paula Baracat de. Projetos de letramento: uma proposta para o ensino de literatura no ensino fundamental. *In*: MIRANDA, Caio Vitor Marques; FERREIRA, Cláudia Cristina (orgs.). **Reflexões, diálogos e perspectivas sobre literatura e ensino** Campinas. São Paulo: Pontes Editores, 2019. p. 79-95.

HOHENDORFF, Jean. Como escrever um artigo de revisão de literatura. *In*: KOLLER, Sílvia; COUTO, Maria; HOHENDORFF, Jean (org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 39-55.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico: Estimativas da população residente com data de referência maio de 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

JIMÉNEZ, Santiago Yubero. **Animación a la lectura**: desde el juego a la comprensión. *In*: CERRILO, Pedro C.; PADRINO, Jaime Garcia. Hábitos lectores y animación a la lectura. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 1996. p. 59-68.

JOAQUIM, Isadora Rebello. **O papel da linguagem poética no letramento contínuo**: uma perspectiva metodológica. 2020, 356f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

KLEIMAN, Angela. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. *In*: ROSING; Tânia M. K.; BECKER, Paulo (org.). **Leitura e Animação Cultural**. Repensando a escola e a biblioteca. Edição bilíngue. Passo Fundo: UPF, 2002. p. 27-68.

LAJOLO, Marisa. **Meus alunos não gostam de ler...O que eu faço?** Campinas, SP: Unicamp, 2005.

LUCHTENBERG, Juliana V. M.; FERREIRA, Jacques de L.; DALLA-BONA, Elisa Maria. Pesquisa etnográfica de abordagem qualitativa na educação. **Revista FT**. Rio de Janeiro, v. 27, n. 119, não paginado, fev./2023.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2014.

MAGNANI, José Guilherme. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 17, n. 49, p. 11-29, jun. 2002.

MATA, Juan. **Animación a la lectura**: hacer de la lectura una práctica feliz, transcendente y deseable. Barcelona: Grao, 2008.

MIRANDA, Caio Vitor Marques. **Reflexões, diálogos e perspectivas sobre literatura e ensino**. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2019.

OFENBOCK, Marcos Juliano. **As aventuras do pirata Zulmiro**. Curitiba: Editora do autor, 2017.

OLIVEIRA, Eliane de Freitas. **Uma proposta de círculo de leitura a partir das obras A marca de uma lágrima e Mariana de Pedro Bandeira**. 2020. 163f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça; Passos, Marta. **Literatura e leitura literária na formação escolar**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2006.

PATTE, Geneviève. **Deixe que leiam**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2012.

PAULINO, Graça. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. **Revista Portuguesa de Educação**, CIEd – Universidade do Minho, v. 17, n. 1, 2004, p. 4762. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37417104>. Acesso em: 5 abril 2023.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In*: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (orgs.). **Escola e leitura**: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 61-80.

PESCE, Lucila; ABREU, Claudia B. de M. Pesquisa Qualitativa: considerações sobre as bases filosóficas e os princípios norteadores. **Revista da FAEBA**-Salvador, v. 22, n. 40, p. 19-29, jul./dez., 2013.

PETIT, Michèle. **Ler o mundo**: experiência de transmissão cultural nos dias de hoje. Tradução: Julia Vidile. São Paulo: Editora 34, 2019.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. São Paulo, SP: Editora 34, 2008.

PINHO, Fabiola Chafin Gomes de; MATOS, Rosângela da Luz. Leitura e letramento literário: Uma experiência nos anos finais do Ensino Fundamental. **Revista Cocar**, Belém-Pará, n. 15, p. 1-18, fev.2022.

POSLANIEC, Chistian. **Incentivar o prazer de ler**. Atividades de leitura para jovens. Porto, Portugal: Editora Asa, 2006.

RAMOS, Flávia Brochetto; PAIVA, Ana Paula Mathias de. A dimensão não verbal no livro literário para criança. **Contrapontos**, Univali, v. 14, n. 3, p. 425-447, set./dez., 2014.

RAMOS, Priscila Sandra de Lima; ANDRADE, Francisco Rogiellyson da Silva; GOMES, Dannytza Serra. Do texto literário ao texto teatral. **Revista Educação em Debate**. Fortaleza, v. 43, n. 85, p. 93-108, maio/ago., 2021.

RIBEIRO, Andra Martins. **A poesia de Sérgio Vaz em práticas de letramentos de reexistência na educação de jovens e adultos em uma escola pública do Tocantins**. 2021. 151f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras, Araguaína, 2021.

ROCKWELL, Elsie. **La experiencia etnográfica**. História y cultura em los procesos educativos. Buenos Aires: Editorial Paidós, 2009.

RODARI, Gianni. **Gramática da fantasia**. São Paulo: Summus, 1982.

SILVA, Edjane Timotio da. **Letramento literário, EJA e poetas na escola**: fruição e conhecimentos que ultrapassam os limites da sala de aula. 2017. 169f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2017.

SILVA, Livia Lima da; PEROSA, Graziela Serroni. Trajetórias de escritores e os saraus literários nas periferias de São Paulo. **PragMATIZES. Revista Latinoamericana de Estudos em Cultura**, Niterói/RJ, ano 12, n. 22, p. 79-112, mar. 2022.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Ana A. Arguelho de. **Literatura Infantil na escola**: a leitura em sala de aula. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. **Caderno de formação**: formação de professores didática dos conteúdos. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 101-107.

TEIXEIRA, Rosane de Fátima Batista. **As práticas cotidianas de alfabetização e o livro didático**. 2014. 197f. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

TENNINA, Lucia; PINHEIRO, Marta Passos; SOUZA, Luiz Eduardo Rodrigues Almeida de. Práticas de letramentos literários de reexistência na Oficina de Sarau do Coletivo Sarau de Periferia. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 60, n. 3, p. 659–669, 2021.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. As interfaces da pesquisa etnográfica na educação **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 1-17, 2007.

TONET, Helena Maria; ESCOTT, Clarice Monteiro; CAVALCANTI, Ricardo. Sobre a elaboração da sequência didática para o ensino de literatura no ensino médio integrado, na perspectiva do letramento literário. **Metodologias e Aprendizado**. v. 4, p. 343-52, 2021.

VIEIRA, Hilluska de Figueiredo Souza Carneiro. Letramento literário - Um caminho possível. **Revista Aredia**, Dourados, MS. Editora UFGD, v. 14, n. 7, p. 117-126, jul./dez. 2015.

VIEIRA, Renata Pereira. **O texto poético por meio de sarau literário**: intervenções com alunos do ensino fundamental II. 2020. 121 f. Dissertação (mestrado profissional em Letras) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**. Teoria e Prática. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

WOODS, Jenny. **Pedro Pirata e seu papagaio**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2017.

ZILBERMANN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICE 1 - ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM A DIRETORA, VICE-DIRETORA, COORDENADORA E PEDAGOGAS

Nome da/o entrevistado:

Função:

Tempo de atuação na função:

1. Quais foram os motivos que levaram a escola tomar a decisão pela realização do projeto Sarau Literário?
2. Como foi a aceitação dos professores? Houve a participação de todos? De que forma?
3. Com a realização do Sarau desde 2016, quais foram os desafios apresentados para sua realização até agora?
4. Como a escola percebe o envolvimento das crianças no Sarau?
5. Nas edições desde 2016 do Sarau Literário, quais autores os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer pessoalmente?
6. Você acredita que o projeto contribui com os estudantes para o desenvolvimento do hábito de leitura? Como?
7. Destaque e justifique qual edição do Sarau Literário você considera mais assertiva.

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

Obrigada por responder este questionário. A sua contribuição será muito importante para melhor compreendermos o desenvolvimento do Sarau Literário na escola. Conforme a questão há possibilidade de resposta única e/ou de múltipla escolha, além de espaços abertos para inserir seus comentários.

1- Nome do(a) participante:

2- A quanto tempo atua nesta escola?

- ☐ Entre 5 e 8 anos
- ☐ Entre 9 e 12 anos
- ☐ Entre 13 e 16 anos
- ☐ Entre 17 e 20 anos
- ☐ Mais de 21 anos

3- Em qual ano está atuando na escola em 2022? Se necessário, preencha com mais de uma alternativa.

- ☐ 1º ano
- ☐ 2º ano
- ☐ 3º ano
- ☐ 4º ano
- ☐ 5º ano
- ☐ Educação Infantil
- ☐ Educação de Jovens e Adultos-EJA

4- Anote nas alternativas abaixo todas as edições do Sarau Literário que você participou nesta escola.

- ☐ 2016
- ☐ 2017
- ☐ 2018
- ☐ 2019
- ☐ 2021
- ☐ 2022

5- Elenque os critérios que utiliza para escolha dos livros de literatura a serem trabalhados no Sarau Literário. Se necessário, marque mais de uma alternativa.

- ☐ Livros de literatura que contemplem a temática do Sarau Literário.
- ☐ Livros de literatura indicados pelos estudantes.
- ☐ Livros de literatura de um único autor selecionado para o Sarau Literário.
- ☐ Livros de literatura definidos em conjunto com outros professores.
- ☐ Outros: _____

6- Quais contribuições aos estudantes são potencializadas com a realização do Sarau Literário? Numere de 1 a 5 de acordo com a ordem que considera mais relevante.

- ☐ Incentiva os estudantes à leitura literária.

- () Desperta nos estudantes o gosto pela leitura literária.
- () Possibilita que os estudantes compartilhem suas experiências de/com a leitura literária.
- () Mobiliza a produção escrita dos estudantes.
- () Promove a interação entre os estudantes por meio de diferentes linguagens.
- () Outros: _____

7- Nas edições anteriores do Sarau Literário quais experiências você considera bem sucedidas? Por quê? _____

8- Elenque nas opções abaixo a principal dificuldade para realização do Sarau Literário. Numere de 1 a 3 de acordo com a ordem que considera mais relevante.

- () Acervo literário reduzido/restrito/escasso/insuficiente na escola.
- () Tempo inadequado para efetivação do projeto Sarau Literário.
- () Falta de interação entre os professores durante o desenvolvimento do projeto Sarau Literário.
- () Outros: _____

9- Quais são as suas sugestões para as próximas edições do Sarau Literário?

Numere de 1 a 5 de acordo com a ordem que considera mais relevante. ()
Estender as apresentações do Sarau Literário ao longo do ano e não em uma data específica.

- () Realizar apresentação do Sarau Literário no final do segundo semestre.
- () Apresentar o Sarau Literário no final do primeiro semestre.
- () Maior participação das famílias e responsáveis durante o desenvolvimento do projeto.
- () Oportunizar de forma mais efetiva que os estudantes compartilhem as suas experiências leitoras com os colegas de outras turmas.
- () Outros: _____

10- Há aspectos significativos sobre o Sarau Literário que gostaria de destacar e que não foram contemplados nas questões? Descreva-os.

- () Todos os aspectos já foram contemplados.
- () Destaco os seguintes aspectos _____

APÊNDICE 3 - ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES

Questões semiestruturadas com o grupo de 35 estudantes do 4º ano em local previamente organizado pela pesquisadora que versarão sobre a participação no Sarau Literário que será realizado em 2022.

- 1- Qual sua idade?
- 2- O que você mais gostou do Sarau Literário?
- 3- Como foi sua participação?
- 4- Durante os preparativos para o evento você teve acesso a quais textos literários?
- 5- Qual deles você mais gostou? Comente sobre isso.
- 6- Sobre os autores, qual ou quais chamaram mais sua atenção? Por quê?
- 7- Na sua opinião o Sarau Literário despertou em você o gosto pela literatura? Por qual motivo?
- 8- Você gostava de ler antes? E após o Sarau? Você sentiu alguma mudança?
- 9- Se você tivesse a possibilidade de mudar alguma coisa na próxima edição do Sarau Literário, o que mudaria?

APÊNDICE 4 - PAINEL INTERATIVO

Questões:

- 1- QUAL É O NOME DO PIRATA?
- 2- QUAL É A COR DO PAPAGAIO DE PEDRO?
- 3- O QUE O PAPAGAIO DE PEDRO SABIA DIZER?
- 4- QUAL O NOME DO NAVIO EM QUE PEDRO ESTAVA COM OS PIRATAS?
- 5- QUAL É O NOME DO CAPITÃO?
- 6- ANTES DE CHEGAR A ILHA DESERTA O QUE UM DOS PIRATAS GRITOU?
- 7- EM QUE LOCAL O NAVIO CHEGOU?
- 8- AO CHEGAR NA ILHA O QUE PEDRO PEGOU PARA SEU PAPAGAIO?
- 9- O QUE OS PIRATAS PROCURAVAM NA ILHA?
- 10- QUANDO OS PIRATAS CHEGARAM NA ILHA ONDE O CAPITÃO CAIU?
- 11- O QUE ERA PARA TER DENTRO DA LATA QUE ESTAVA NA PRATELEIRA DA CABINE DO CAPITÃO?
- 12- ONDE PEDRO IRIA ANDAR SE DEIXASSE O CAPITÃO NERVOSO?
- 13- O QUE PEDRO QUERIA SER QUANDO COLOCOU O CHAPÉU NA CABEÇA?
- 14- O QUE OS PIRATAS MALVADOS QUERIAM QUANDO INVADIRAM O NAVIO CAVEIRA FELIZ?
- 15- PARA OS PIRATAS MAUS QUEM É O PIRATA MAIS ASSUSTADOR DO MUNDO?
- 16- O QUE HENRIQUE HORROROSO FEZ COM A LULA GIGANTE?
- 17- COMPLETE:
 - EU OUVI DIZER QUE ELE É UM ESPADACHIM CAMPEÃO E QUE VENCER UM TORNEIO COM OS BRAÇOS AMARRADOS NAS COSTAS! EXCLAMOU UM PIRATA COM _____.
- 18- O QUE O PIRATA HENRIQUE HORROROSO ROUBOU DA BRUXA DO MAR?
- 19- COMPLETE:
 - ENTÃO, GRITOU BEM ALTO, ACENANDO COM O ESFREGÃO:
 - SUMAM DAQUI SEU BANDO DE BANDIDOS, OU EU VOU TRANSFORMAR TODOS VOCÊS EM _____:

20- O QUE HENRIQUE HORROROSO MOSTROU PARA OS PIRATAS MALVADOS PARA ELES FICAREM COM MEDO?

21-PASSE A VEZ

22-QUAL A COR DO NAVIO DOS PIRATAS MALVADOS?

23-PASSE A VEZ

24-QUAL É O NOME DO AUTOR DA HISTÓRIA?

25-QUAL É O NOME DO ILUSTRADOR?

26-NO FINAL DA HISTÓRIA O QUE PEDRO DISSE PARA O SEU PAPAGAIO ROXO?

27-QUEM COMEU OS BISCOITOS DO CAPITÃO?

28-PASSE A VEZ

APÊNDICE 5 - JOGO DA ROLETA

- ❖ A roleta será dividida em 8 partes com desafios e consignas diferentes.
- ❖ A cada jogada, o desafio será substituído por outro, já preparado.
- ❖ Organizar a turma em dois grupos: A e B.
- ❖ Um grupo de cada vez, gira a roleta e escolhe dois amigos para ajudar a resolver o desafio.
- ❖ Ao concluir o desafio, não esqueça de tocar a campainha.
- ❖ O grupo que acertar e for mais rápido marcará a pontuação.

Consignas para o jogo:

1- QUAL O NOME DA HISTÓRIA? Quem você escolhe como adversário no desafio?

*Escreva no quadro.

2- NA HISTÓRIA CAPITÃO CRUSTÁCEO FICOU MUITO IRRITADO.

*Organize a sequência de imagens que representa essa afirmação.



3- DE QUEM É A IMAGEM QUE ESTÁ NO CARTAZ?

*Monte com alfabeto-móvel o nome do personagem.



4- NAS HISTÓRIAS DE PIRATAS O QUE SIGNIFICA “ANDAR NA PRANCHA”?

*Argumentação.

5-QUAL FOI A RECOMPENSA QUE CAPITÃO CRUSTÁCEO DEU À PEDRO?

*Organize as palavras do envelope para formar o parágrafo com essa informação.

DE	DE	DE	DEU	CAPITÃO	A	O	O
E	AINDA	PEDRO	ALPISTE	UM	UM		
SACO	GANHOU	MAIOR	ROXO	GORDO			
MOEDAS	PAPAGAIO	OURO,	SACO				

6-QUAL O NOME DO AUTOR?

*Escrever no quadro

7- OBSERVE A ILUSTRAÇÃO E ESCREVA O QUE OS PIRATAS ESTAVAM PROCURANDO.



8- O QUE HENRIQUE HORROROSO MOSTROU PARA OS PIRATAS MALVADOS?

*Monte o quebra-cabeça



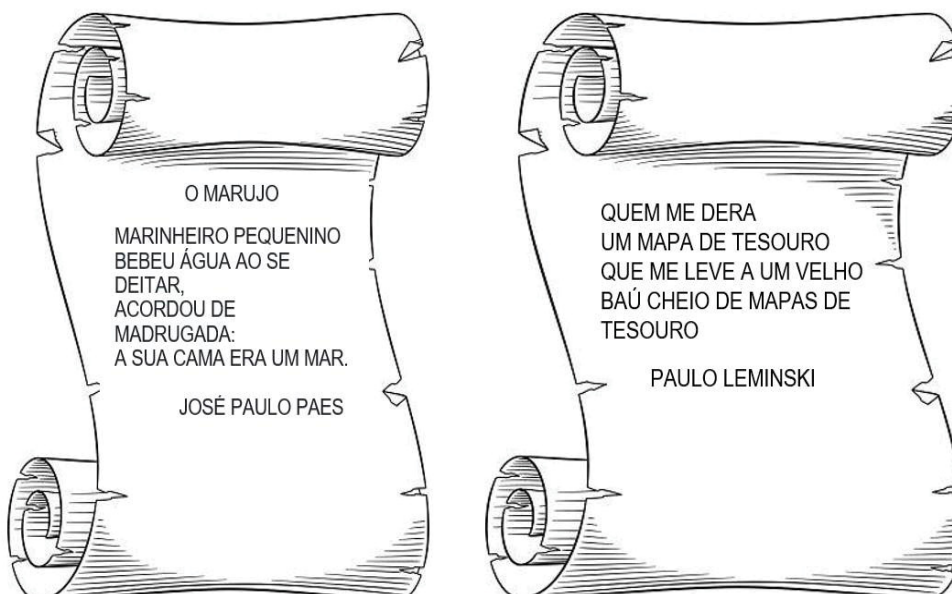
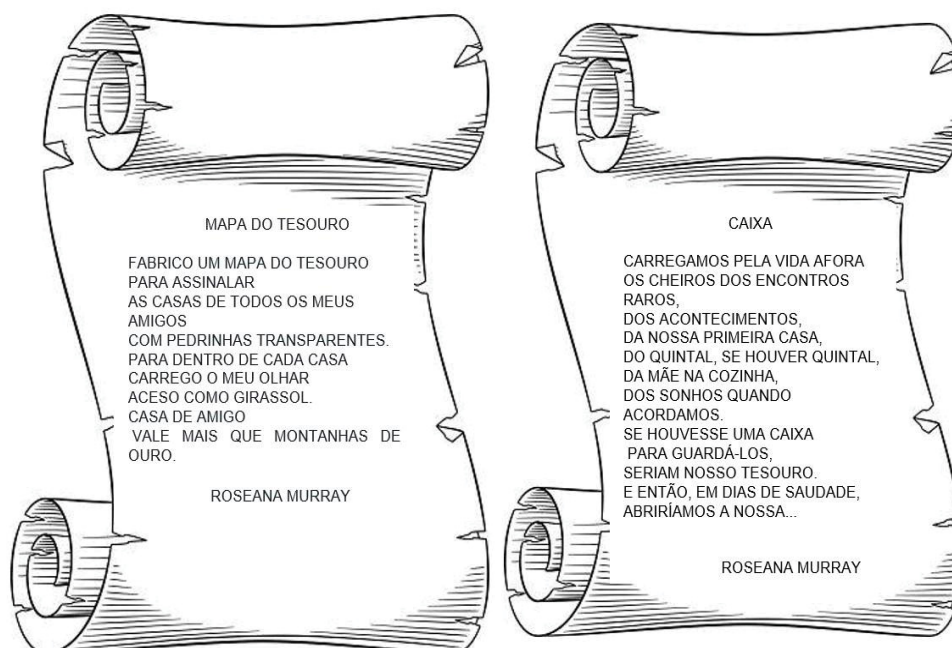
9-QUAL O NOME DO ILUSTRADOR?

*Escrever no quadro

10- O QUE O PAPAGAIO ROXO COMEU?

*Abra o baú e descubra.

APÊNDICE 6 - RECITAL DE POESIAS



COLO DE AVÓ

TEM AVÓ QUE É DIFERENTE,
NADA DE CACHORRO, GATO,
CAVALO OU DUENDE.
GALINHA DE ESTIMAÇÃO
É O QUE A AVÓ CARREGA
FEITO MAPA DO TESOURO,
PARA LÁ E PARA CÁ
(PARECEM DUAS DANÇARINAS).
E PARA QUEM CONTA
OS SEUS SEGREDOS, FALA DO
TEMPO,
DO QUE VAI COLHER, DO QUE VAI
PLANTAR.
A GALINHA CONCORDA: CÔ,
DISCORDA: CÔCÔ,
ÀS VEZES DORME, ÀS VEZES ACORDA
E MUITAS VEZES ESQUECE
QUE A AVÓ NÃO É GALINHA.
APESAR DE TÃO QUENTINHA, A
AVÓ É GENTE.

ROSEANA MURRAY

O PIRATA

O MENINO BRINCA DE PIRATA:
SUA ESPADA É DE OURO
E SUA ROUPA DE PRATA.
ATRAVESSA OS SETE MARES
EM BUSCA DO GRANDE
TESOURO.
SEU NAVIO TEM
SETECENTAS VELAS DE PANO
E É O TERROR DO OCEANO.
MAS O TEMPO PASSA E ELE SE
CANSA
DE SER PIRATA.
E VIRA OUTRA VEZ MENINO.

ROSEANA MURRAY

O TESOURO DAS HORAS

A CADA NOVO DIA
A VIDA ME OFERECE
O TESOURO DAS OBRAS
INTEIRAMENTE MINHAS.

HELENA KOLODY

O PIRATA

O PIRATA MAROTO
COM ESPADA DE PAU
CHAPÉU DE CAVEIRA
E CARA DE MAU,

FAZ MUITA MAROLA...
DIZ QUE QUER TESOURO
COM PRATA E OURO
E ENFRENTA O MAR
BRAVIO COM SEU
NAVIO SOMBRIO, MAS
NÃO ME ENGANA
NÃO...

ESSE TAL PIRATA
NÃO É NADA MAU
ELE GOSTA MESMO
É DE UM BOM PRATO
DE MINGUAU!

ANDRA VALLADARES

APÊNDICE 7 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PROFESSORES

Você está sendo convidada por nós, Elisa Maria Dalla-Bona professora orientadora e Juliana Vicente Mariano Luchtenberg aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná, a participar de um estudo intitulado Sarau Literário: Uma prática transformadora na escola.

a) O objetivo do estudo é investigar como o projeto do evento cultural pedagógico do Sarau Literário possibilita práticas de letramento literário aos estudantes da Escola Municipal Professor Osvaldo Arns.

b) Caso você concorde em participar desta pesquisa, você será entrevistado (a) a respeito de como foram desenvolvidas as atividades relacionadas ao projeto Sarau Literário na escola e também responderão um questionário.

c) A entrevista será gravada e levará aproximadamente 30 minutos. A gravação será transcrita e anonimizada. O questionário será realizado no formato on-line.

d) É possível que os participantes experimentem algum desconforto, principalmente relacionado a eventual dificuldade de contar detalhes do seu trabalho desde a organização até a efetivação do Sarau. Fato que pode ser minimizado pela certeza de que será assegurado o seu anonimato e que as informações prestadas não serão relacionadas à sua entrevista.

e) Eventuais riscos do estudo podem estar relacionados a opiniões emitidas pelos participantes, constrangimento ou vergonha durante as entrevistas e questionários. Estes riscos serão minimizados pelo anonimato da opinião emitida e da não associação, direta ou indireta a uma pessoa, bem como ao fornecimento, com antecedência, de informações acerca dos procedimentos e conteúdo das perguntas da entrevista e questionário, a fim de tornar remota a ocorrência de eventual constrangimento ao participar da entrevista. É remota a possibilidade de haver necessidade de assistência psicológica aos participantes, mas a equipe pedagógica da escola juntamente com as pesquisadoras, prestarão atendimento com conversas individuais aos participantes se necessário. A qualquer tempo os participantes que não se sentirem confortáveis podem se desligar da pesquisa.

f) Os benefícios desta pesquisa serão para estudantes, professores e comunidade em geral, pois o evento cultural Sarau Literário, se constitui como uma possibilidade de promover a interação entre os estudantes por meio de diferentes leituras e diferentes linguagens como teatro, dança e música, ampliando as experiências literárias dos estudantes. Além disso, os benefícios serão também para a comunidade científica como referência para futuros trabalhos que abordem a temática do Sarau Literário.

g) As pesquisadoras responsáveis por este estudo poderão ser localizadas, da seguinte maneira:

Elisa Maria Dalla-Bona, e-mail: elisabona2@gmail.com, telefones: (41) 999710606, (41) 35356257, no Setor de Educação da UFPR, situado na Avenida Sete de Setembro, 2645, Gabinete: 2º andar, Sala 209-2.

Juliana Vicente Mariano Luchtenberg, e-mail: julianaluchtenberg@gmail.com, telefone: (41) 9921-5588, Rua Alberto Manzueto Dallagassa, 135, sobrado 1.

Poderão ser encontradas no horário comercial para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois do encerramento do estudo. Em caso de emergência você também pode nos contatar pelo número de telefone celular a qualquer horário.

h) A sua participação neste estudo é voluntária, portanto, é possível desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

i) O material obtido questionários, imagens e vídeos será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado, dos arquivos midiáticos ao término do estudo, dentro de 5 anos.

j) Você terá a garantia de que quando os dados/resultados obtidos com este estudo forem publicados, não aparecerá o seu nome e sim um código, para que sua identidade seja preservada e mantida a confidencialidade.

k) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

l) Se você tiver dúvidas sobre os direitos da criança como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo e-mail cometica.saude@ufpr.br e/ou telefone 41 – 3360-7259, das 8h30 às 11h e das 14h às 16h. Além disso, o CEP/SMS/SME, na Rua Atílio Bório, 680, Cristo Rei, Curitiba, PR. Telefone: (41) 3360-4961. E-mail: etica@sms.curitiba.pr.gov.br

O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

Eu, _____ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper a minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu autorizo, de maneira voluntária, o uso das informações que forneci durante minha entrevista e de eventuais documentos que disponibilizei para este estudo.

Curitiba, ____ de _____ de _____

[Assinatura do (a) Professor (a)]

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

APÊNDICE 8 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO RESPONSÁVEIS

Você está sendo convidada por nós, Elisa Maria Dalla-Bona professora orientadora e Juliana Vicente Mariano Luchtenberg aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná, a participar de um estudo intitulado Sarau Literário: Uma prática transformadora na escola.

a) O objetivo do estudo é investigar como o projeto do evento cultural pedagógico do Sarau Literário possibilita práticas de letramento literário aos estudantes da Escola Municipal Professor Osvaldo Arns.

b) Caso você concorde em participar desta pesquisa, você será entrevistado (a) a respeito de como foram desenvolvidas as atividades relacionadas ao projeto Sarau Literário na escola e também responderão um questionário.

c) A entrevista será gravada e levará aproximadamente 30 minutos. A gravação será transcrita e anonimizada. O questionário será realizado no formato on-line.

d) É possível que os participantes experimentem algum desconforto, principalmente relacionado a eventual dificuldade de contar detalhes do seu trabalho desde a organização até a efetivação do Sarau. Fato que pode ser minimizado pela certeza de que será assegurado o seu anonimato e que as informações prestadas não serão relacionadas à sua entrevista.

e) Eventuais riscos do estudo podem estar relacionados a opiniões emitidas pelos participantes, constrangimento ou vergonha durante as entrevistas e questionários. Estes riscos serão minimizados pelo anonimato da opinião emitida e da não associação, direta ou indireta a uma pessoa, bem como ao fornecimento, com antecedência, de informações acerca dos procedimentos e conteúdo das perguntas da entrevista e questionário, a fim de tornar remota a ocorrência de eventual constrangimento ao participar da entrevista. É remota a possibilidade de haver necessidade de assistência psicológica aos participantes, mas a equipe pedagógica da escola juntamente com as pesquisadoras, prestarão atendimento com conversas individuais aos participantes se necessário. A qualquer tempo os participantes que não se sentirem confortáveis podem se desligar da pesquisa.

f) Os benefícios desta pesquisa serão para estudantes, professores e comunidade em geral, pois o evento cultural Sarau Literário, se constitui como uma possibilidade de promover a interação entre os estudantes por meio de diferentes leituras e diferentes linguagens como teatro, dança e música, ampliando as experiências literárias dos estudantes. Além disso, os benefícios serão também para a comunidade científica como referência para futuros trabalhos que abordem a temática do Sarau Literário.

g) As pesquisadoras responsáveis por este estudo poderão ser localizadas, da seguinte maneira:

Elisa Maria Dalla-Bona, e-mail: elisabona2@gmail.com, telefones: (41) 999710606, (41) 35356257, no Setor de Educação da UFPR, situado na Avenida Sete de Setembro, 2645, Gabinete: 2º andar, Sala 209-2.

Juliana Vicente Mariano Luchtenberg, e-mail: arquivostatuquara@gmail.com, telefone: (41) 9921-5588, Rua Alberto Manzueto Dallagassa, 135, sobrado 1.

Poderão ser encontradas no horário comercial para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois do encerramento do estudo. Em caso de emergência você também pode nos contatar pelo número de telefone celular a qualquer horário.

h) A sua participação neste estudo é voluntária, portanto, é possível desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

i) O material obtido questionários, imagens e vídeos será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado, dos arquivos midiáticos ao término do estudo, dentro de 5 anos.

j) Você terá a garantia de que quando os dados/resultados obtidos com este estudo forem publicados, não aparecerá o seu nome e sim um código, para que sua identidade seja preservada e mantida a confidencialidade.

k) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

l) Se você tiver dúvidas sobre os direitos da criança como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo e-mail cometica.saude@ufpr.br e/ou telefone 41 – 3360-7259, das 8h30 às 11h e das 14h às 16h. Além disso, o CEP/SMS/SME, na Rua Atílio Bório, 680, Cristo Rei, Curitiba, PR. Telefone: (41) 3360-4961. E-mail: etica@sms.curitiba.pr.gov.br

O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

Eu, _____ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper a minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu autorizo, de maneira voluntária, o uso das informações que forneci durante minha entrevista e de eventuais documentos que disponibilizei para este estudo.

Curitiba, ____ de _____ de _____

[Assinatura do (a) Professor (a)]

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

APÊNDICE 9 - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ESTUDANTES

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE LÚDICO



OI, COMO VOCÊ SE CHAMA? ESCREVA AQUI O SEU NOME:

EU ME CHAMO ELISA DALLA-BONA E QUERO TE CONVIDAR PARA PARTICIPAR DO MEU ESTUDO COM O TÍTULO: SARAU LITERÁRIO: UMA PRÁTICA TRANSFORMADORA NA ESCOLA.



POSSO TE CONTA DO MEU ESTUDO?
EU GOSTARIA DE SABER COMO É PARTICIPAR DO PROJETO SARAU LITERÁRIO NA ESCOLA.



NÓS VAMOS PEDIR A VOCÊ QUE PARTICIPE DE UMA ENTREVISTA, TAMBÉM VAMOS LER LIVROS DE LITERATURA, CONHECER ALGUNS ESCRITORES E SUAS OBRAS, TEXTOS LITERÁRIOS COMO CONTOS, POEMAS E SE VOCÊ NÃO QUISE PARTICIPAR DESTAS ATIVIDADES, NÃO TEM PROBLEMA. BASTA ME AVISAR, VOCÊ NÃO SERÁ OBRIGADO. SUA AVALIAÇÃO NA ESCOLA NÃO SERÁ AFETADA.



MAS SABE? COISAS BOAS TAMBÉM PODEM ACONTECER:
QUANDO VOCÊ NOS CONTA, NÓS VAMOS CONHECER O TRABALHO QUE A ESCOLA REALIZA COM O PROJETO SARAU LITERÁRIO.



MAS SE VOCÊ NÃO GOSTAR VOCÊ PODE ME DIZER “CHEGA, NÃO QUERO MAIS” E EU DEIXO VOCÊ DESISTIR E IR BRINCAR DE OUTRA COISA, PODE SER?



SE VOCÊ QUISER FALAR COMIGO, PEÇA A SEUS PAIS E ELES ME ACHARÃO.
O MEU TELEFONE É: 999710606
O MEU E-MAIL É: ELISABONA2@GMAIL.COM
EU TRABALHO NO SEGUINTE ENDEREÇO: AVENIDA SETE DE SETEMBRO, 2645



NÓS JÁ EXPLICAMOS TUDO TAMBÉM PARA A PESSOA RESPONSÁVEL POR VOCÊ, MAS QUEREMOS TE OUVIR, OK?
ENTÃO, VOCÊ QUER FAZER PARTE DESTE MEU ESTUDO?
HUM, ACHO QUE SIM. ENTENDI TUDO, VOCÊ ME EXPLICOU DIREITINHO AS COISAS BOAS E AS NÃO TÃO BOAS E VOCÊ RESPONDEU TODAS AS MINHAS PERGUNTAS.



QUERO SIM! E VOU CONTAR PARA MEUS AMIGUINHOS!
EU ENTENDI TUDO, QUE EU SOU LIVRE PARA ACEITAR OU RECUSAR PARTICIPAR DA PESQUISA, QUE POSSO INTERROMPER A MINHA PARTICIPAÇÃO A QUALQUER MOMENTO SEM DAR UMA RAZÃO E EU ATÉ VOU ASSINAR AQUI!

EU RECEBEREI UMA VIA ASSINADA E DATADA DESTE DOCUMENTO.

Curitiba, ____ de ____ de 2022

[Assinatura da criança]

Endereço e contato do Pai/Mãe/ Responsável Legal

ANEXO 1 - CONVITE DA 6ª EDIÇÃO DO SARAU LITERÁRIO

6º SARAU LITERÁRIO!

HORÁRIO: 8H30 ÀS 11:30

DATA: 02/07/2022

LOCAL: ESCOLA MUNICIPAL PROF OSVALDO ARNS

**SARAU LITERÁRIO NA
ESCOLA PROFESSOR
OSVALDO ARNS, AQUI
VOCÊ ENCONTRA MÚSICA,
DANÇA, ARTE,
LITERATURA, POESIA E
MUITO MAIS!**

**PARA MOSTRA DE
TRABALHO TEMOS
AUTORES CURITIBANOS,
ESTE É O TEMA DESTE
ANO!!**

PROGRAMAÇÃO

08h30 – Abertura

9h - Apresentação Banda Lyra

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

9h45min – 1º Momento

10h30 – 2º momento

Local: Biblioteca



Educação infantil Obra Trabalhada  Local: Hall de entrada e Jardim	1ºs e 2ºs anos Manhã e Tarde Obra trabalhada:  Local: Pátio interno	3º anos Manhã e Tarde Obra trabalhada:  Local: Pátio interno
---	--	---

4º anos Manhã Obra Trabalhada  Local: Salas e corredor Bloco A	4º anos Tarde Obras Trabalhadas   Local: Sala e corredor Bloco A	5º Anos manhã e Tarde Obras Trabalhadas   Local: Sala e corredor Bloco A
EJA Obra trabalhada:  Local: Pátio interno	Arte Obras trabalhadas:   Local: Quadra	#fica a dica: Para participar deste evento Cultural, se puder e quiser, contribua com um livro de literatura infantil novo ou em bom estado. Agradecemos imensamente. 